

Classe de Catecúmenos

Pb. Wlander Zichel

Versão: Agosto/2025

Módulo II – História da Igreja



Cristianismo no passado

A- Igreja Medieval

- LIBERDADE RELIGIOSA → 313 DC
- Constantino/Galério- Imperador da parte Ocidental
- Maxêncio/Licínio- Imperador da parte Oriental

Visão ou Sonho de Constantino

Cruz com as palavras:
“IN HOC SIGNO VINCES”

TEODÓSIO (Flavius Theodosius Augustus) - (11/01/347 DC-Espanha - 17/01/395 DC- Milão)

- Imperador Cristão no Oriente – 380 DC
 - Decreto para que todos os Súditos do Império aceitassem a Fé Cristã como estabelecida pelo concílio de Nicéia, como sendo a única Religião imperial legítima.
 - **392 DC** – Tornou-se Governador do Mundo Romano. O Cristianismo tornou-se parte da lei imperial e, assim, a religião oficial (Édito/decreto de Tessalonia).
- Obs: Foi a “institucionalização” do Cristianismo, e portanto, da formação da civilização Européia.

Informações sobre Constantino (Gaius Flavius Valerius Constantinus)

- O pai de Constantino, chamado Constancio Cloro, era oficial Grego.
- Constantino “O Grande”(272-337 DC), foi o primeiro Imperador Romano a se “converter” ao Cristianismo. Naquela época o Império Romano estava dividido em partes (Ocidental e Oriental). Portanto, havia dois Imperadores e dois Cesares.
- Constantino derrotou Maximiano (Marcus Aurelius Valerius Maximiano), que era o Imperador da Parte Oriental e também seu filho Magêncio, respectivamente em 310 DC e 28/10/312 DC. E assim se tornou Imperador de todo o Império Romano.

Principais atos realizados por Constantino

- Estabeleceu o “Édito (decreto) de Milão” em 313 DC:
 - proibição da perseguição aos Cristãos.
 - legalização do Culto do Cristianismo pelos povos do império.
- Convocação para o Concílio (reunião Eclesiástica) de Nicéia” em 325 DC:
 - Convocou os Bispos do Império para reformular a Doutrina Cristã (Definição das Crenças Básicas Cristãs).

Obs: Passou a ser considerado pelos Cristãos como o 13^o Apóstolo.

 - Demais temas básicos tratados”:
 - . Arianismo- Jesus (homem x Deus), pois Ário (Bispo) negava a N.D. de Jesus.
 - . Batismo dos “heréticos”- questionamento quanto à licitude do batismo.

- . Uniformização da data da Páscoa (Quaresma), independente do Calendário Judaico.
- . Conversação preliminar de alguns livros que iriam posteriormente compor o Cânon Sagrado).
- . Estatuto sobre questões administrativas e clericais.
- . Celebração do Natal, definida por Constantino a data de **25 de dezembro**, dia que corresponde ao nascimento do deus **“Mitra”**, já que o Mitraísmo era uma religião influente no exército Romano e o próprio Imperador foi adepto dela. Também para alguns povos pagãos, a data de **25/Dez** era o início do “Solstício de Inverno”.

Obs 1: “Solstício” tem a ver com a inclinação (afastamento) do sol do “Equador”.

E que também tinha a ver com a “Saturnália”, relativo ao “Deus Saturno”, que era o Deus da Agricultura, da Justiça e do Tempo.

Obs 2: Os primeiros ritos Natalinos foram embasados na “Saturnália”.

Estabeleceu (legalizou) o Cristianismo como a religião “oficial” do império, mas não obrigatória em todo o Império Romano. Mas não proibiu as outras religiões.

- Em **330 DC**, Constantino fundou a cidade de “Constantinopla”, hoje “Istambul” que se tornou a Capital do “Império Bizantino”, dividindo assim o Império Romano:
 - Império Romano no Ocidente (sede em Milão/Itália).
 - Império Romano no Oriente (sede em Constantinopla/hoje Istambul/Turquia).

Obs 1: Antes de Constantinopla era uma Colonia Grega (Bizâncio).

Obs 2: Foi o início do “Cesaropapismo” na parte Oriental do Império – englobava os poderes Imperial e Pontifício.

- Foi batizado apenas no final da vida, deixando dúvida quanto à sua real conversão.

Informação geral sobre o Deus MITRA

- Segundo relato histórico, **Mitra** teria surgido na Índia no **Século XIV** antes de Cristo, como sendo um “deus da luz”, associado a Varuna e teria ido para a Pérsia, que hoje é o Irã (terra dos Aitolás, onde predomina o Islamismo com regime de governo Teocrático). O nome “**Mitra**” aparece pela primeira vez em **500 AC** sob o reinado de Ciro II “O Grande” (Pérsia), que libertou o povo Hebreu na Babilônia. **Deus de Luz: I João 1: 5-7; João 8:12; Mat 5: 13-16**
- As legiões Romanas o adotaram e levaram o tipo de culto a Mitra para o Mediterrâneo por volta do **Século II**. Era venerado principalmente nos postos e nas guarnições militares. Esse deus Mitra ocupava-se de “pesar” a alma dos mortos no além e sua ação era puramente espiritual, onde existia a imortalidade.
- **Durante séculos, na “Era Apostólica” foi um “forte” concorrente do recém surgido Cristianismo.**
- Era uma espécie de “mediador” entre o céu e a terra. E sua doutrina era dualista: Ormuzd era o “deus do bem” e Ahriman era o “deus do mal”. Mitra ocupava uma posição entre o bem e o mal, ou seja, de intermediação.
- Os fiéis praticavam o jejum, a flagelação (castigo corporal) e os banquetes sagrados nos quais o pão, a água e o vinho eram Consagrados. Diziam que ao comer o pão e beber o vinho sagrado, se convertiam em “homens diferentes”.

Obs: Essa prática de cultuação é posteriormente substituída por aquela instituída por “Jesus de Nazaré”, adquirindo assim, a prática característica do Cristianismo.

- O “**Mitraísmo**” foi desaparecendo no final da Antiguidade e começo da Idade Média (final do Sec. IV), com o amplo avanço do **Cristianismo**. Esse combateu o **Mitraísmo**, por considerar uma prática religiosa pagã. Oficialmente, ela foi extinta no ano de **391 DC** quando foi considerada ilegal pelo imperador romano **Teodósio I**.
- Embora tenha surgido na antiga Pérsia, foi no Império Romano do Ocidente que mais se desenvolveu, principalmente entre os **séculos I e IV**.
- Essa religião estava centrada no culto a “**Mitra**” (divindade da guerra, da sabedoria e do Sol).
 - Os soldados romanos foram os que mais se interessaram e seguiram essa religião.
 - “**Mitra**” foi incorporada pela religião romana, transformando-se numa divindade.
 - Nessa religião acreditava-se na vida após a morte.
 - Presença da valorização do bem.
 - Crença na existência do paraíso, que seria desfrutado por aqueles que foram justos na vida terrena.
 - Rejeição plena às práticas da mentira e da falsidade.
 - Existência de moral rigorosa.
- Os rituais do “**Mitraísmo**” eram realizados em **Grego**. Porém, havia a presença de palavras e fórmulas faladas em **Persa** (Farsi). Com o avanço no **Império Romano**, os rituais do “**Mitraísmo**” foram, aos poucos, incorporando o **Latim** como língua.

- O domingo era um dia especial, geralmente de culto a “Mitra”, pois era o dia do Sol.
- O **Mitraísmo** não estava baseado na fé, mas sim na prática dos rituais sagrados.
- Os praticantes do **Mitraísmo** comemoravam o nascimento de Mitra no dia **25/Dezembro**.

■ Taurotoccia – A Luta Contra o Touro

A lenda da luta contra o touro fez com que surgisse uma tradição de sacrificar touros para agradar a divindade. O sacrifício recebe o nome de “**Taurotoccia**” e tinha por objetivo a renovação dos seres vivos através do sangue do animal. Logo após ter sido feito o sacrifício a carne do animal era consumida. Semelhança com práticas do Velho Testamento.

■ A Divindade Mitra

A base do **Mitraísmo** está na divindade “Mitra”, **deus Indo-Iraniano**, cujo nome **significa amizade ou aliança**. O deus **Mitra** é supremo nessa religião, soberano em todos os aspectos. Existe um mito da Antiguidade que dá conta de que a divindade nasceu a partir de um rochedo fazendo com que nesse ponto surgisse uma fonte. A partir de seu nascimento o deus teria começado uma batalha com um touro e o teria matado.

Dentre os preceitos que eram pregados por essa religião estavam a **retidão**, a **convivência em harmonia**, o **conforto** e o **acordo**. Os adeptos acreditavam que aqueles que eram bons poderiam continuar a trilhar seus caminhos mesmo depois da morte do corpo, enquanto que aqueles que eram maus morreriam de forma definitiva.

Informações sobre Teodósio (Flavius Teodosius Augustus – 347 DC - 395 DC)

- Tornou-se Imperador Romano em **379 DC**.
- Estabeleceu o Édito (Decreto) de Tessalonia (região Grega da Macedônia) em **380 DC**:
Institucionalização do Cristianismo e, portanto, da formação da civilização Européia.
Proibição dos Cultos Pagãos Greco-Romanos em **381 DC**. Entretanto, pouco a pouco, todo o simbolismo Pagão passou a ser absorvido (assimilado) pelo Cristianismo, como por exemplo a data do Natal.
- Responsável pelo “Massacre de Tessalonia” em **388 DC**:

Obs 1: Uma pessoa foi presa acusada de pederastia (homossexualismo), cuja prática era condenada moralmente pelo Cristianismo, mas legalizada no Império Romano. Assim, a população predominantemente Pagã exigiu a libertação do acusado. Como tal não ocorreu, a prisão foi invadida e o general responsável pela prisão do acusado foi linchado pela multidão. Em represália, Teodósio ordenou que o exército massacrasse a população.

Após este fato, Teodósio foi a Milão para assistir a uma Missa, mas foi impedido pelo Bispo Ambrósio, que disse ao Imperador que só permitiria sua presença caso o mesmo se arrependesse publicamente pelo Massacre realizado.

Após alguns meses, o Imperador ameaçado de “Excomunhão”, compareceu à presença do Bispo, trajando uma vestimenta de penitência e humildemente pediu perdão pelo “Massacre”, após o que lhe foi concedido o “perdão”.

Obs 2: Este acontecimento acentua algo característico do Catolicismo, ou seja, a preponderância do “Poder Espiritual” da Igreja sobre o “Poder Temporal” do Imperador, ao contrário do que ocorreu no Cristianismo Ortodoxo do Oriente, com o fenômeno do “Cesaropapismo”.

- Convocou o **Primeiro Concílio** (Reunião Eclesiástica) de Constantinopla (Istambul) em **381 DC** para condenar as heresias contrárias ao “Credo Niceno”, que havia sido definido no Concílio de Nicéia em 325 DC por Constantino.
- Proibiu os “Jogos Olímpicos” na Grécia, os quais eram feitos em homenagem aos “Deuses Gregos” e também a perda dos direitos civis para os súditos que não adotassem a Fé Cristã.

PAGANISMO: Infiltrou-se no Cristianismo.

Consequências:

- Adoração aos deuses e semi-deuses.
- O imperador não batizado recebe o título de “**BISPO EXTERIOR**”; julga e depõe bispos. Convoca e preside concílios, resolve sobre dogmas.

Obs: DESCARACTERIZOU A IGREJA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS.

CORRUPÇÃO / IMORALIDADE

- Invasão de Bárbaros
- Conquistas do Islamismo
- Ambição do poder – “**PRÁTICA DA SIMONIA**”: Compra e Venda de funções e cargos sagrados, a falsificação de documento (as Falsas Decretais).
- FRANÇA – Sacerdotes eram escravos foragidos ou criminosos, sem qualquer ordenação.
- BISPADOS – Eram vendidos a quem desse mais.



Guerra e Confusão

Declaração de Rui Barbosa – Confirma a citação de Lutero

“Procure alguém lançar-se na sociedade daqueles dias e sentir-se-á num ambiente para o qual a religião verdadeira, a religião do autodomínio, do domínio das paixões, a religião do amor, era simplesmente uma coisa estranha e incompreensível, e da qual ninguém queria cogitar” (pensar a respeito).

“Aquela era uma sociedade esmagada sob o peso de atividades (ações) que transformavam a vida em pugnas (lutas) amargas com que uns esmagavam os outros, impiedosamente, tripudiando por cima dos princípios e freios que a própria moralidade impõe. A maldade e a miséria da massa humana daqueles dias eram simplesmente de estarrecer”.

Lutero: Depravação Total x Incapacidade Total

| | | |
|-----------------|---|--------------------|
| Jeremias 17:9 | → | Depravação Total |
| João 15:5 | → | Incapacidade Total |
| João 3:3 | → | Incapacidade Total |
| Mateus 15:19 | → | Depravação Total |
| Romanos 8:8 e 9 | → | Incapacidade Total |
| Marcos 7:20-23 | → | Depravação total |

Obs: Característica (Natureza) Humana não muda com o tempo.

INOVAÇÕES / “DESVIOS”

| Uso de velas | Instituição da Missa | | Doutrinas do Purgatório | | Universalidade do Bispo de Roma | | Doutrina do poder temporal da Igreja | | Uso de água benta | | Celibato Sacerdotal | Instituição da Santa Inquisição | | Dogma da Transubstanciação | | Proibição da leitura da Bíblia | | |
|------------------|----------------------|----------------------|-------------------------|---------------|---------------------------------|--|--------------------------------------|--------------------------------|-------------------|------------------------|---------------------|---------------------------------|------|----------------------------|------|--------------------------------|------|------|
| 320 | 375 | 394 | 431 | 503 | 528 | 606 | 709 | 754 | 783 | 850 | 993 | 1074 | 1076 | 1184 | 1190 | 1215 | 1217 | 1229 |
| Culto aos Santos | | Culto à Virgem Maria | | Extrema Unção | | Obrigatoriedade do beijo nos pés do Papa | | Adoração à imagens e relíquias | | Canonização dos santos | | Dogma da infalibilidade do Papa | | Venda de Indulgências | | Adoração à hóstia | | |

(Ap 2:2-5) -...“Tenho, porém, contra ti, que abandonaste o teu primeiro amor”..

Texto de apoio: Efésios 2:1-10 (ênfase para vers. 5 e 8)

Obs: A consequência dos “desvios” fez com que a Igreja assumisse a posição de ser responsável pela “salvação” das pessoas, através do Clero e dos costumes introduzidos ao longo do tempo.

O “lema” Latino era: “Extra Ecclesian Nulla Salus”, ou seja, vigorava a idéia de que não havia “salvação” fora da Igreja Católica.

Os acontecimentos que culminaram na Reforma do Século XVI, ocorreram em resposta ao entendimento equivocado, descuidado e alterado da “Palavra de Deus” (Heresias introduzidas na Igreja).

Obs: As primeiras “Indulgências” ocorrem entre os séculos X e XIII e eram usadas para estimular o perdão às pessoas que se juntavam às cruzadas ou que combatiam os inimigos da Fé Cristã.

Dados e informações sobre o Cristianismo

A- Constantino ("Flavius Valerius Aurelius Constatinus Augustus")

- Derrotou Magêncio (imperador Romano no Oriente) e o seu pai Maximiano, respectivamente em **310 DC** e **28/10/312 DC**.
- Constantino "o grande" (**272--337 DC**) foi o primeiro Imperador Romano a se "converter" ao Cristianismo.
Obs: Naquela época o Império Romano estava dividido em partes Ocidental e Oriental. Portanto, havia dois "imperadores" e dois "césares".
- Estabeleceu o "Édito (decreto) de Milão" em **313 DC**:
 - Proibindo a perseguição aos Cristãos.
 - Legalizando o culto do Cristianismo pelos povos do império.
- Convocação para o "Concílio (reunião Eclesiástica) de Nicéia" em **325 DC**:
 - Convocou os Bispos do Império para reformular a "Doutrina Cristã" (definição das crenças básicas Cristãs).
- Passou a ser considerado pelos Cristãos o "13^o Apóstolo".

- Temas básicos tratados :

- . Arianismo (princípio defendido pelo Bispo Ário). Discussão sobre a natureza divina de Jesus.
- . Batismo dos heréticos. Questionamento sobre a sua necessidade.
- . Definição da data da Páscoa (Quaresma).
- . Organização de alguns livros que iriam compor o Cânon Sagrado ("Bíblia").
- . Celebração do Natal (data e ritos Natalinos).
- . Estabeleceu o Cristianismo como a religião oficial em todo o Império Romano.
- . Em **330 DC** Constantino fundou a cidade de Constantinopla, hoje Istambul (Turquia), que se tornou a Capital do Império Bizantino, dividindo assim o Império Romano:
 - . Império Romano no Ocidente; Milão (Itália).
 - . Império Romano no Oriente: Constantinopla (Istambul/Turquia).

Obs 1: Foi o início do "CESAROPAPISMO": poderes imperiais e pontifícios.

Obs 2: O imperador foi batizado apenas no final de sua vida, o que põe em dúvida a sua real conversão.

B- Teodósio (Flavius Theodosius Augustus -- 347 - 395 DC)

- Édito ("decreto") de Tessalonica: Institucionalização do Cristianismo e, portanto, da formação da civilização Européia. Cristianismo torna-se obrigatório em todo o Império.
- Proibição dos cultos “Pagãos” Greco - Romanos.
- Responsável pelo "massacre de Tessalonica" em 388 DC:

Obs: Uma pessoa foi acusada de pederastia (homossexualismo) e foi presa. A população, em sua grande maioria pagã, exigiu sua libertação. A prisão foi invadida e o comandante da prisão foi linchado. Em represália Teodósio ordenou que o exército massacrasse a população. Teodoro foi afastado da comunhão da Igreja, porém, devido ao seu arrependimento, foi perdoado pelo Bispo Ambrósio de Milão (depois tornou-se “Santo Ambrósio”).

INFORMAÇÕES GERAIS DE MOVIMENTOS/FATOS PRÉ- REFORMA

A- VALDENSES

Também chamados de “**Valdensianos**” é uma denominação Cristã “**ascética**” que teve sua origem na França (reino de Arles no Sacro Império Romano-Germânico), entre os seguidores de Pedro Valdo por volta de **1173** em Lyon/França.

- Caracterizavam-se por fazer “votos de pobreza” e de desapego às coisas materiais. Afirmava-se que Pedro Valdo após a leitura da Bíblia, decidiu seguir “Vida Eclesiástica”.
- Doou todos os seus bens e passou a vestir roupas simples e assumiu “Voto de Pobreza”.
- Negavam o poder do Papa e da Igreja Católica com base em Atos **5:29** “mais importa obedecer a Deus do que aos homens”.
- Orientação Religiosa: adotado o Calvinismo após a Reforma Protestante do **Século XVI**.
- Heresia: a partir de **1184** foi considerada uma “seita herética” pela igreja Católica Romana e como consequência todos os seus membros foram excomungados em **1184** pelo Papa Lucio III, e fortemente perseguidos pela “inquisição”. Porém, conseguiram resistir e hoje possuem pequenas igrejas na Itália, Alemanha, França, Argentina, Uruguai, Brasil, Estados Unidos.
- Seus seguidores eram conhecidos como “Valdenses” ou “Pobres de Lyon”.
- Em **1179**, Pedro Valdo foi e participou do Terceiro Concílio de Latrão na cidade de Roma, com o objetivo de obter autorização eclesiástica para continuar pregando. Após explicar ao Papa Alexandre III, como ele entendia o Cristianismo, lhe foi concedido aprovação e permissão para continuar pregando em Lyon, mas desde que obtivesse a autorização da Paróquia local, o que acabou não acontecendo. Em Lyon, o Arcebispo local considerou as pregações dos Valdenses perigosas por defenderem irredutivelmente a idéia de que deveriam obedecer primeiramente a Deus e, depois, aos homens (baseados em Atos 5: 29). Assim, proibiu-os de continuarem pregando.

- Na Itália, um grupo dos Valdenses, conhecidos como “[Humilhados da Lombardia](#)”, propuseram um rompimento total com a Igreja Católica, pois negavam a autoridade Papal e contestavam alguns princípios do Catolicismo, como a crença do [Purgatório](#) e o [Culto aos Santos](#). Negavam a importância das “[reliquias sagradas](#)” e chamavam a Igreja Católica pejorativamente de “[viúva do Apocalipse](#)”.
- Pedro Valdo traduziu a Bíblia para o idioma local “Provençal” em **1176**.
[Obs:](#) O idioma Provençal era um dialeto falado na França, mas restrito à região de Lyon, Grenoble e fronteira com a Suíça e Itália.
- [Significado de “Ascetismo”](#): é uma doutrina de pensamento ou de fé que considera a “**ASCESE**”, isto é, a disciplina e o autocontrole estritos do corpo e do espírito, como um caminho imprescindível em direção a Deus, à verdade e à virtude.

B- O GRANDE Cisma DO OCIDENTE (DIVISÃO DO CATOLICISMO ROMANO)

- Foi responsável pela divisão do Catolicismo Romano, no período de **1378 até 1417**. Não confundir com o Cisma do Oriente em **1054**, no qual ocorreu a separação do Catolicismo, ficando no ocidente a Igreja Católica Apostólica Romana e no oriente a Igreja Católica Ortodoxa ou Igreja Ortodoxa Oriental.

- O Papa Bonifácio VIII (**1294 a 1303**) lutou pelo poder com o rei Francês Felipe IV, conhecido como “O Belo”. Com a morte do Papa Bonifácio, o Rei Felipe IV pressionou a Igreja e conseguiu eleger um Papa Francês (Clemente V) para substituí-lo na condução da Igreja. O novo Papa teve que se instalar em território Francês, deixando vago o trono do papa em Roma.
- A “Sede do papado” foi transferida para Avignon, sul da França no período de **1309 a 1377**, e este período ficou conhecido como “Cativeiro de Avignon”.
- Posteriormente devido a fatores políticos, o novo Papa Francês Gregório XI retornou a “Sede do papado” para Roma, onde veio a falecer em **1378**.
- O novo Papa Urbano VI, cardeal de Bari/Itália assumiu a direção da Igreja e pressionou para que o “Papado” permanecesse em Roma. Mas devido à sua inconstância, o Papa foi rejeitado pelo Clero, que anulou a sua eleição.
- Alguns Cardeais se uniram à Rainha Joana I de Nápoles/Itália e escolheram e elegeram o Cardeal de Genebra como Papa, no caso Clemente VII.

Obs: A “Sede do papado” se manteve em Avignon e Clemente VII ficou conhecido como o “Antipapa”. Portanto, o Catolicismo ficou com dois Papas brigando entre si.

- Em Roma, o Papa Urbano VI era apoiado respectivamente pelos Ingleses, Sacro Império, Flandres e norte da Itália.
- Um novo Papa Bonifácio IX sucedeu a Urbano VI.
- Em Avignon, o Papa Clemente VII era apoiado por diversos monarcas e pessoas de destaque na Igreja (França, Nápoles, Castela, Aragão, Lorena e Escócia). O Papa Clemente VII era conhecido como “conciliador”.
- O Papa Benedito XIII ou Bento XIII sucedeu a Clemente VII, mas foi contestado por Alexandre V, e teve como seu sucessor o “Antipapa” João XIII, com Sede em Pisa na Itália.
- O “**Cisma**” se tornou dramático, chegando a Igreja a ter **três Papas**, brigando entre si; **Bonifácio IX** sucedido por Gregório XII em **Roma**, **Benedito XIII** em **Avignon** e **João XIII** em **Pisa**.
- O Concílio de Constança foi convocado em **1414** para solucionar a crise dos **três Papas** e das Sedes dos Pontificados. O consenso decidiu pelo seguinte: renúncia do Papa de Roma (Gregório XII); deposição do Papa de Pisa (João XIII); excomunhão do Papa de Avignon (Bento XIII).
- Em **1417** os Católicos ocidentais escolheram apenas um novo Papa, Martinho V, para dirigir a Igreja, encerrando assim o denominado “Grande Cisma do Ocidente” e retornando a “Sede do Pontificado” para a cidade de Roma.

C- GIROLAMO SAVONAROLA – 21/09/1452 – 23/05/1498

I- Introdução

- Este “reformador”, ou melhor, contestador Dominicano veio de uma antiga e tradicional família de Ferrara (Itália). Intelectual e muito talentoso devotou-se a seus estudos, em especial à filosofia e à medicina na Universidade de Ferrara.
- Em **1474**, quando em uma viagem a Firenze (Florença) ouviu um sermão forte, proferido por um padre Agostiniano e resolveu renunciar ao mundo, incorporando-se à Ordem Dominicana em Bolonha e sem o consentimento de seus pais.

II- Detalhes de sua Vida

1- Oposição contra a Vida Pagã

- Sentindo fortemente a perda de valores oriunda e trazida pelo ideal do **Renascimento**, como é evidente no poema “No declínio da Igreja”, que escreveu no primeiro ano de sua vida monástica, fortaleceu-se com a instrução dos “noviços” no mosteiro em Bolonha e começou a escrever os tratados filosóficos baseados em Aristóteles e em São Tomás de Aquino.
- Em **1481** foi designado por seu superior para pregar em Firenze. Nessa cidade, centro do Renascimento, opôs-se imediatamente e com grande energia à vida “pagã” e também com ataque frequente contra a imoralidade prevalente em muitas classes da sociedade, em especial na corte de Lourenço de Medici.

RENASCENTISMO

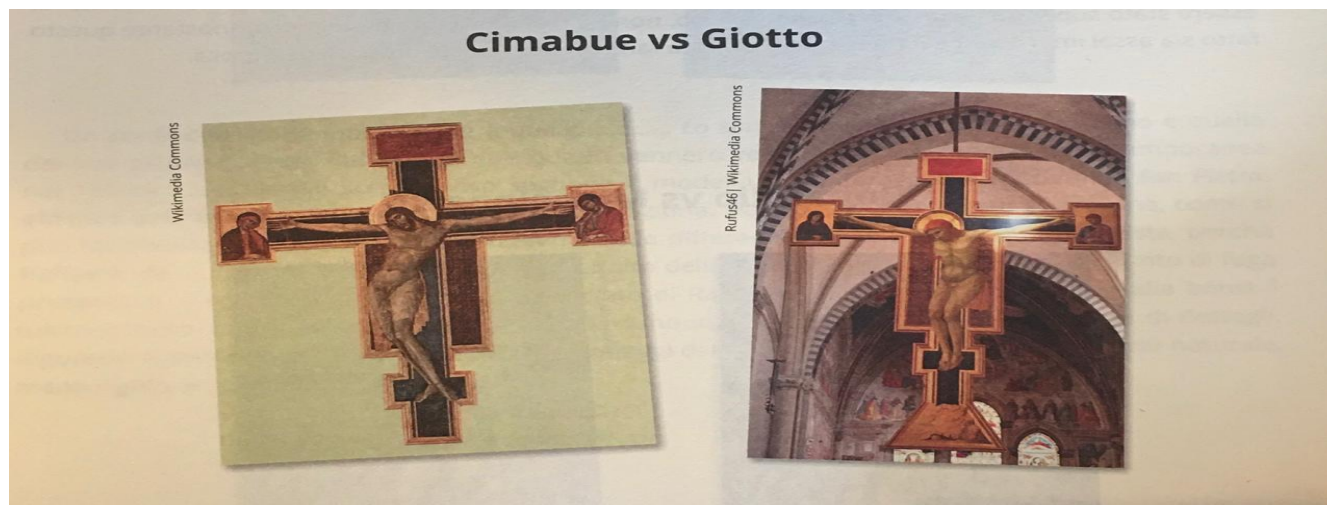
O termo “Renascentismo” evidencia o renascimento da chamada “Arte Figurativa”, da literatura e da filosofia depois do chamado “anos escuros” da Idade Média.

Figurativismo ou arte figurativa são os termos usados para descrever as manifestações artísticas que representam a forma humana, os elementos da natureza e os objetos criados pelo homem. Ele pode ser realista ou estilizado (difere do original), desde que haja o reconhecimento do que foi representado.

O Renascimento fundamenta as suas raízes no “Humanismo” tendo como fundamento de algumas de suas principais teses, em particular a redescoberta e a valorização do “ser humano” e a condição humana acima de tudo. O humanismo é a afirmação do homem como “autor” de seu próprio destino.

O Renascimento durou cerca de 200 anos e por isso é conveniente dividi-lo em três fases:

- “os primórdios” de 1420 a 1500;
- “o ápice” que foi até cerca de 1520 e o
- “o alto renascimento” que foi concluído por volta de 1600.



Obs: Mostra a evolução na representação artística de um mesmo fato. Diferença nas proporções e postura.



2



3

Obs: As pinturas de Raffaello estão provavelmente entre aquelas mais conhecidas e admiradas se caracterizando pela extraordinária beleza, pelo equilíbrio da composição e também pela profunda e intangível serenidade emanada dos personagens representados. Maria, por exemplo, é sempre pacata, maternal e amabilíssima, encarnando um sentido religioso profundamente enraizado na ternura. A “Madona” parece estar saindo das nuvens, vindo para a terra de pecadores e oferecendo um bebê à humanidade para ser adorado por todos. Na pintura ainda tem as figuras de Santa Barbara (olha para baixo, para a terra dos pecadores), São Sisto (com a mão direita recomenda seus devotos) e dois anjinhos com olhares sonhadores, preguiçosamente apoiados na borda inferior do quadro.



Wikimedia Commons

¹ *La Madonna col Bambino e sei Angeli* (Duccio di Buoninsegna, 1300-1305) https://it.wikipedia.org/wiki/Madonna_col_Bambino_n._583

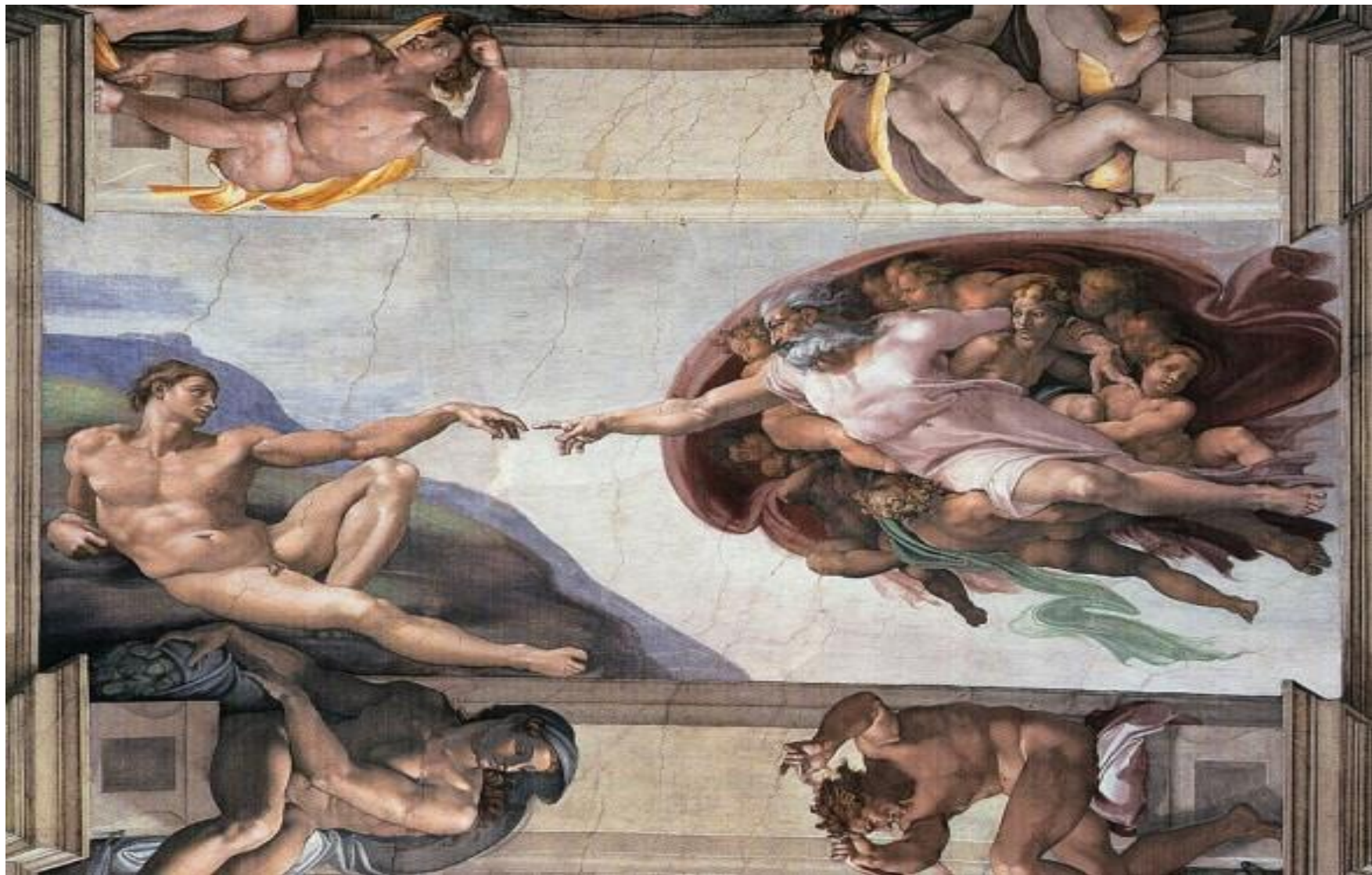
² *Madonna col bambino* (Giotto, 1325-1330) [https://it.wikipedia.org/wiki/Madonna_col_Bambino_\(Giotto\)](https://it.wikipedia.org/wiki/Madonna_col_Bambino_(Giotto))

³ *Polittico di Pisa* (Masaccio, 1426) https://it.wikipedia.org/wiki/Polittico_di_Pisa

⁴ *Madonna Benois* (Leonardo da Vinci, 1478-1482) https://it.wikipedia.org/wiki/Madonna_Benois

⁵ *Madonna d'Alba* (Raffaello, 1511) https://it.wikipedia.org/wiki/Madonna_d%27Alba#/media/File:Raffaello,_madonna_d'alba.jpg

Obs: A sequência dos quadros mostra a evolução das pinturas entre as etapas de antes e durante o “Renascentismo” italiano.



Obs: Michelangelo, Creation of Adam, from the ceiling of the Sistine Chapel in the Vatican, Rome, 1508-1512, fresco.



Obs: Most relevant portrait of God because he is shown in a state that is not untouchable and remote from Man, but one which is accessible to him.

The idea of Man corresponding to God; that is, it seems to reflect the idea that Man has been created in the image and likeness of God.



Capela Sistina – Pintura de Michelangelo

- Foi tomado ao mesmo tempo por um zelo intenso para com a “salvação das almas” e estava pronto a arriscar tudo a fim de combater as fraquezas humanas.

2- Crítica aos Costumes e Hábitos das Pessoas (cidadãos)

- Em Agosto de 1490, Savonarola começou seus sermões no púlpito da igreja de São Marcos, com a interpretação do Apocalipse. Seu sucesso foi completo, pois toda a cidade de Firenze ia ouvi-lo, de modo que seus sermões na Catedral foram exercendo uma influencia constantemente crescente sobre o povo. Apesar de sua ascensão no Mosteiro de São Marcos, ele deixou manifesta a sua crítica quanto ao governo da cidade, faltando à visita a Lourenço de Medici, para a qual havia sido convidado. Nesse periodo Savonarola começou a criticar a imoralidade, a vida de prazeres dos “Florentinos”, enquanto pregava para que a população voltasse à vida da “Virtude Cristã”. Seus sermões e sua personalidade causavam um profundo impacto na população. Em 1497- Il Falò delle Vanità (queima de objetos considerados pecaminosos).

3- Crítica aos Abusos da Vida Eclesiástica

- Savonarola intensificou suas críticas, agora contra os abusos na vida eclesiástica, da imoralidade de grande parte do Clero, sobretudo de muitos membros da Cúria Romana, dos príncipes e dos cortesãos também tidos como “bajuladores” da Realeza na Corte.

4- Regeneração da Vida Moral dos Cidadãos

- Um grande Conselho com representantes de todos os cidadãos passou a governar a cidade (República de Firenze) e a Lei de Cristo deveria ser a base política e social. Savonarola não interferiu diretamente na política e nos casos de Estado, mas seus ensinamentos e suas idéias eram absorvidas, fazendo com que a vida moral dos cidadãos fosse regenerada.

5- Conflito com o Papa Alexandre VI

- Savonarola falava com violência crescente contra o Papa e a Cúria. Como consequência ele foi proibido de pregar e foi chamado a Roma para se retratar, o que não fez, alegando problemas de saúde.
- Apesar da proibição; em seus novos sermões, atacou violentamente os crimes do Vaticano, aumentando o apoio popular dos Florentinos. Como prosseguiu com suas pregações cada vez mais violentas contra a Igreja de Roma, acabou por ser excomungado em **1497**.

6- Queda de Savonarola

- Ele acreditava ser a voz de Deus e tinha o hábito de clamar que o Poder Divino o fulminasse se estivesse errado e, dizia que iria caminhar sobre o fogo para provar a retitude de suas pregações.

Obs: Esse procedimento chamado “Ordália” era um desafio comum e muito utilizado na Idade Média para a constatação e julgamento da veracidade de uma ação pessoal.

- Porém, Savonarola desistiu de sua proposta de andar sobre o fogo e assim a sua influência sobre a população foi diminuindo. E logo os seus inimigos o levaram à autoridade secular para ser julgado.
- Após algumas confissões obtidas sob tortura, ele foi considerado herege, sendo condenado à morte por enforcamento.
- Ele foi para a execução com altivez e coragem. Foi um homem que muitos acreditavam que era um “Santo”, enquanto outros, achavam que ele era uma vítima digna de pena, sofrendo de auto-ilusão, desobediência e obstinação.

7- Morte de Savonarola

- Foi enforcado em **23/05/1498** na Piazza della Signoria e em seguida seu corpo foi queimado, pois se tratava de um herege. Suas cinzas foram jogadas no rio Arno de cima da Ponte Vecchio.

Obs: Mesmo destino tiveram seus dois confrades Domenico e Silvestro.

III- Influência Cultural

- Pode ser considerado como alguém que contribuiu para o movimento de Reforma da Igreja, a qual ocorreria **19** anos após sua morte e que seria articulada na Alemanha por Martinho Lutero em **31/10/1517** com as **95** “Teses” contra a Igreja, que foram afixadas à porta da Catedral de Wittenberg.
- Savonarola não pode ser considerado como um dos pré-reformadores da Igreja, como foram, por exemplo, John Wycliff na Inglaterra e Jon Huss na República Tcheca (ex-Tchecoslováquia). Mas pode ser considerado como um sacerdote ativista responsável por um movimento na cidade de Firenze para que ocorresse uma mudança comportamental na Igreja Católica Apostólica Romana e consequentemente na Sociedade Florentina.

Estados Papais, Estados Pontifícios, Estados da Igreja ou Patrimônio de São Pedro

- Eram formados por um aglomerado de territórios, basicamente no centro da península Itálica, que se mantiveram como um estado independente entre os anos de 756 e 1870, sob a direta autoridade civil dos Papas, e cuja capital era Roma.
- Origem: Desde que se instituiu a sede episcopal de Roma, os fiéis, e em maior medida os imperadores cristãos, foram fazendo doações à Igreja Católica Apostólica Romana de bens territoriais, alguns deles constituindo importantes extensões territoriais. Estas possessões, junto com bens imóveis, vieram a integrar o que se conheceu como "Patrimônio de São Pedro", e estiveram disseminadas por toda a península Itálica e mesmo fora dela.
- Por outro lado, muitos dos Papas provinham das classes dominantes romanas e exerceram simultaneamente o cargo episcopal e o de mandatários civis de Roma. Tal foi o caso de Gregório I, o Magno (590 - 604), homem acostumado ao desempenho de funções políticas já que ostentara anteriormente o cargo de administrador da própria cidade (prefectus Urbis) e pertencia a uma família de "Patrícios Romanos" (classe nobre da antiga Roma).
- Os lombardos com a intervenção de Pepino, este fez entrega ao Papa do antigo Exarcado (Vice Reinado) de Ravena, do Ducado da Pentápole (bispados de Rimini, Pesaro, Fano, Senigália e Ancona) e da região de Roma, conferindo ao sumo pontífice o domínio temporal de um Estado que, com algumas variações geográficas, havia de perdurar durante mais de onze séculos, até 1870. Não obstante, numa tentativa de extrair maior proveito político, Estêvão II exibiu um documento apócrifo, provavelmente falsificado pela própria Cúria Romana, e supostamente encontrado três anos antes, a que logo se chamaria Doação de Constantino. Segundo este protocolo Constantino I havia cedido ao Papa Silvestre I, para si e seus sucessores, não só o palácio de São João de Latrão, o que de fato fez, mas também a possessão de toda a península Itálica e a dignidade imperial.



Obs: Estados Papais após o Tratado de Viena em 1815.



Obs: Estados Papais anexados à Italia, respectivamente em 1860 e 1870.

C- GIROLAMO SAVONAROLA – REBELDIA CONTRA O PAPA

- La mattina del **23 maggio 1498** finì l'avventura del predicatore Girolamo Savonarola. Il frate domenicano, originario di Ferrara, fu impiccato e poi arso sul rogo a Firenze insieme ai confratelli Domenico e Silvestro, con l'accusa di eresia. Fu l'ultimo atto di un'esistenza passata a perseguire la corruzione dei costumi.
- Nato da una famiglia di origini nobili il **21 settembre 1452**, Savonarola da piccolo fu orientato agli studi di Medicina che ben presto lasciò per diventare frate domenicano.

Predicatore e fustigatore

- Nel 1482 conquistò i fiorentini con le sue prediche appassionate. I suoi seguaci si organizzarono nella setta penitenziale dei “piagnoni” (così chiamati per le lacrime versate durante i sermoni di Savonarola). Fustigatore di corruzione e decadenza della Chiesa, predicava la penitenza come sola via di salvezza. Contrario a ogni lusso, che riteneva fonte di depravazione, faceva processare chi giudicava dissoluto, organizzando “roghi delle vanità”, cioè di opere d'arte, libri e strumenti musicali nella Chiesa e nella società.
- Personaggio complesso e discusso, si oppose ai Medici, signori di Firenze, sostenendo la breve esperienza della repubblica di Pier Antonio Soderini.

Contro la Chiesa dei Borgia

- Al tempo la Chiesa Cattolica attraversava un momento di estrema decadenza.
- Sotto la guida di Alessandro VI, pontefice dal 1492 al 1503, aveva toccato il fondo.
- Lo spagnolo Alessandro VI, al secolo Rodrigo de Borja (italianizzato in Borgia), dopo essersi comprato il conclave aveva trasformato Roma in una città-bordello che poi Lutero paragonò a Sodoma.
- Il critico più aspro di tale degenerazione fu proprio Savonarola, che verso la Chiesa di allora non usava perifrasi: “Nella lussuria ti sei fatta meretrice sfacciata, tu sei peggio che bestia, tu sei mostro abominevole”.

La vendetta di Borgia

- Alessandro VI prima lasciò dire, poi definì le tesi di Girolamo una “perniciosa dottrina, con scandalo e iattura delle anime semplici”. E poiché le anime vanno tutelate, finì che il frate ribelle fu scomunicato. Va precisato che Alessandro VI non si sporcava mai personalmente le mani di sangue: lasciava che lo facessero altri. In *primis* suo figlio Cesare, detto il Valentino, nominato cardinale nel 1493 e spretato nel 1497. Nel caso di Savonarola, lasciò carta bianca ai fiorentini.

Al rogo

- Nel 1498 fu catturato dai fiorentini che chiedevano il ritorno dei Medici e processato, impiccato e arso sul rogo proprio il 23 maggio. Quella giornata è rievocata nel dipinto qui sotto, intitolato Supplizio del Savonarola in piazza della Signoria, di poco successivo, che per alcuni aspetti è una "foto" di un'esecuzione capitale del Rinascimento.
- L'articolo prosegue sotto il dipinto. La descrizione non è precisissima: la piazza, riferiscono le cronache del tempo, era infatti tumultuante di folla e assai diversa da come appare qui. Ciononostante il rogo e le fasi dell'esecuzione sono ricostruiti con maggiore fedeltà.
- Prima dell'esecuzione Savonarola fu sconsacrato sulla ringhiera dei Signori (davanti a Palazzo dei Priori, oggi Palazzo Vecchio) davanti a dove erano riuniti i commissari apostolici nominati da papa Alessandro VI.
- La condanna a morte fu eseguita mediante impiccagione. Il rogo fu acceso in un secondo tempo per distruggere le spoglie del frate ed evitare che fossero venerate. La forca innalzata per impiccare Savonarola e i suoi aveva l'aspetto di una croce e una serie di catene di ferro reggevano i corpi per evitare che cadessero durante il rogo.
- Le ceneri furono poi disperse in Arno da Ponte Vecchio.

- Un politico scrittore a lui contemporaneo ed oppositore, Niccolò Macchiavelli, lo definì un profeta "disarmato" cioè mancante di forze proprie nel gestire la situazione che era riuscito a creare in Firenze: la figura di tale personaggio fu subito oggetto di discussione poiché c'era chi vide in lui l'eretico, chi il santo, chi il precursore della Riforma. Si deve ricordare che egli fu, anzitutto, un ardente e coraggioso sostenitore della necessità di una riforma dei costumi, a cominciare dal clero, anche se non discusse mai i dogmi della Chiesa, di un cambiamento degli atteggiamenti umanistici di questo, in nome di una semplice, autentica religiosità e, dal punto di vista politico, si può affermare che ebbe enorme fiducia nel popolo poiché gli appariva la parte più sana della società.
- **D- DESVIOS ("INOVAÇÕES") INTRODUZIDAS NO CATOLICISMO**
 - D.1- A DOCTRINA DO PURGATÓRIO** (Em alemão Das Fegefeuer = Fogo varredor)
 - É a condição e processo de purificação ou castigo temporário em que as almas daqueles que morrem em "estado de graça" (morrem com pecados leves, que são denominados pecados veniais), são preparadas para o "Reino dos Céus".
 - A purificação das almas dos mortos, pois que ainda estão "imperfeitas", é feita através das orações dos vivos e pela oferta da Divina Liturgia (culto ritualístico).
 - **Obs:** O termo em alemão Fegefeuer significa fogo varredor, ou seja, que limpa, que purifica (purga), que aperfeiçoa a alma do penitente para que em determinado momento a alma possa ir para o Paraíso.

- Trata-se de um **lugar não físico** (não é um local definido como o Céu e o Inferno), mas sim de um “estado de alma”. O Céu e o Inferno são locais físicos, pré-existentes (Apoc. 21; Lucas 16:19...23...31), onde estão as almas dos mortos (antes da volta de Jesus), e onde os corpos se juntarão às almas (após a vinda de Jesus). Mas o Purgatório pode ser explicado (entendido) como sendo um local “virtual”, de presença apenas “temporária” e, portanto, não de “presença eterna”, mas de condição de sofrimento e tormento “temporários”, ou seja, não “eternos”.
- A crença popular apresenta a concepção do “Purgatório” como um “lugar físico”, embora a Igreja Católica ensine que o Purgatório não indica um lugar, mas sim uma condição de existência (“estado de alma”).
- A tradição Católica remonta ao tempo antes do nascimento de Jesus, à crença do Judaísmo, de rezar pelos mortos.
- Definições “**dogmáticas**” a respeito do Purgatório foram tratadas (proclamadas) no Segundo Concílio de Lyon (1274), no Concílio de Florença (1438 – 1445) e no Concílio de Trento (1545 – 1563). A igreja Católica define o Purgatório como sendo a purificação das almas dos que morrem na “graça de Deus” e na “sua amizade”, mas que ainda são “imperfeitas”, e, portanto, precisam ser purificadas para obter a “santidade” necessária para entrar na “alegria do Céu”.

Obs: Conforme o “Catolicismo” o Purgatório é a purificação final dos “Eleitos”, que necessitam de “Piedade Divina”, distinta do “Castigo do Inferno”.

- A Igreja Católica chama de “fogo purificador” e também recomenda as práticas de dar “esmolas”, das “Indulgências” e das “obras de penitências” (**arrependimento ou pesar por erros cometidos**), através da **expição** que é um ato religioso para se aplacar a cólera Divina da “**falta**” (pecado), por iniciativa do indivíduo ou por indicação da igreja (“**confissão**”), em favor dos mortos.
- As almas do Purgatório **nunca** correm o risco de irem para o Inferno. **Todas vão para o Céu, mesmo que permaneçam no Purgatório até o “fim dos tempos” e sofram as penas mais terríveis.**
- A igreja Católica ensina que o destino dos que estão no Purgatório pode ser afetado pelas ações e intercessões dos vivos (**base na oração pelos mortos, conforme II Macabeus 12: 42 a 46 – “eis porque Judas Macabeus mandou oferecer este sacrifício expiatório em prol dos mortos, a fim de que fossem purificados de seu pecado”.** Pecado de Idolatria.
- Trata-se de uma crença dos próprios Judeus cerca de 200 anos antes de Jesus.

Obs: Ressalta-se que esse livro é considerado “apócrifo” pelo Protestantismo. A Igreja Católica também considera a oração de Paulo em favor de um amigo “falecido” de nome **Onesifero**, citado em **II Timóteo 1: 16 a 18**, como intervenção em favor de alguém após a morte do mesmo. Outra citação da Igreja Católica refere-se ao **fato histórico em que a esposa de Tertuliano roga pela alma de seu esposo e pede para ele refrigério (alívio/consolo), e que volte a reunir-se a ele na ressurreição, e ela oferece sufrágios (oração pelos mortos) todos os dias de aniversário de sua morte.**

Obs: **Expição** é um ato religioso para se aplacar a Cólera Divina, através do cumprimento da pena, ou seja, pelo pagamento da culpa. **É a “Obra Expiatória” de Jesus p/o Protestante.**

- Ainda conforme a igreja Católica; as “indulgências” e as “orações para os mortos” diminuem a duração em que os mortos passam no Purgatório. O Papa Paulo VI escreveu que a “indulgência” é uma “remissão (atenuação) da pena”, através da intervenção da igreja.
- Os padres da igreja Católica consideram **I Coríntios 3:10 a 15**, como evidência para a existência de um “Estado Intermediário”.
- A igreja Católica considera também o “testemunho” da freira Carmelita de nome **Maria Anna Josepha von Jesus Lindmayr**, a qual teria recebido inúmeras revelações particulares por parte das “almas do Purgatório”. Os seus escritos logo foram considerados como um importante legado sobre este assunto para os fiéis da igreja.
- Obs: Há registro de que por ocasião de seu batismo lhe foi dado o nome de “Maria do Resgate dos Prisioneiros”. Conforme citação em seu livro: Mein Verkehr mit armen Seelen, ou seja “O meu relacionamento com as pobres almas”, em referência ao Purgatório” .
- A Igreja Católica também considera que **vão para o Inferno** as pessoas que morreram em “**pecado mortal**” e que nunca se arrependeram verdadeiramente, mesmo que tenha sido um único “pecado mortal”.

Obs: Diferenciação entre pecados “mortal” e “venial”, conforme a Igreja Católica:

- **Pecado Mortal:** constitui uma violação grave da lei de Deus ou uma ofensa grave contra Deus, que coloca o homem longe de Deus, e que se não for recuperado mediante o arrependimento e o perdão de Deus, resulta em sua exclusão do “Reino de Luz” e na sua consequente punição no Inferno.

- **Pecado Venial**: trata-se de um pecado “perdoável”, que não coloca o homem em “oposição direta” com a “vontade e a amizade” de Deus, e que embora constitua uma “desordem moral”, não priva o pecador da “amizade” com Deus e, conseqüentemente, da felicidade eterna do Céu.
Obs: Conforme o Catolicismo, os “**Pecados Veniais**” podem ser “**purificados**” após a morte, caso a purificação já não tenha ocorrido em vida.

Observações Complementares:

- Para o Protestantismo não se aplica a classificação de pecado mortal e pecado venial. A Bíblia trata apenas de pecado e afirma que “o sangue de Jesus nos purifica de todo o pecado” e que “se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (**I João 1:7 a 10**). Textos: após a morte vem o juízo (**Heb 9:27**); **II Cor 5:10**.
- Para a Igreja Católica o “Céu” ou “Paraíso” é um “lugar” ou “estado de alma”, onde as pessoas que se esforçaram para seguir os mandamentos, que fizeram penitências, jejuns, caridade, confissões lícitas e válidas, e que não morreram em pecado mortal; estariam para viver eternamente e gozar de uma felicidade inimaginável.
- A noção de “Purgatório” como tal, também está presente na Igreja Católica Ortodoxa; no Mormonismo que admite a possibilidade de salvação final; no Judaísmo que acredita na possibilidade da purificação após a morte.
- Segundo a Igreja Católica, São Nicolau Tolentino é considerado o “protetor das almas do Purgatório”.
- A Igreja Católica considera dois tipos de sofrimentos no Purgatório:
 - “**Pena do Dano**”: consiste no retardamento da visão de Deus.
 - “**Pena dos Sentidos**”: castigo proveniente de um fogo material que atormenta a alma dos justos, os quais não fizeram penitência neste mundo.

D.2- O USO DE VELAS

A “**Igreja Católica**” adota e justifica o uso de “**velas**” porque:

- Considera que é uma maneira de se chegar mais perto de Deus. Considera que Deus é como Luz ([Salmo 27:1](#); [João 8:12](#); [João 12:35 a 36](#); [Salmo 119:105](#); [I Pedro 2:9](#); [II Coríntios 4:6](#); [Filipenses 2:15](#)).
- O Batismo era chamado de “**iluminação**” porque o “**batizando**” recebia a “**luz de Cristo**”. **Obs:** Iluminação do E.S. (discernimento das Escrituras) **≠** Inspiração Divina.
- O Cristão deve caminhar como “**filho da luz**” ([Efésios 5:8-21](#)).
- A vela “**acesa**” representaria a presença de Deus nas vidas dos fiéis.
- Acender vela para os “**Santos**” era para honrá-los e pedir sua intercessão junto a Deus.
- A “**vela**” simboliza o [sacrifício de Cristo](#) (a vela que derrete representa o Cristo que se deu a nós em sua vida, morte e ressurreição) e a [oração](#) (a chama que se eleva ao Céu é comparada à oração dos fiéis que sobe para Deus).
- A **quantidade de velas** sobre o altar também tem significado específico: **uma vela representa o próprio Cristo; duas velas representam o AT e o NT; três velas representam a Trindade e seis velas representa a presença de Deus entre o seu povo.**



Obs: “Velas Votivas” (de devoção), que servem para ações intercessórias em favor de pessoas ou causas.

Obs: O “**Protestantismo**” faz as seguintes considerações:

- A Bíblia não ordena e nem proíbe acender velas, exceto para casos de idolatria ou feitiçaria. Por exemplo: jantar a luz de velas não é pecado!
- A vela não tem nenhum poder especial.
- No Antigo Testamento a luz representava a forma como Deus ilumina a vida, revela as coisas escondidas e conhece as intenções do coração (**Levíticos 24: 2 a 4**).
- No Novo Testamento Jesus é a luz do mundo (**João 1: 3 a 5**).

D.3- A EXTREMA UNÇÃO

- Trata-se de um dos sete sacramentos (batismo, confirmação, eucaristia, penitência, unção dos enfermos, ordenação, extrema unção) da Igreja Católica, e que é aplicado às pessoas que estão prestes a morrer.
- Através da Extrema Unção, a Igreja, na pessoa dos que ocupam cargos eclesiásticos e nas que são por ela “empoderadas” para a aplicação deste sacramento a terceiros, tem como objetivo trazer o perdão de Deus a uma determinada pessoa, por tudo de mal que ela tenha feito durante sua vida, e cujas ações más, por algum motivo, não tenham sido confessadas antes.

Obs: Ação comum de “Capelania” na guerra.

- Forma de aplicação: o ritual é feito por seis vezes, respectivamente nos olhos, nas narinas, nos ouvidos, na boca, nas mãos e nos pés. São proferidas as seguintes palavras: “por esta Santa Unção e pela sua grande misericórdia, Deus te perdoe tudo que fizeste de mal pela vida (ouvido, olfato, olhos, palavras, tato, passos), e, que não pode ser confessado antes”.

- Deve ser obrigatoriamente utilizado **óleo de oliveira**, ou seja, “**azeite doce**”, o qual é consagrado pelo Bispo na Quinta-Feira Santa durante a chamada Missa Crismal.
- Embora o objetivo da aplicação deste sacramento seja o de curar a alma; caso Deus ache que a pessoa não deve morrer, o sacramento ajudará também na cura da doença e a pessoa ficará boa. Isso significa que o sacramento da “**Extrema Unção**” poderá ser aplicado várias vezes a uma mesma pessoa, se ela não morrer, portanto, recuperando-se de uma doença.
- **Outros efeitos da Extrema Unção, conforme a “Igreja Católica”:**
 1. Aumenta a “**Graça Santificante**” (é um dom sobrenatural que torna a pessoa justificada, filha adotiva de Deus e herdeira do Céu. É a amizade do fiel com Deus).
 2. Perdoa os pecados que não puderam ser confessados, mas somente se houver **contrição** (arrependimento).
 3. Destrói as **penas temporais** devidas aos pecados já perdoados, se houver disposição para isso.
 4. Traz saúde para o corpo, se isso for bom para a alma.

Observações:

- 1- No “**Protestantismo**” **não** se aplica, pois **não** há respaldo Bíblico para tal.
- 2- **Sacramento** é o sinal e instrumento pelo qual o Espírito Santo difunde a “graça” de Cristo, que é o cabeça da Igreja.
- 3- O Sacramento produz a “**Graça Santificante**” mais a “**Graça Sacramental**” (graça recebida pelo “fiel”, através do Sacramento).

D.4- A ADORAÇÃO À HÓSTIA / TRANSUBSTANCIAÇÃO

- Para a Igreja Católica o pão e o vinho representam efetivamente o corpo e o sangue de Jesus. A transformação dos elementos ocorre durante a Missa na consagração dos elementos em preparação para a comunhão dos fiéis.
- O Concílio de Trento/Itália (1545 a 1563), convocado pelo Papa Paulo III se caracterizou por um movimento de “Contra Reforma” para fazer frente à expansão do movimento da Reforma Protestante na Europa.
- Dentre os vários Cânones (padrões adotados pela Igreja) e Decretos do Concílio de Trento, ressalta-se o que diz respeito ao Dogma (verdade indiscutível) do milagre da Transubstanciação: “se alguém negar que no Sacramento da Santíssima Eucaristia (hóstia) estão contidos em verdade, real e substancialmente o corpo e o sangue juntos com a alma e a divindade de nosso Senhor Jesus Cristo, e disser que Ele (Jesus) está nela somente em símbolo, figura ou poder, que seja anátema (maldito, amaldiçoado)”
- Outras particularidades do Catolicismo em relação à hóstia:
 - O povo católico (fiéis) deve louvar e adorar a hóstia e curvar-se diante dela, o que contradiz a própria Bíblia (**Êxodo 20:4 a 5; Jeremias 1:16**).
 - O fiel que tem “intolerância a glúten”, ao ser ministrado a comunhão durante a missa, pode tomar apenas o vinho, pois a hóstia não pode ter a sua composição original de ingredientes alterada.

▪ **Observações aplicáveis, aceitas e adotadas para o Protestantismo:**

- Jesus não está presente nos elementos da Ceia (pão e vinho), mas está assentado à “direita” de Deus Pai.
- Jesus tem a mesma essência do Pai, portanto, é Deus infinito, onipresente e não pode estar confinado (limitado) a uma pequena porção de pão (hóstia para a Igreja Católica) e muito menos a algo feito pelas mãos humanas.

D.5- O CELIBATO SACERDOTAL

- Foi instituído através de decreto publicado no Sínodo (Assembleia de párocos convocado pelo Bispo local/Assembleia de Bispos do mundo todo, que se reúnem periodicamente sob a presidência do Papa) de Elvira na Espanha Romana (**303 a 324 DC**). Houve a participação de **19 Bispos** da região da Península Ibérica.
- O Concílio de Elvira estabeleceu um conjunto de **81 Cânones** (padrões adotados pela Igreja) e dentre os vários temas discutidos, **tratou da idolatria, do batismo, da excomunhão, do relacionamento com os Judeus, das heresias, do casamento e do celibato**.
- A Igreja Católica Romana estabeleceu conforme decreto o **Cânon 33**, que diz: **“Ficou decidido impor aos Bispos, Presbíteros, Diáconos, como a todos os clérigos no exercício do ministério, a seguinte proibição, qual seja, a que se abstenham de suas esposas e não gerem filhos; quem, porém, o fizer, deve ser afastado do Estado Clerical”**.

- O primeiro Concílio de Nicéia (**323 DC**) decretou que “todos os membros do Clero estão proibidos de morar com qualquer mulher, com exceção da mãe, irmã ou tia” (III Cânon).
- Interessante também é a Carta "**Directa ad decessorem**" (direta ao precedente ou antecedente), de Sirício ao bispo Himério de Tarragona, em **10 de fevereiro de 385**: "...Chegou ao nosso conhecimento que muitos sacerdotes de Cristo e levitas, pouco tempo depois de sua consagração, geraram prole, quer do próprio matrimônio como também do coito torpe, e se defendem das incriminações com a desculpa de que no Antigo Testamento se lê que aos sacerdotes e aos ministros é concedida a faculdade de gerar. A essa argumentação o Papa opõe: Por qual motivo se mandava aos sacerdotes no ano do seu ministério que habitassem no templo, longe até de casa? Sem dúvida para que não pudessem ter encontros carnavais nem mesmo com as esposas, para oferecer a Deus um dom agradável no esplendor da integridade da consciência. Por isso também o Senhor Jesus, tendo-nos iluminado com a sua vinda, afirma, no Evangelho, ter vindo para completar a Lei e não para a abolir. Por isso quis que a figura da Igreja, da qual é o Esposo, emane o esplendor da castidade, para que no dia do juízo, quando virá de novo, a pessoa se encontrar sem mancha nem ruga. Todos, os sacerdotes e levitas, estamos ligados pela lei indissolúvel destas disposições, para que, desde o dia de nossa ordenação, entreguemos tantos nossos corações como nossos corpos à sobriedade e à pureza, para agradar ao Senhor nosso Deus nos sacrifícios que diariamente oferecemos." (DH 185). (Dignitatis humanae) ou dignidade humana.

- Como o Concílio de Elvira era apenas regional (provincial espanhol), pois a cidade de Elvira era uma cidade Romana junto à cidade de Granada, as suas decisões não foram cumpridas por toda a Igreja Cristã.
- Na Igreja Católica Romana (Latina), o Código de Direito Canônico impõe o “celibato” a todos os sacerdotes da Igreja Latina.
- Por volta dos **Séculos III e IV** já existiam movimentos dentro do catolicismo propondo que os religiosos deveriam praticar o celibato. Mas é no primeiro e no segundo concílios de Latrão, ao longo do **Século XII**, que se estabelece a obrigatoriedade definitiva do celibato aos clérigos católicos romanos.
- Foi no **Século XI** que vários Papas (**Leão IX- 1049 a 1054; Gregório VII- 1073 a 1085**) se esforçaram novamente para aplicar com maior rigor as leis do Celibato, devido à degradação moral presente no Clero.
- O “celibato” é ratificado no primeiro Concílio de Latrão em **1123** e no segundo Concílio de Latrão em **1139**.
- A partir deles, ficou decretado que clérigos não poderiam casar ou mesmo se relacionar com concubinas. Há que se dizer que entre os **Séculos X e XV**, o concubinato dos presbíteros (clérigos e sacerdotes) com mulheres era muito comum na Europa.
- A manutenção de celibato ainda seria defendida em mais um concílio de Latrão (em **1215**), e no Concílio de Trento (entre **1545 e 1563**).

- Muitos dizem que a partir do Século X a Igreja enrijeceu com o celibato para não desfazer ou partilhar os feudos com os filhos dos padres. Isso, em parte, parece ser verdade. Mas conforme a Igreja Católica, o sentido maior era para que o missionário fosse livre para assumir missões e cargos.
- Segundo dados históricos, durante o Concílio de Constança (**1414 a 1418**), cerca de **700** prostitutas atenderam sexualmente os participantes.
- A imposição definitiva do Celibato obrigatório a todo o Clero da Igreja Católica Romana (**Latina**) foi decretada no Concílio de Trento (**1545 a 1563**).
- Na Igreja Católica Oriental (**Ortodoxa**), o Celibato é obrigatório apenas para os Bispos, os quais são escolhidos e elevados ao Bispado através de votação feita apenas entre os “sacerdotes celibatários”.

Obs: No “**Protestantismo**” não há restrição quanto ao estado civil do obreiro, podendo o mesmo constituir família ou não (**I Cor 7:8 a 9 e 32 a 34**).

D.6- A INFALIBILIDADE PAPAL

- Conforme a “Igreja Católica” trata-se de um erro comum se afirmar que o Papa não erra e, portanto, que não peca.
- A Igreja Católica faz a seguinte consideração sobre a **“infalibilidade Papal”**: **O Papa é pecador, porém, torna-se infalível quando fala na condição “Ex-Cathedra”, cujo significado do Latim é literalmente “da cadeira” ou “do trono”**. Ou seja, significa que o Papa torna-se infalível quando se pronuncia a partir do **“Trono de Pedro”**, isto é, como **“Sumo Pontífice”**, como sucessor daquele que recebeu as **“chaves do reino dos Céus”**, líder e condutor terreno de toda a Igreja nas seguintes condições:
 - a) Quando se pronuncia (fala) como sucessor de Pedro, usando o **“poder das chaves”**, concedidas ao Apóstolo Pedro pelo próprio Jesus (**Mateus 16: 19**).
 - b) Quando o objeto do seu ensinamento é a moral, fé ou costumes do Cristianismo.
 - c) Quando o ensinamento se aplica a Igreja inteira.
 - d) Quando é manifesta a intenção de dar **decisão dogmática** (e não alguma simples advertência), declarando **“Anátema”** (maldito) todo aquele que ensine tese oposta.

Obs: Rm 3:23 – “pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”.

D.7- A “AGUA BENTA”

- De acordo com a Igreja Católica, Anglicana, Ortodoxia Bizantina, Ortodoxia Oriental, bem como com outras igrejas, trata-se de uma água que é santificada por um sacerdote (ação humana) com o propósito de ser utilizada para o “Batismo”, para “abençoar” pessoas, lugares e objetos, e também como uma maneira de repelir (expulsar) o mal.
- A água benta foi introduzida na Igreja em substituição a uma antiga cerimônia Judaica em que, antes das pessoas entrarem em oração, elas se lavavam pedindo a Deus que as tornassem limpas. Para lembrar essa cerimônia, os sacerdotes Católicos primeiramente abençoam a água como um rito que ainda é mantido nos dias atuais.
- O Papa São Alexandre I (**121 a 132 DC**) determinou que o sal fosse colocado na água, enquanto as orações eram citadas (feitas) pela Igreja. Os Judeus colocavam cinzas na água. Por isso São Clemente dizia que o que estava “sob a antiga lei” era a cinza, e sob a “graça” o sal. **A cinza representa o caráter transitório do ser humano, ou seja, o arrependimento, a mortalidade e a fragilidade do homem.** Na Igreja Oriental as “cinzas” eram utilizadas como sinal de arrependimento.
- Conforme o Catolicismo, a razão pela qual a água benta é normalmente colocada na entrada das igrejas é para os fiéis se **persignarem** (fazer o sinal da cruz na testa, lábios e peito) com ela ao entrar no templo e serem abençoados por Deus, através do sinal da Cruz. Assim entregam todos os seus sentidos a Deus, uma vez que estão na casa Dele. Quando entram na Igreja devem pedir para que o Espírito Santo ilumine os seus corações, infundindo neles aquele santo temor, piedade, silêncio e reverência, que cabem naquele “santo” lugar.

- A utilização da água benta para o batismo e a limpeza espiritual é comum em diversas religiões, do cristianismo ao sikhismo e ao hinduísmo. A utilização da água benta como um sacramental para proteção contra o mal, no entanto, é exclusivo da Igreja Católica Apostólica Romana e das Igrejas Ortodoxas.
- Há menções do uso de água no ritual mosaico. "Tomará água num vaso de barro e pegando um pouco de pó do pavimento do tabernáculo, o lançará na água. Estando a mulher de pé diante do senhor, o sacerdote lhe descobrirá a cabeça e porá em suas mãos a oblação (martírio, sacrifício) de recordação, a oblação de ciúme. O sacerdote terá na mão as águas amargas que trazem a maldição." (Nm 5,17-18).
- "O Senhor disse a Moisés o seguinte: toma os levitas do meio dos israelitas e purifica-os. Eis como farás para purificá-los: asperge-os com a água da expiação e eles passem uma navalha sobre todo o corpo, lavem as suas vestes e purifiquem-se a si mesmos." (Nm 8,5-7). "Derramarei sobre vós águas puras, que vos purificarão de todas as vossas imundícies e de todas as vossas abominações." (Ez 36,25).
- A água é um meio que está relacionado a uma importante bênção e que tem significado religioso. O sacerdote Católico utiliza a água benta para abençoar os doentes, pessoas que mostram seu “estoicismo” (firmeza de caráter, passividade diante do sofrimento), através da superação da dor e do sofrimento como consequência de uma doença específica.

- A água benta faz parte do valor dos sacramentos na Igreja Católica. Mais especificamente, tem um significado especial no sacramento do batismo.
- Para o **Catolicismo**, na prática do “**exorcismo**”, a água benta é uma ferramenta útil para o combate contra o demônio. É preciso lembrar que o sacerdote católico é o único autorizado a usá-la dessa forma. É uma “**prática**” exclusiva da **Igreja Católica**.

Obs: O uso da “Água Benta” para combater o mal é de uso exclusivo da I. C. R. e simboliza o suor de Jesus Cristo no Horto e seu precioso sangue que molhou seu rosto na agonia.

- **A Igreja entende que o uso da mesma tem por objetivo proporcionar os seguintes efeitos:**
 - a) Retirar “espíritos ruins” do local e finalizar qualquer tipo de mal causado pelos mesmos.
 - b) Afastar os espíritos ruins das pessoas, dos lugares em que ficam e de tudo que é usado pelas pessoas (roupa, joias, móveis, quadros, fotos, etc).
 - c) Ajudar no livramento de enfermidades e tornar presente o Espírito Santo.
 - d) Apagar alguns tipos de pecados (Pecados Veniais).
 - e) Evitar acidentes de trânsito, pequenos incidentes (assaltos, roubos, agressões físicas e discussões entre pessoas, casal, pais e filhos, etc).

Obs: Um problema sério é a possibilidade de contaminação por bactérias e vírus devido à higiene precária dos que a utilizam e a manipulam.

D.8- INCENSO

- Conforme a Igreja “Católica”, o papel do “Incenso” é representar a oração dos fiéis. Essa oração é representada pelo aroma e pela fumaça, os quais “sobem aos céus”, demonstrando o desejo de chegar ao “coração” de Deus, através da oração, sendo a mesma tanto falada quanto sentida no coração.
- Ainda segundo o “Catolicismo”, essa representação se origina da Sagrada Escritura. O “incenso” também é utilizado na ação denominada ”Liturgia das Horas” (Oração Pública e Comunitária), na adoração ao ”Santíssimo Sacramento”, nas ”Exéquias” e na ”Cerimônia de Dedicção da Igreja e do Altar”.
- O Catolicismo se fundamenta no texto do A.T. para justificar o uso do “Incenso” (**Salmo 141:2**) diz: “que minha oração suba até Vós como a fumaça do incenso, que minhas mãos estendidas para Vós sejam como oferenda da tarde”.
- Dessa forma, é incensado tudo que se refere ao ”Ministério Divino” e todas as coisas que são oferecidas a Deus. Por isso o **incenso** utilizado na **Missa** é um sinal que ajuda a elevar o pensamento e o coração a Deus e a acolher o mistério do seu amor na vida dos fiéis.
- No A.T. existem inúmeras passagens nas quais o povo é convidado a acender **”Incenso”** para o **”Senhor”**, a fim de prestar-lhe culto e homenagem. O próprio Senhor ordenara aos seus **”Sacerdotes”** a forma de prestar-lhe culto com o uso do **”Incenso”**. E o povo, dirigido por seus **”Sacerdotes”**, realizava vários tipos de **”Cerimônias”** com o uso do **incenso** na **”Tenda”** e depois no **”Templo em Jerusalém”**.

- No início do Evangelho de **Lucas** observa-se Zacarias indo para o “**Templo do Senhor**” para lhe oferecer “**Incenso**” (**Luc 1: 8,9 e 10**). Também há passagens com críticas duras sobre o uso inadequado do “**Incenso**”.
- Por exemplo, **Jeremias** diz: “**contudo todos os do meu povo se tem esquecido de mim, queimando “Incenso aos Idolos”**”. Texto de **Isaias**: “**não continueis a trazer ofertas vãs ; o “Incenso” é para mim abominação e, também as festas da “Lua Nova”, os “Sábados” e a “Convocação das Congregações”; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene**”.

D.9- PERSIGNAÇÃO (Sinal da Cruz)

- Trata-se de uma prática adotada na “Igreja Católica” em que é feito um movimento com as mãos, desenhando uma cruz sobre si mesmo, sobre terceiros e sobre objetos.
- Existem duas maneiras de fazer o “**sinal da cruz**”, respectivamente na “Igreja Católica Romana” (Ocidente) e na “Igreja Católica Ortodoxa” (Oriente).

Obs: O ato em si é para relembrar o sacrifício de Jesus Cristo na Cruz.

- **Século II-** O traçado começa a ser feito apenas com o **polegar sobre a fronte**. Ainda hoje é feito pelo Bispo na cerimônia da “**Crisma**”.
- **Missa Católica-** faz-se o sinal da cruz na **testa**, sobre os **lábios** e sobre o **peito**.
- **Século IV-** começou a ser registrado variações nos locais e na **amplitude** dos movimentos.

Uso da mão nas Igrejas Católicas Romana (Ocidente) e Ortodoxa (Oriente)

- **I.C.R. (Ocidente)**- Nas Igrejas do Ocidente é utilizado a mão direita aberta e os cinco dedos que representam as cinco chagas de Cristo.
- **I.C.O. (Oriente)**- nas Igrejas do Oriente a mão é parcialmente fechada, e os dedos polegar, indicador e médio tocam-se nas pontas, simbolizando a Santíssima Trindade, enquanto os outros dois dedos restantes são pressionados contra a palma da mão, simbolizando as duas naturezas de Cristo (N.H e N.D.).

Movimento da mão nas Igrejas Católicas Romana (Ocidente) e Ortodoxa (Oriente)

- **I.C.R. (Ocidente)**- Nas Igrejas do Ocidente o fiel toca na testa (Pai), no peito (Filho) no ombro esquerdo (Espírito) e no ombro direito (Santo) e, por fim diz o Amém.

Observações:

A **testa** simboliza o Céu e a Sabedoria.

O **peito** simboliza o infinito amor de Jesus e de Deus.

Os **ombros** simbolizam o poder de Deus e uma oração ao E.S.

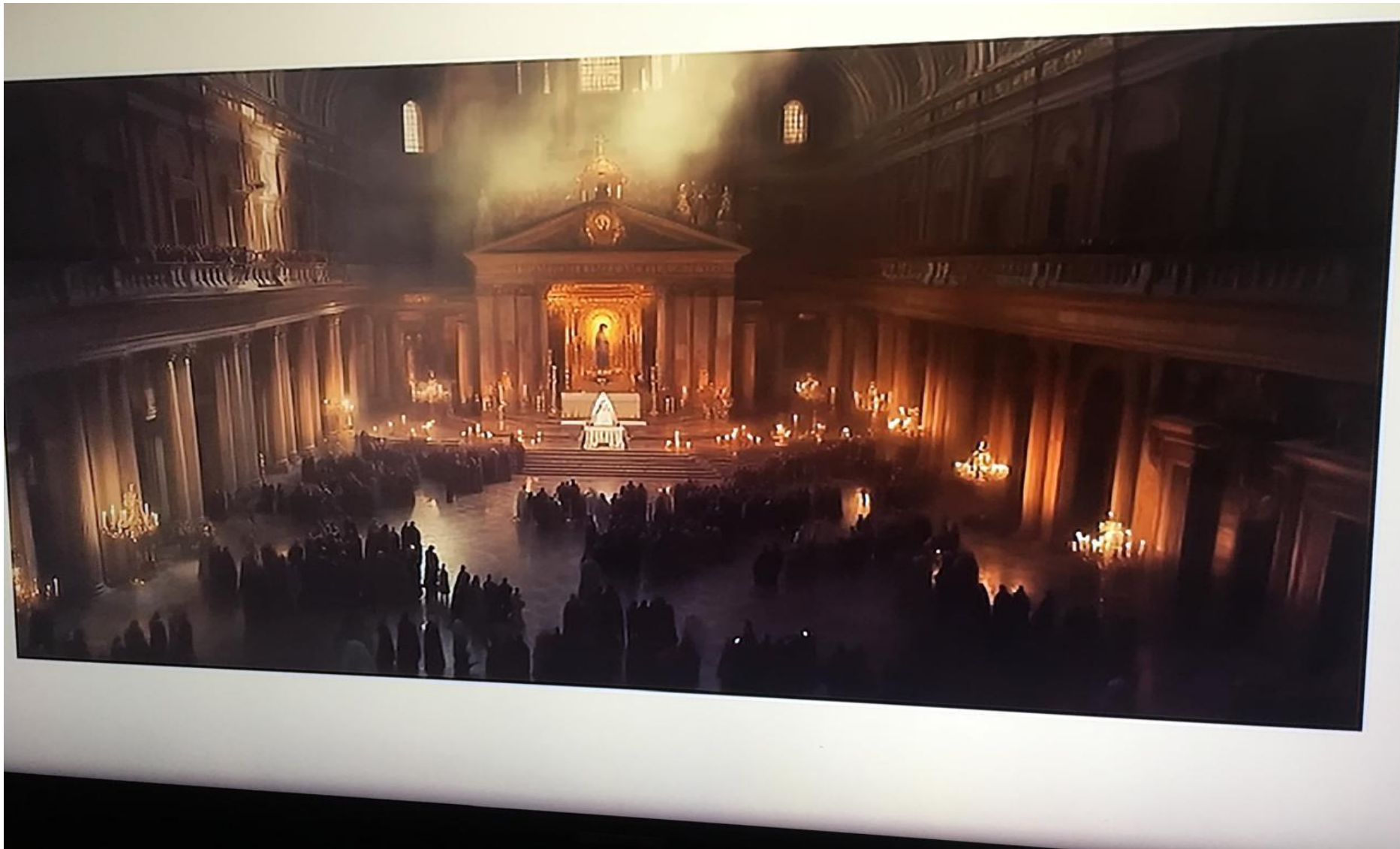
- **I.C.O. (Oriente)**- nas Igrejas do Oriente o fiel toca na testa (nome do Pai), na região da cintura (não é no peito), no ombro direito (e do Filho), no ombro esquerdo (e do Espírito Santo).

Motivos para o uso da Persignação

- Pelos “devotos” (fiéis) como forma de oração ou purificação.
- Pelo “Clero” impetrada sobre os “devotos” ou sobre “objetos”.

Observações Complementares:

- Os “devotos” (fiéis) fazem o “sinal da cruz” quando ouvem alguma “blasfêmia”; antes de fazerem algo arriscado; diante de algum ícone sagrado; ao entrar ou sair ou passar por algum Templo, etc.
- Fazem o “sinal da cruz” os Católicos Romanos, os Católicos Ortodoxos, e alguns ramos do Luteranismo e do Anglicanismo.
- Os Ortodoxos fazem o movimento da direita para a esquerda como “espelho” ao sacerdote que de frente para os devotos faz o ‘sinal da cruz’ da esquerda para a direita.
- Outro motivo alegado é que Jesus separou as ovelhas (para a direita) dos bodes (para a esquerda).
- A Igreja Católica sempre trata o lado direito como o lado preferido. O “Altar” é “incensado” começando pelo lado direito e indo para o lado esquerdo.
- O Sacerdote Católico sempre dá a “Comunhão” (hóstia) com a mão direita, mesmo que seja canhoto.
- Afirma-se que os Católicos Romanos também faziam o “sinal da cruz” da direita para a esquerda até o Século XV ou XVI.



Obs: Na Igreja Ortodoxa não tem bancos e os fiéis permanecem em pé durante toda a cerimonia. Somente idosos ou casos especiais podem permanecer sentados.

RELICÁRIO SAINT CHAPEL

- Na Idade Média, havia o chamado culto às relíquias de Cristo, da Virgem e dos Santos.
- Os reis e a nobreza eram os principais compradores desses objetos, guardados em “embalagens”, os relicários, que eram verdadeiras obras de arte.
- O negócio das relíquias era tão insano, que não era raro encontrar, por exemplo, três cabeças de João Batista, dois pés esquerdos de São Pedro, litros de leite da Virgem Maria, restos do “Maná” e da “Sarça Ardente”, espinhos da coroa de Jesus, fragmentos de osso do Patriarca Isaque, vinho das Bodas de “Caná”, pena da pomba do E.S., pedaço de pão da Santa Ceia, corpo inteiro de um bebê morto por Herodes.
- Era um negócio muito lucrativo, que resolvia a dívida de quem as vendia e dava prestígio a quem as comprava.



RELICÁRIO SAINT CHAPEL

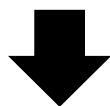
- E foi por isso que em **1239**, o rei francês **Luís IX** comprou do endividado imperador bizantino, Balduíno II, a “**coroa de espinhos de Jesus**”, pela soma de 35 mil “livres”, uma fortuna na época.
- Dois anos mais tarde, o soberano iria enriquecer sua coleção ao comprar um “**fragmento da cruz da paixão**”, além de outras relíquias ligadas aos Santos. A ideia era tornar Paris uma das capitais mais importantes da cristandade, mas também fortalecer o reino, que ainda era jovem.
- E deu tão certo que **Luis IX** tornou-se, após sua morte, nada mais nada menos do que **São Luís**.

Obs: O Príncipe Alemão Frederico III, tinha 5005 itens em 1509 e 19013 itens em 1516.

Na Igreja de todos os Santos em Wittenberg, ele expunha as suas relíquias e cobrava ingresso para a visitação, com a promessa de que quem comprasse o ingresso teria uma redução no tempo de castigo de sua alma no Purgatório, ou seja, **de 1,9 milhões de anos para apenas 270 dias**.

CRUZADAS

Ordens militares
(inquisições)



Depto. da Igreja → Caça e condenação dos hereges.

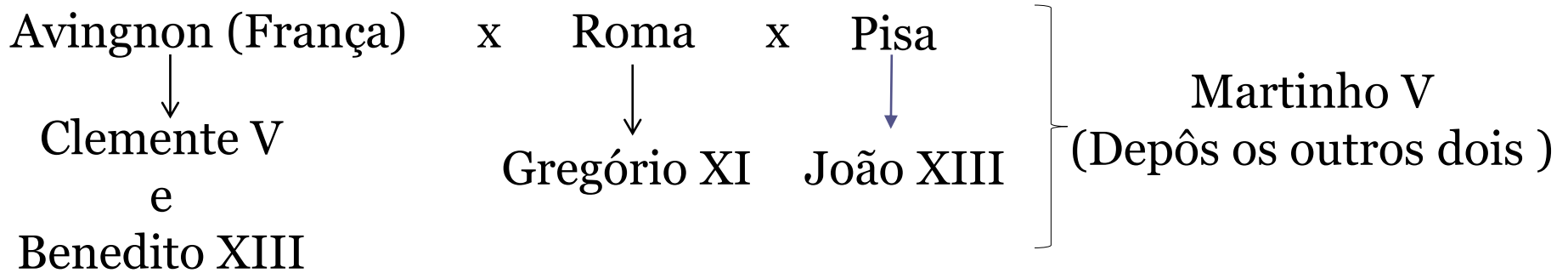
- Hospitaleiros de São João Batista – 1092
- Templários – 1118
- Cavaleiros Teutônicos - 1190

Obs: “**Herege**” é a pessoa que professa doutrina contrária ao que foi definido pela Igreja como sendo “matéria de Fé”.

É a pessoa “**ímpia**” que não pratica o culto externamente (Liturgia e prática pessoal); como definido pela Igreja.

DESAVENÇAS

- Rompimento entre Ocidente e Oriente (Ano 867) • Patriarca de Constantinopla
- Excomunhão recíproca – Ano 1054 (Leão IX e Patriarca).
- Divisão do papado (“Cisma”) na Igreja Católica Romana (Ocidente).

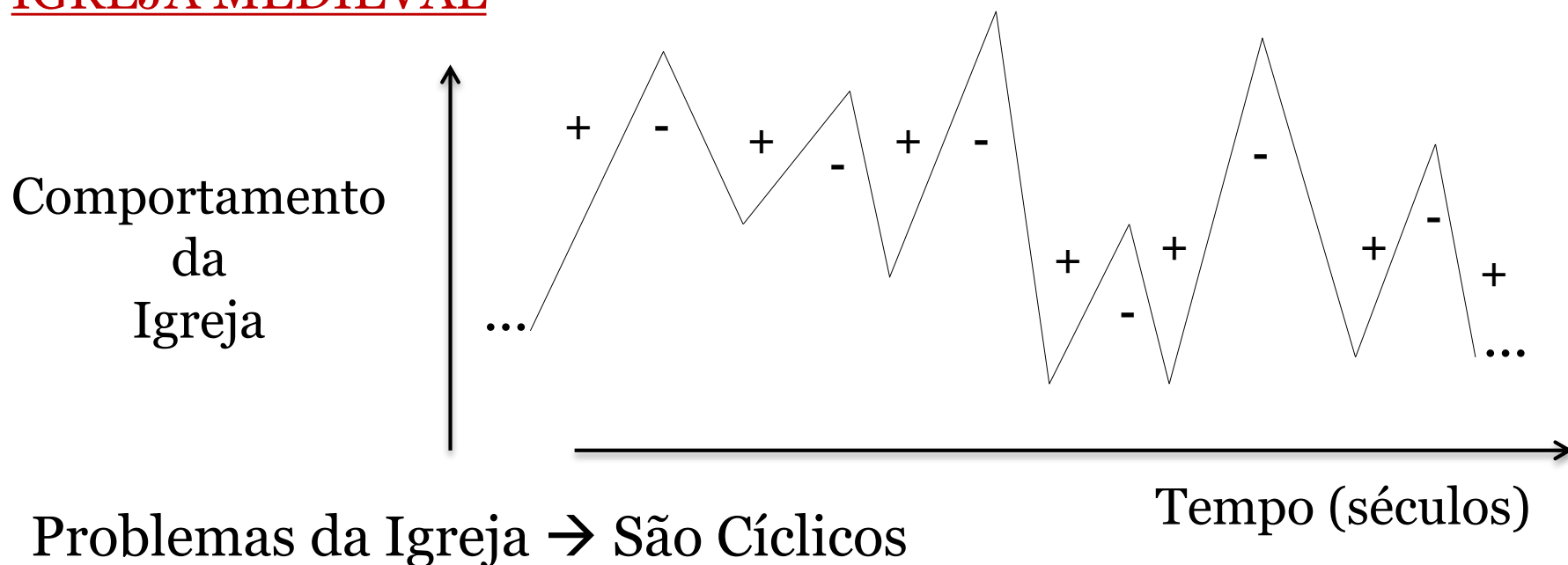


IGREJA MEDIEVAL

- Sofreu influência do ambiente e da época.
- Preservação de bens morais e intelectuais.

Obs: “Cisma” é a separação administrativa do corpo (entidade) da “Instituição” e da “Comunhão” de uma Religião.

IGREJA MEDIEVAL



Trabalho na terra feito por nós → Por que nós ?

Tendência natural do ser humano → Degradação

Deus:

- Tem “Infinita Misericórdia” para com o Ser Humano.
- Prepara homens para combater a degradação moral da Igreja.

Época abordada
(Fins do Séc. XIV)

- Papado em Roma.
- Papado em Avignon (França).
- Provisores.
- Domínio sobre as nações.

Igreja

Interesse nas Almas? Não!
Interesse nas Terras (bens)? Sim!

Movimentos Contrários à Igreja da Época

Valdenses

- Pedro Valdo: 1140/Lyon (França) - 1176 (mudança de vida).
- Todos tinham direito à Ceia.
- Todos tinham direito à Palavra.
- Não concordavam com a transubstanciação.

Consequências



Perseguição – quase todos foram perseguidos e exterminados.

Excomungados – porque não aceitavam o papa como “chefe supremo da igreja”.

Características dos Valdenses

Bíblia (em especial N.T.) - Única regra de fé e prática.

Pregação - Feita de dois em dois.

Hábitos - Não aceitavam missa e oração aos mortos.
Jejuavam aos domingos / quartas / sextas.
Comiam do que lhes davam.

Franciscanos/Dominicanos - Mesmos costumes dos Valdenses (Francisco de Assis-1182)

Desvios das Leis Divinas  dão origem à manifestação (sinal) do Poder de Deus.

Exemplos:

Antigo Testamento

Dilúvio (Noé).
Saída do Egito (Moisés).

Século XVI

“Reforma” Protestante.

Novo Testamento

Jesus



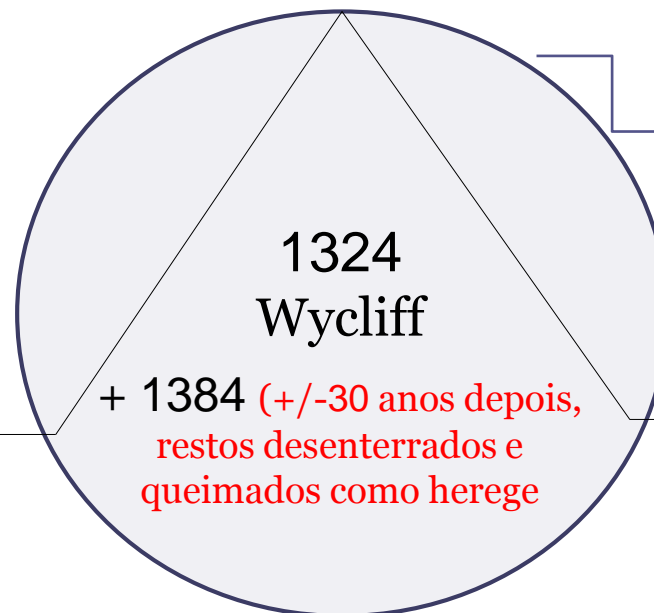
“Redenção dos homens”

1. John Wycliff

- Papa → Exige pagamento (taxa/imposto) da Inglaterra.
- As escrituras → São a única Lei da Igreja.
- A Igreja
 - Não tem como centro o Papa e os Cardeais.
 - É todo o conjunto dos eleitos.
 - Seu único cabeça é Cristo.
- Papa → Era aceito, desde que se portasse como Pedro.
- Ordens Mendicantes → atacou-as por não terem base bíblica.
- Bíblia → Traduziu para o inglês.
- Papado → condenou a hierarquia na Igreja (grau de santidade).
- Sacerdote → Não tem o poder de realizar o milagre na transubstanciação.
- Inglaterra → elevado patriotismo.

- Foi professor na Universidade de Oxford/Inglaterra.
- Escreveu vários livros sobre o Cristianismo.
- Foi um dos principais críticos da “**Venda de Indulgências**”, que mais tarde influenciou Martinho Lutero.
- Ele afirmava que a responsabilidade básica do Sacerdote era a de “**Pregar o Evangelho**”.
- Enfatizava que a “**Salvação**” era através da “**Fé**” e não pelas “**Boas Obras**”.

Igreja fria e
irregular



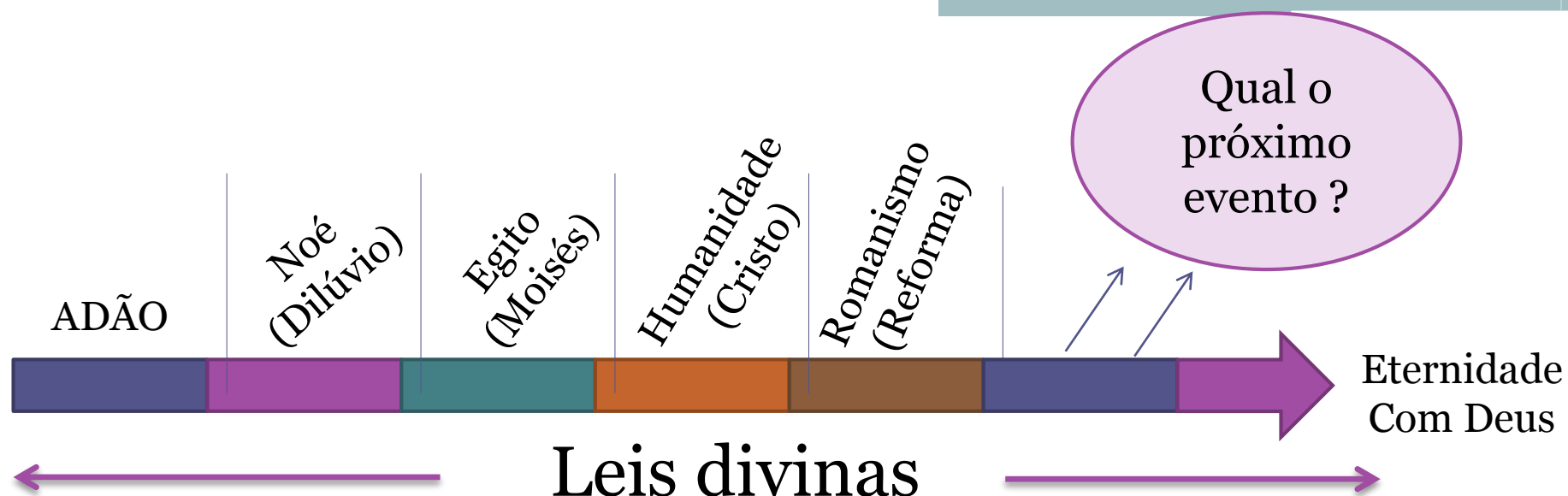
Chamamento à
realidade Bíblica

2. Jan Huss

- Nascido em 1369 na cidade de Husinec na Ex-Tchecoslováquia.
- Pastor (padre), filósofo, mestre na Universidade de Praga (hoje República Tcheca).
- Estudou os tratados filosóficos de Wycliff e começou movimentos que alterou as relações do Papado com o Governo.
- Defendia a autoridade das “Sagradas Escrituras” sobre a “Tradição” da Igreja Católica e sobre a “Palavra” do Papa, que era tida como a “Palavra de Deus”.
- Criticava a riqueza e luxuosidade ostentadas pela Igreja Católica e priorizava a “Fé Cristã”, em vez do acúmulo de riqueza material.
- Considerado “herege”, foi condenado à morte (fogueira) em 06/07/1415 na cidade de Costanza/Alemanha.

Obs: Ele foi chamado para participar de uma reunião e lá acabou sendo questionado, condenado e por fim executado.

Conclusão: Somos responsáveis pela próxima geração.
(1º Tm 1:3-7 e 18-19 / Atos 24:16)



- “Reforma”:
- Movimento Religioso com origem na Europa.
 - Consequência: Divisão no “Cristianismo Ocidental”.

Obs: Estabeleceu um novo “Sistema de Vida” das pessoas devido aos novos parâmetros (valores) decorrentes da Reforma.

Protestantismo



Romanismo

- Costumes
- Tradições
- Educação
- Cultura
- Intelecto
- Desenvolvimento
- Maneira de ser

Obs: Definiu duas maneiras diferentes de abordagem e entendimento da “Instituição Igreja” e da “Vida Espiritual” da Igreja.

Protestantismo= Salvação F [Jesus]  **Catolicismo**= Salvação F [Jesus + Igreja]

Importante: Criou-se uma “Teologia do Sacerdócio”, a qual dominava a Igreja. A “Salvação” só poderia ser alcançada através da “ministração da Igreja”, por meio dos Sacerdotes e por meio da “Administração dos Sacramentos”.

Rm 3:20 – “Visto que ninguém será justificado diante Dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado”.

Lev 19:1, 4 – “Disse o Senhor a Moisés: Fala a toda a Congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo”. “Não vos virareis (recorrer) para os ídolos, nem vos fareis deuses de fundição. Eu sou o Senhor, vosso Deus”.

Lev 20:7 – Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o Senhor vosso Deus.

Lev 20:26 – Ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo e separei-vos dos povos, para serdes meus.

I João 1:8,9 e10 -”Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça”....



Diferenciação no Conceito de Salvação da Pessoa – Bíblia ou Igreja
Pintura de Adriaen Pietersz van de Venne – “Fishing for Souls; 1614.



Salvação conforme a Reforma Protestante

Pintura de Adriaen Pietersz van de Venne – “Fishing for Souls; 1614.



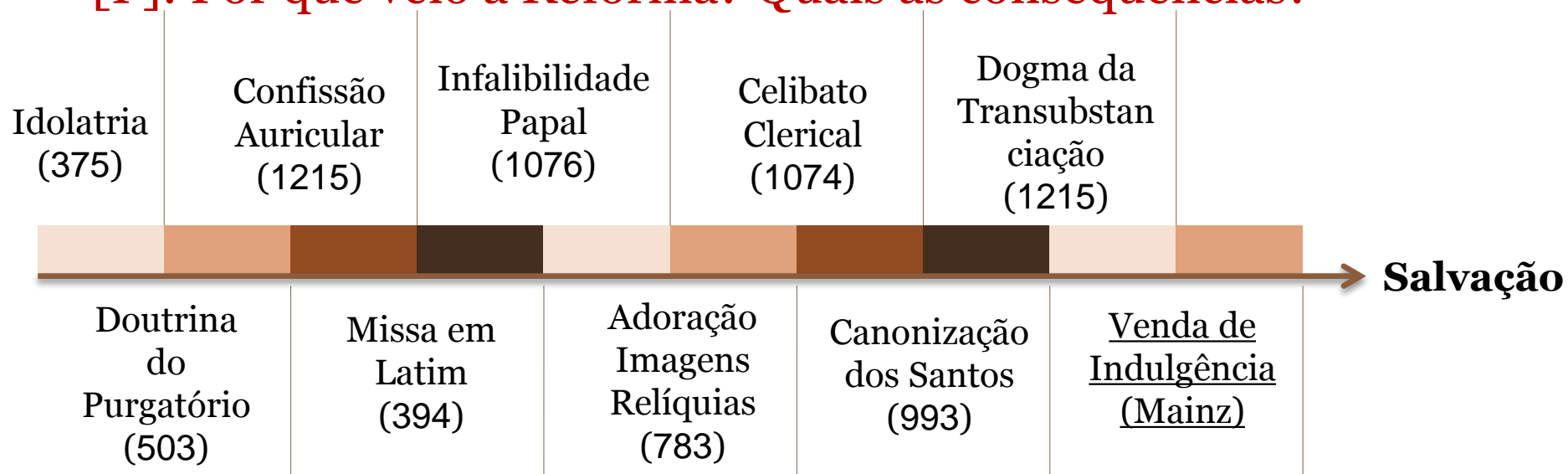
Salvação conforme a Igreja Católica. Detalhe de recém nascido no cesto suspenso.

Pintura de Adriaen Pietersz van de Venne – “Fishing for Souls; 1614.



Disputa pelas Almas conforme os Conceitos de Salvação da Reforma e da Igreja Católica
Pintura de Adriaen Pietersz van de Venne – “Fishing for Souls; 1614.

[P]: Por que veio a Reforma? Quais as consequências?



Indulgência: Remissão das “penas temporais” devido ao pecado já perdoado.

Obs: Troca da “pena” (penitência) por ações de reparação (confissão, procissão, esmolas, flagelo pessoal, pagamento em dinheiro).

Papa – Leão X → Basílica de São Pedro → Hans Tetzl

▪ Realidade Bíblica

- João 14.6
- Atos 4.12
- I Tm 2.5
- Rm 3:21-28

Obs: Na continuidade da construção da Basílica, o Papa Leão X nomeou Hans Tetzl como “provisor” da Igreja na cidade de Mainz na Alemanha para arrecadar “fundos”, através da venda de “Indulgências”.

Lutero

| | |
|---|--|
| Nascimento | 10/11/1483 |
| Local | Eisleben – Turíngia (DDR) |
| Formação | Dr. Em Filosofia. Estudou Direito na Universidade de Erfurt |
| 1503 | Descoberta da Bíblia. |
| 1505 | Entrou para Convento Agostiniano |
| 1508 | Interpretação da Bíblia. |
| 1512 | Doutor em Teologia |
| 1517 (31/10) | Proposições contra as indulgências (95 Teses). (Protesto contra Albrecht Von Brandenburg) |
| <div><div>Fé ↑</div><div>Obras ↓</div><div>Salvação</div></div> | |
| 1520 | Carta ao Papa – Leão X |

1521 - Dieta de Worms (Dieta- Assembleia política entre alguns Estados)

1522 - Tradução do N.T.

(Grego → Alemão em 10 semanas)

(Em 3 meses – vendidos 5.000 exemplares)

1534 - Publicação do V.T. (Hebraico – Alemão).

1439 - Uso da imprensa mecanizada de Johannes Gutenberg (1397 - 03/02/1468) para a impressão de Bíblias).

1543 - Manifesto contra os Judeus e suas mentiras- sentimento antisemita.

18/02/1546 - Morte de Lutero (63 anos).

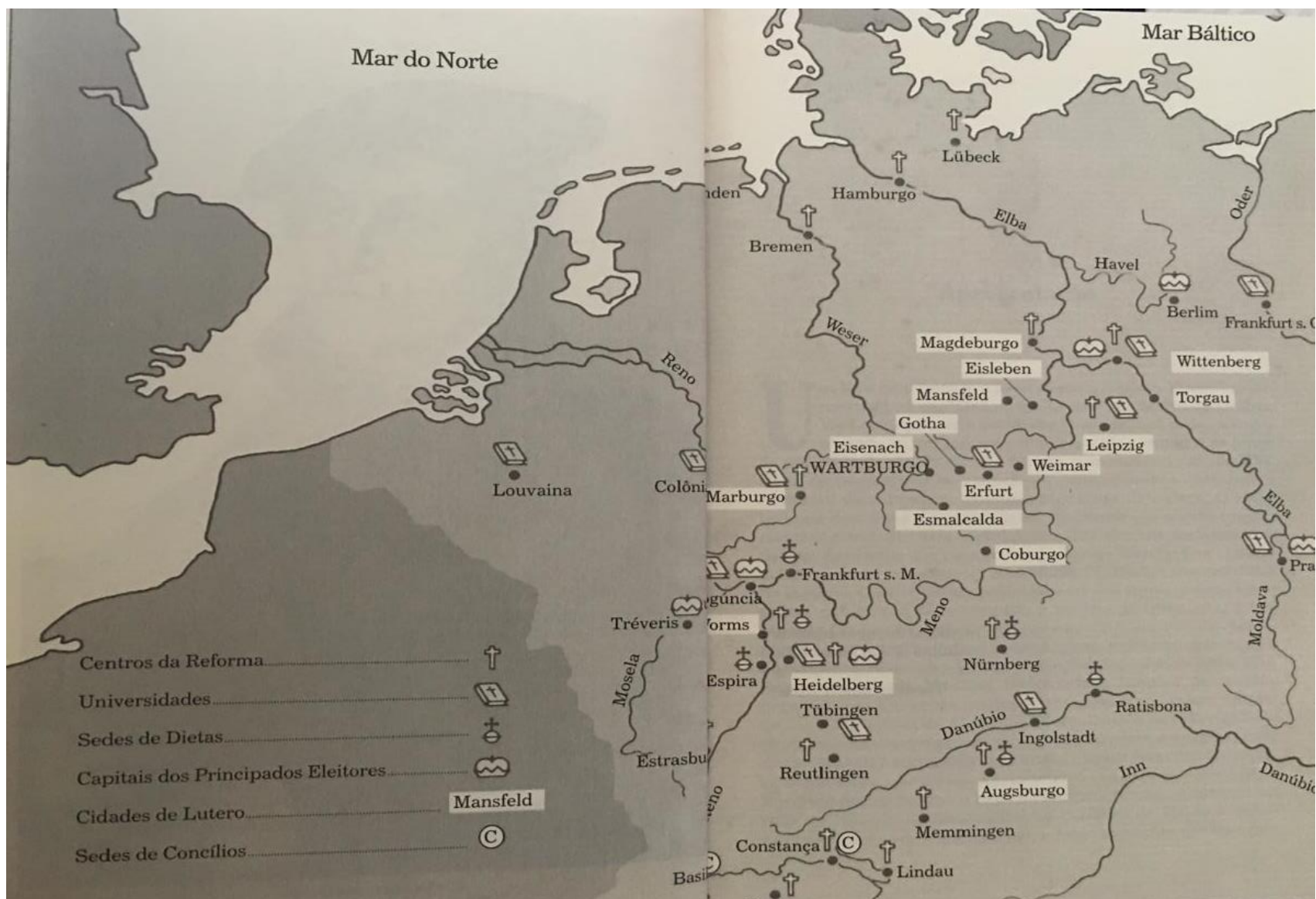
- Unificação do idioma alemão (feudos).
- Desenvolvimento diferenciado (países da Reforma e países Católicos).
- Diferenciação de conceito.
- Crítica severa e forte repulsa à venda de Indulgência.
 - **Catolicismo** → Objetivo: apaziguar Deus.
 - **Lutero** → “Deus não é um juiz zangado, raivoso, mas sim, um Pai que perdoa”.

Importante: Destruiu a ideia de que os homens podiam negociar com Deus.



DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Nascimento: **10/11/1483 em Eisleben**, região da Turíngia – Alemanha.
Obs: 7 semanas mais tarde, em **01/01/1484**, nasce na Suíça o reformador Ulrico (Huldreich) Zuingli (o).
- Pais camponeses, tiveram sete filhos, sendo quatro meninos e três meninas.
- Ainda criança foi enviado para a escola em Mansfeld, pois seu pai tinha grandes expectativas de seu primogênito.
- Conta-se que em Magdeburg viu Lutero um quadro que muito o impressionou (um barco representando a Igreja), onde estavam apenas o Papa com os Cardeais e Bispos e todos com a presença do ES sobre suas cabeças. Padres e frades eram romeiros e não havia nenhum leigo no barco. Os leigos nadavam desesperadamente no mar e os que se afogavam eram mantidos atados a cordas que os frades atiravam, movidos por compaixão. As cordas representavam as suas boas obras, ou seja, as boas obras feitas pela própria Igreja e que, portanto, eram aplicadas em favor dos fiéis. Somente por esse modo se conseguia ir p/ o céu, ou seja, na dependência absoluta de Roma. Esse quadro ilustrava o ensino daquela época, ou seja, que os leigos nada conseguiam de Deus sem o auxílio dos ministros da Igreja (diferenciação entre Sagrado e Profano).
- Em **1498** Lutero foi para Eisenach (cidade onde nascera sua mãe) p/ continuar os estudos, mesmo dispondo de muito pouco recurso financeiro. Conta-se que os escolares saíam pelas ruas, cantando e mendigando o pão de cada dia. Aliás, este era um costume comum entre os estudantes na Alemanha.
- Em Eisenach aprendeu a tocar flauta e alaúde e Lutero cantava muito bem (tinha voz de contralto) e com o tempo compôs belos hinos (letra e música), que se tornaram muito conhecidos.
- Após **4** anos, foi Lutero p/ a cidade de Erfurt para a última etapa de seus estudos (quarto e último estágio da educação de Lutero). A universidade data de **1392** e nos dias da Reforma tinha cerca de **1000** estudantes. Naquela época a população da cidade passava de **20000** habitantes.
- Em **1502** recebeu o grau de Bacharel. No ano seguinte alcançou o grau de Mestre.
- Lutero não faltava às cerimônias e práticas da Igreja e era fervoroso adorador da Virgem Maria.



OBS: Cidades e Locais relacionados à Vida de Lutero e do Movimento da Reforma.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

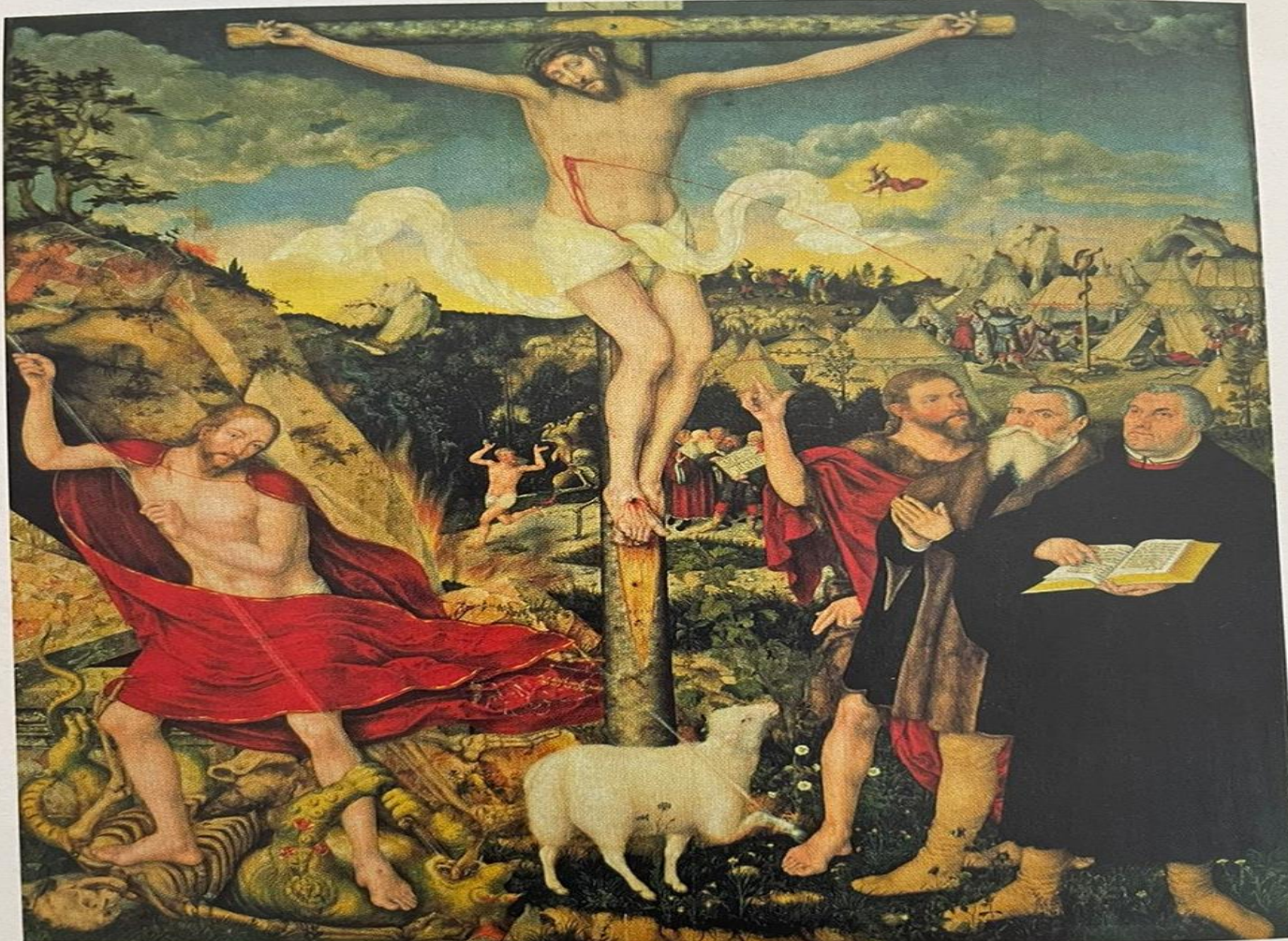
- Um dia estando na biblioteca da Universidade encontrou um exemplar da “Vulgata Latina” (Bíblia adaptada para uso eclesiástico) e ficou maravilhado, pois, até então, conhecia apenas alguns textos que vinham nos livros de devoção (livros devocionais). Naquele tempo a Bíblia era encontrada apenas na biblioteca dos mosteiros e das universidades ou nos palácios e entre as pessoas de recursos, sendo que a grande maioria da população européia era analfabeta.
- Em **1505** recebeu o “grau de mestre em artes”, que correspondia ao de “Doutor em Filosofia” e, satisfazendo o desejo de seu pai, começou a estudar direito em **Maio/1505**.
- Mudança de vocação: Conta-se que Lutero regressava de uma de suas visitas aos pais em Mansfeld, quando sobreveio uma forte tempestade na floresta e um raio caiu muito próximo. Lutero gritou então: “Santa Ana (padroeira dos mineiros), valei-me! Far-me-ei monge se me for poupada a vida”. Como consequência desse episódio, Lutero convidou alguns amigos para uma festa e já na madrugada, após cantarem e comerem, comunicou aos amigos sua decisão de ir para o convento. Era **17/Julho de 1505**. Lutero comunicou a seu pai sobre a sua decisão, o que lhe causou um abalo e desgosto profundo. Seu pai deixou de se dirigir ao filho com o tratamento cortês (característica do povo alemão) e voltou a tratá-lo por “Du” (tu em alemão) e não mais por “Sie” (Senhor).
Obs: Este fato não é significativo para os brasileiros, mas tem profundo significado para os alemães.
- No convento começou com os serviços mais elementares para ele que era um Doutor. **Ele era o que abastecia de água as celas dos frades, tinha que ser porteiro, sacristão e varredor e também limpar as celas dos outros frades. E quando terminava tais tarefas e queria estudar, o chamavam para sair com os demais para mendigar os alimentos necessários para o convento (prática comum naquela época).**
Obs: A fama dos conventos não era a mesma em todos os lugares. Entre os que criticavam a forma de viver dos frades era corrente o provérbio: “aquilo que o demônio se envergonha de fazer, pratica-o o frade sem pejo (“pudor”) algum”. Porém, o convento agostiniano onde Lutero se refugiou, tinha boa reputação pelos estudos teológicos e pelos serviços que prestava no exercício da caridade. A disciplina era rígida e tudo era rigorosamente prescrito, o andar, o vestir, o falar, até a maneira de orar a Deus.



Die Bibliothek des Erfurter Augustinerklosters, wo Luder 1505 eintrat, wurde im Zweiten Weltkrieg zerstört und Anfang des 21. Jahrhunderts auf den historischen Fundamenten wieder aufgebaut. Foto von 2005

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Durante as chamadas “**horas canônicas**” os frades tinham que rezar **25 Padre-nossos com a Ave Maria**. Lutero se consumia através da realização de tantas vigílias, orações, leituras e outros trabalhos.
- Conta-se que certa vez alguns frades tiveram que arrombar a porta de sua cela, pois Lutero estava trancado há muito tempo e não respondia ao chamado dos colegas. Ele estava tão consagrado às praticas devocionais que se esqueceu de comer e beber e quando o pessoal entrou na cela, ele estava estendido no chão, desfalecido pela rigidez da penitência. Ele só voltou à consciência quando os frades tocaram e cantaram junto a ele. Ele se afligia acima de tudo com o problema da salvação de sua alma, entregando-se a longas vigílias e orações.
- Ainda no convento, Lutero vivia aflito com o tema da salvação de sua alma, gemendo/clamando p/ obter o perdão de seus pecados e a purificação de suas culpas e voltando-se para todos os tipos de **penitências**. A notícia chegou ao conhecimento do Geral da Ordem (chefe do Convento) chamado Staupitz, a quem Lutero o tinha como “pai espiritual”.
- Sabedor da aflição de Lutero, seu “pai espiritual” certa vez lhe disse: “olha para as chagas de Jesus Cristo e para o sangue que derramou por ti. É aí que a graça de Deus te aparecerá. Em lugar de te martirizares por tuas faltas, lança-te nos braços do Salvador. Confia nele, na justiça de sua vida, na expiação de sua morte. Não retrocedas. Deus não está irritado contra ti, és tu que estás irritado contra o Senhor. Escuta o Filho de Deus. Ele se fez homem para dar-te a segurança de seu divino favor. Ele te diz: És minha ovelha, ouves a minha voz, ninguém te arrancará de minha mão”.
- **Obs:** Sobre o arrependimento, dizia: “Não há arrependimento verdadeiro, senão o que começa pelo amor de Deus e da justiça. Aquilo que muitos imaginam ser o fim e o complemento do arrependimento, não é outra coisa senão o seu começo. Para que enriqueças no amor ao bem, é preciso que primeiro cresças no amor a Deus. Se queres converter-te, não te entregues a todas estas macerações (mortificações) e a todos estes martírios (culpa, aflição, angústia). Ama a quem primeiro te amou.” – (Textos: Rm 1: 16-17; Rm 5:1-2; Rm 8:1; Rm 12:1).



Auf dem Flügelaltar in der Weimarer Stadtkirche, den Lucas Cranach d. Ä. als sein letztes Werk begann und sein Sohn Lucas d. J. 1555 vollendete, steht Luther unter dem Kreuz. Wie auf anderen Cranach-Altarbildern und -Porträts auch ist Luther mit einem kardinalsroten Kollar dargestellt – möglicherweise ein ironischer Seitenhieb auf die Überlegungen der römischen Kurie, dem Ketzer einen Kardinalshut anzubieten, um ihn ruhigzustellen.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Staupitz ensinava a Lutero que o arrependimento não consistia no cumprimento de penitências, mas na mudança do coração e na contemplação do sacrifício de Cristo.

Obs: Mesmo assim Lutero recaía em abatimento e de certa vez o experiente Staupitz lhe disse: “Acaso quererias ser pecador somente em figura e ter um salvador somente em imagem? Sabes que Jesus Cristo é Salvador, mesmo daqueles que são indubitavelmente os maiores pecadores e dignos de toda a condenação, que tem blasfemado, cometido adultério e assassinato. Quando Deus abandonou seu Filho por nós, não foi por pouca coisa”. Staupitz presenteou Lutero com um exemplar da Bíblia, o que lhe deu grande satisfação.

Passos da vida religiosa de Lutero:

- Em **17/Julho/1505** entrou p/ o convento e após dois meses de observação foi recebido em Setembro como noviço. Um ano depois no **início de setembro/1506** foi admitido a fazer a profissão religiosa, proferindo os votos monásticos. Provavelmente em **19/Set** foi ordenado subdiácono e em **19/Dezembro** recebeu as ordens de diácono. Em **03/Abril/1507** foi consagrado pela unção sacerdotal. **Um mês depois foi realizada por ele a primeira missa.**

Obs: Conta-se que após a cerimônia era realizada festa íntima da qual participavam os amigos do novo sacerdote, os quais traziam ofertas para a Igreja. **O recém-ordenado tinha o privilégio de dançar com sua própria mãe, conforme as tradições locais. Porém, se a mãe já era falecida, a missa do novo celebrante tinha o poder de redimi-la do purgatório, caso a alma da mesma estivesse lá.**

- Em **Outubro/1508** foi chamado p/ o professorado em Wittenberg. Lecionava e também estudava para se tornar Bacharel em teologia.
- Estudava com afinco os idiomas **Hebraico e Grego** p/ melhor poder compreender as Escrituras.
- Em **1509** recebeu o grau de **Bacharel em Teologia** e em **18/Out/1512** o de **Doutor em Teologia**.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

Viagem de Lutero p/ a Itália:

- Em **Outubro/1510** parte Lutero para Roma como representante do convento de Erfurt para discutir assuntos políticos da ordem à qual pertencia. Esta viagem lhe abriu os olhos sobre os desmandos da Igreja, que pode observar durante sua estadia em Roma e em outras cidades Italianas. **Obs:** A viagem de ida e volta demorou cerca de **cinco meses**, sendo que a permanência em Roma foi de **quatro semanas**.
- Na **Lombardia** estranhou o luxo em que viviam os Frades, contrariando a forma de viver simples que Lutero tinha na Alemanha. Apenas como referência, observou Lutero que dos cerca de 36.000 Ducados de renda obtida, os frades consagravam a terça parte aos prazeres da mesa. Notou ainda que na sexta-feira, não se fazia nenhuma diferenciação em relação aos outros dias, já que a prática reinante era da abstinência de carne. O normal era se alimentar com peixe.
- Em Roma teve oportunidade de rezar algumas missas, mas observou que enquanto rezava uma, em altares ao lado outros sacerdotes italianos rezavam até seis missas.
- Em Roma havia **prostíbulos (bordéis)** específicos para os “Representantes da Igreja”.
- Também em Roma, havia a famosa escada “**Scala Sancta**” (também conhecida como a escada de Pilatos), que segundo a tradição era a mesma escada do palácio de Pilatos pela qual Jesus subiu em Jerusalém à presença do governador Romano. Diz a lenda que os anjos a transportaram pelos ares a **São João de Latrão**, e nisto cria Lutero, como devoto que era. A famosa escada tinha 28 degraus e o Papa Pio VII em 02/set/1817 concedeu uma indulgência de nove anos para todo aquele que subisse de joelhos cada degrau da mesma. Conta-se que Lutero subiu de joelhos como um penitente, porém, ao chegar ao meio da escada, levantou os olhos para o alto e começou a descer a passos lentos. **Parece que ele compreendeu que a salvação não dependia das penitências, mas sim da Fé nos merecimentos de Cristo, quando Ele derramou seu sangue precioso como expiação pelos pecadores.**
- Após seu retorno de Roma e com a nova visão a respeito da Salvação, deu início às suas preleções e grande número de alunos e estudantes afluíam para ouvir a nova teologia de Wittenberg.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

Scala Sancta

- Conforme a Igreja Católica, Santa Helena (mãe de Constantino) teria trazido a escada de Jerusalém para a Itália no século IV. A escada teria sido desmontada e remontada em Roma.
- Trata-se da escada do Palácio de Pilatos no qual teria estado (andado) Jesus.

Obs 1: Só se devia subir de joelhos para ter direito à “Indulgência” concedida pelo papa Leão X.

Obs 2: Reverência (respeito) sim; mas adoração e sacrifício físico para perdoar pecado não!

Salmo 51:17- “Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado (abatido, cansado), coração compungido (aflito, sensibilizado) e contrito (arrependido); não o desprezarás, ó Deus”.



DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Uma vez o reitor da Universidade chegou a dizer: “este frade derrotará todos os doutores; introduzirá uma nova doutrina e reformará toda a Igreja; pois ele se fundamenta na palavra de Cristo, e ninguém no mundo pode combater nem destruir esta Palavra, ainda quando a atacassem com todas as armas da filosofia, dos sofistas, dos escotistas, dos albertistas, dos tomistas e com todo o inferno”.
- **Decadência do Papado:**
 - De **1305 a 1377** a sede ficou em Avignon (Sul da França), mas em **1378** (irrompeu o grande “Cisma”) até **1449** o comando da igreja ficou sob dois e até três comandos; um em Roma (Gregório XI/Martinho V), outro em Avignon (Clemente V/Benedito XIII) e em Pisa João XIII. Até as outras nações ficaram “eclesiasticamente” divididas, umas sendo regidas por um Papa e as outras por outro Papa.
 - Lutero em seus conflitos espirituais, havia encontrado finalmente a luz da verdade e a paz de consciência, através do texto bíblico em **RM 1:17**, em que o apóstolo Paulo cita Habacuque: “O justo viverá pela Fé”. Lembrando-se dos Conselhos de Staupitz, seu “pai espiritual”, observou, que Paulo havia feito do sacrifício de Cristo o centro da verdade da religião. Seus pecados e angústias, seus sofrimentos, haviam todos caídos sobre os ombros de Cristo na cruz. Ou seja, Cristo fez o que ao pecador teria sido impossível fazer com suas “penitências” pessoais.
 - De **1513 a 1515** seu curso bíblico na universidade de Wittenberg versou sobre o livro dos Salmos e em **1515** dedicou-se à Epístola aos Romanos. Outro livro favorito de Lutero foi a Epístola aos Gálatas, pela doutrina da liberdade espiritual em Cristo.
 - Sua vida de “Reformador” propriamente dito, abrange um período de **29 anos (1517 a 1546)**. Porém, sua vida como “comentador” foi mais extensa (principiou em **1513** com as lições sobre os Salmos e terminou com o Gênesis em **Novembro/1545**, três meses antes de sua morte).
 - Em **1516**, Lutero fica muito incomodado com o culto às “reliquias” que dava lugar a muitos abusos e explorações por parte de pessoas pouco escrupulosas.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

Sofistas

- Grupo de pensadores na Grécia antiga, que viajavam de cidade em cidade, realizando discursos públicos para atrair estudantes.

Albertistas

- Seguidores da doutrina de Alberto Magno, filósofo Escolástico alemão (1193 a 1280), que adaptou a filosofia Aristotélica à Teologia Cristã.

Tomistas

- Seguidores da Filosofia de São Tomás de Aquino (1225 a 1274). Era uma tentativa de conciliar o Aristotelismo com o Cristianismo.

Obs: O Aristotelismo é uma tradição filosófica inspirado na natureza e nas leis da natureza, através de um método analítico e uma dedução lógica.

Escotismo

- Trata-se de uma filosofia da escola chamada Escotismo, após o Sec XIII, por causa do filósofo e teólogo Escocês João Duns Escoto. Essa filosofia se desenvolveu a partir da velha Escola Franciscana.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Lutero reconhecia a doutrina da “depravação total”, afirmando que: “aquele que está fora da graça de Deus, peca sem cessar, ainda que não mate, não roube, nem cometa adultério”. Dizia: “O homem, tornado semelhante a uma árvore má, não pode senão querer e fazer o que é mau”. (Natureza Humana)
- Em **31/Outubro/1517**, Lutero afixou as suas **95 TESES** às portas da Igreja de Todos os Santos em Wittenberg, como oposição às “indulgências” que estavam sendo difundidas na Alemanha por Hans Tetzel (doutor em Filosofia e doutor em Teologia, nomeado e autorizado por Albrecht von Brandenburg, a atuar na região de Mainz, já que desde **1502** era vendedor oficial de indulgências).

Indulgências: Trata-se da “Remissão das **Penas Temporais (não eternas)**, devido ao Pecado já perdoado”. Só valem para esta “vida” e depois no “Purgatório”.

Obs: Tratava-se de uma bula de indulgência plenária, cujo produto visava a conclusão da basílica de São Pedro, construção iniciada em **1506** pelo papa Júlio II e que o Papa Leão X queria ver pronta. A basílica ficou pronta apenas em **1626** ao custo de **46** milhões de escudos.

- O Papa Leão X entrou em acordo com Alberto (arcebispo de Magdeburg e de Halberstadt, que tornou-se cardeal em **1518**), o qual receberia metade da quantia levantada.
- Na Alemanha era comum o ditado: “quando Roma se aproxima, trata bem de apertar os cordões de sua bolsa”.

A chegada às cidades:

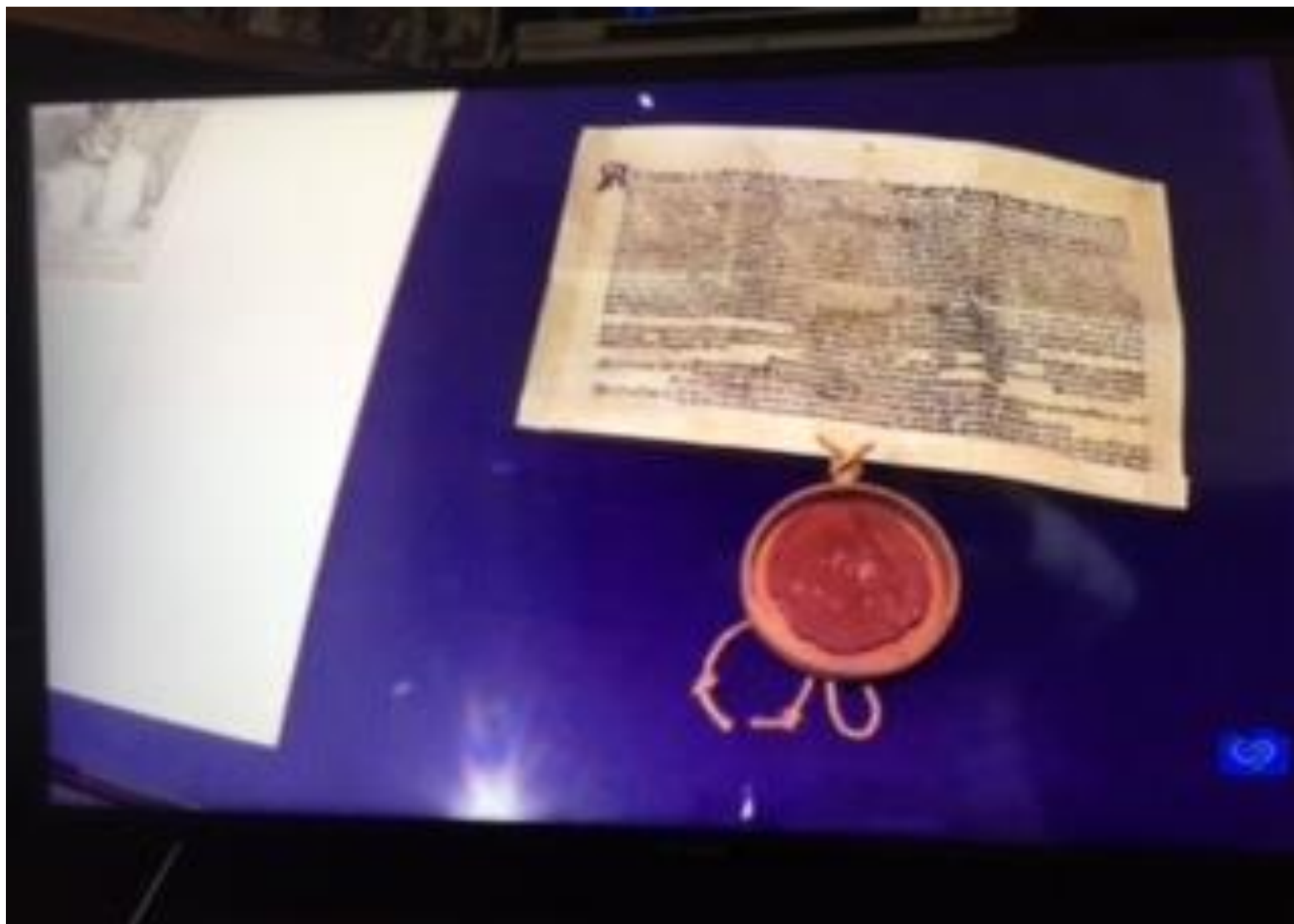
- A cerimônia se revestia de grande aparato com os sinos tocando e os magistrados/autoridades, o clero, os estudantes e grande multidão, com bandeiras e círios (velas grandes) indo ao encontro das carruagens ornamentadas dos representantes da Igreja. A Bula Pontifícia (carta solene emitida pelo Papa) era conduzida por um frade sobre uma almofada vermelha, enquanto tambores e clarins eram tocados.



Obs: Igreja de Todos os Santos em Wittenberg - Porta onde foram afixadas as **95** Teses.



Der Papst verkauft
Ablass. Holzschnitt
von Lucas Cranach
d. Ä. zu «Passional
Christi und Anti-
christi» von Martin
Luther (?), 1521



Obs: Venda de Indulgência - Bula Papal



Auf dem Mittelteil seines Wittenberger Altarbildes hat Lucas Cranach d. Ä. in der Rolle der Apostel viele Mitstreiter Luthers dargestellt, ihn selbst mit dem Becher in der Hand (vorne rechts), neben ihm den Bibeldrucker Hans Lufft.

Obs: Lutero e sua equipe de apoio e trabalho.

Ein zorniger Kirchenvater



Die in der Apokalypse angekündigte «Hure Babylon» regiert Rom und die päpstliche Engelsburg. Holzschnitt aus Luthers Pamphlet «Wider das Papsttum zu Rom, vom Teufel gestiftet», Wittenberg 1545.

Obs: Um Pai da Igreja irritado/Zangado. A prostituta da Babilonia governa Roma e o Castelo Papal de Sant' Angelo, em alusão ao Papa.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

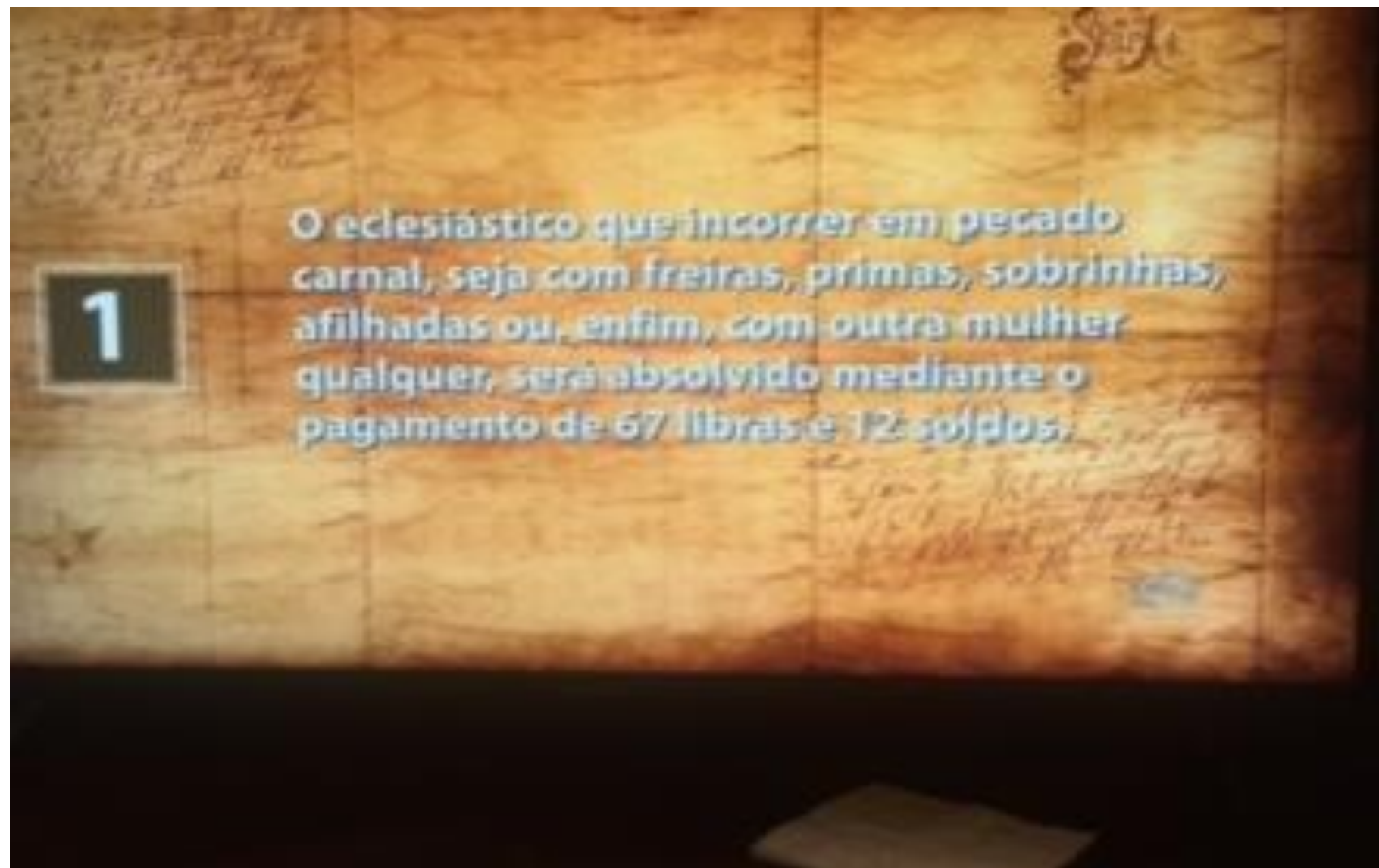
- Diante da autoridade da cidade, um dos emissários da igreja proclamava: “A graça de Deus e do Santo Padre estão diante de vossas portas”. Todos se dirigiam então para a igreja, sendo recebidos com o som do órgão e entre nuvens de incenso. Em frente ao “Altar Mór” ostentava-se uma grande cruz vermelha, onde estava colocado o estandarte do Papa, ao qual todos rendiam homenagem. E ao lado ficava o cofre no qual seriam depositadas as moedas dos penitentes.
- Tetzel apregoava com voz possante o valor das Indulgências: “Eu não trocaria os meus privilégios pelos que São Pedro tem no céu, porquanto tenho salvado mais almas com as minhas indulgências do que São Pedro com os seus discursos”.
- Tetzel ressaltava o valor das Indulgências sobre os pecados passados, presentes e futuros, bem como sobre as penas do Purgatório: “Escutai os vossos parentes e os vossos amigos que morreram e que vos chamam do fundo do abismo clamando “estamos sofrendo o martírio!” Uma esmolinha nos livraria. Podeis e não a quereis dar!”
- Dizia: “No mesmo instante em que a moeda retine no fundo do cofre, liberta-se a alma do Purgatório e voa livre para o céu”. Eu vos declaro que, ainda que tenhais uma só vestimenta (roupa), deveis tirá-la e vendê-la a fim de obterdes esta graça. O Senhor nosso Deus já não é Deus. Entregou todo o seu poder ao Papa”.
- Sobre os pecados futuros dizia: “Vinde e eu vos darei cartas munidas de selos pelas quais mesmo os pecados que tiverdes vontade de cometer no futuro vos serão todos perdoados”.
- Tetzel chegou a dizer algo abominável e que depois teria contestado: “Não há pecado tão enorme que a Indulgência não possa perdoar. Mesmo se alguém, o que é impossível sem dúvida, houvesse violado a pureza da Santíssima Virgem Maria, mãe de Deus, que pague, que pague bem e isso lhe será perdoado”.

Obs: Esse absurdo é contestado, por exemplo, pelos textos: **RM 3:21 a 26; RM 8:1; GAL 2:16**

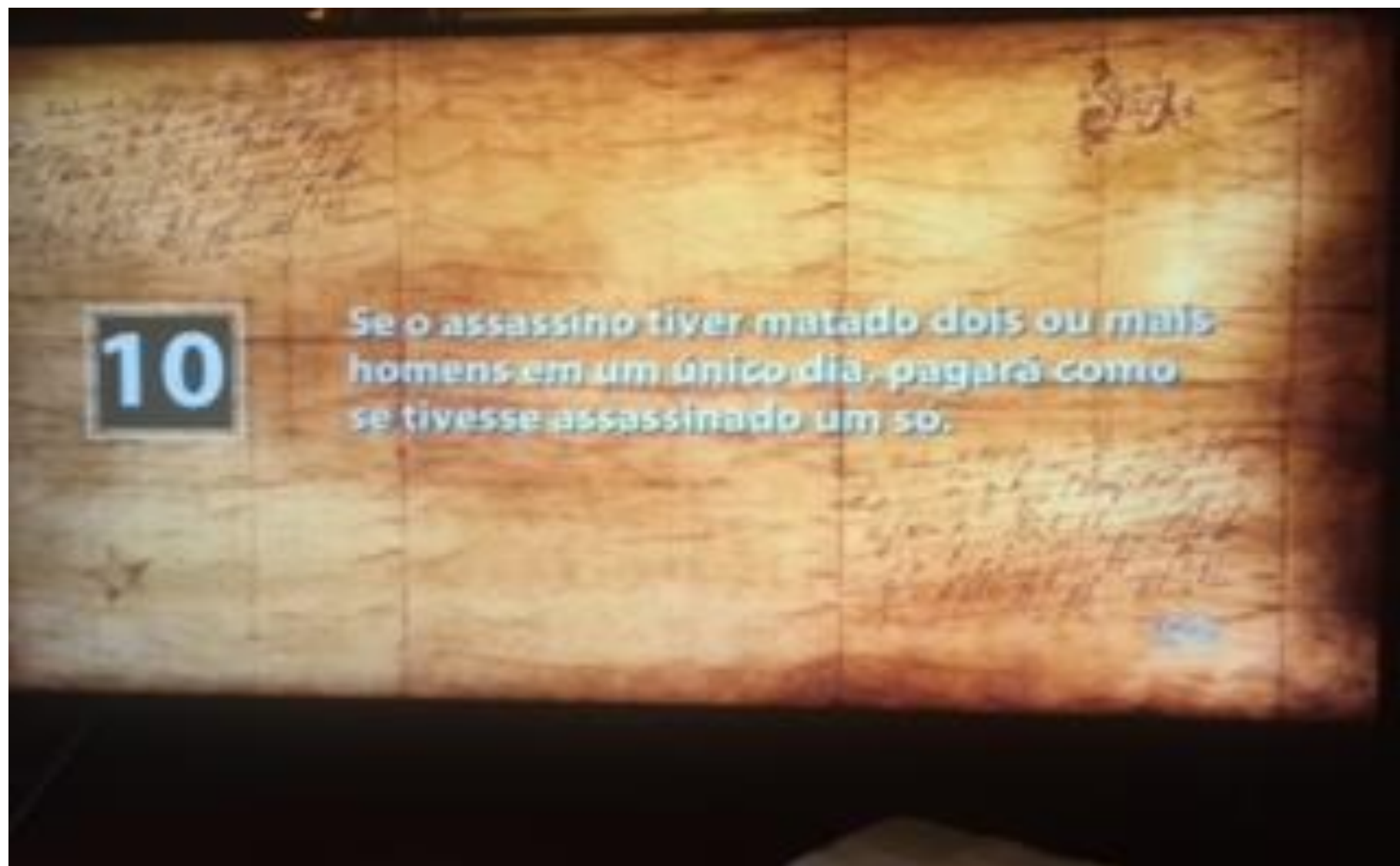
DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Preços pelos pecados: poligamia – 6 ducados; perjúrio e roubo – 9 ducados; homicídio – 8 ducados; feiticeira – 2 ducados. Na Suíça, outro vendedor de indulgências de nome Bernardo Sansão cobrava por um parricídio e/ou fratricídio, apenas 1 ducado.
- Consequência das Indulgências: a moralidade ia decrescendo devido à facilidade de perdão concedida. Lutero como tantos outros sacerdotes, ao imporem as penitências aos fieis, estes apresentavam as respectivas bulas, as quais os isentavam da pena.
- Origem das Indulgências: originou-se de um antigo ritual pagão de oferecer um presente à pessoa que teria sido ofendida p/ que esta desculpasse seu ofensor.
- Na Igreja de Roma a “**Indulgência**” baseia-se no Sacramento da Penitência, na qual são necessárias três coisas para se obter a graça da absolvição: “**Contritio Cordis**” (contrição), “**Confessio Oris**” (confissão) e “**Satisfactio**” (satisfação). Satisfactio também significa “Remissão” que é o perdão dos pecados. A palavra “Satisfação”, também significa o pagamento da pena imposta pelo sacerdote e cumprida pelo penitente como reparação pelos pecados cometidos. Neste mundo a “Penitência” consiste de esmolas, jejuns, peregrinações, orações e outras práticas. Na outra vida abrem-se ao pecador as “Portas do Purgatório”, do qual escapam somente os que morrem em “Estado de Graça”.
- Gradualmente as penas impostas pelo confessor passaram a ser comutadas por dinheiro e daí o uso das Indulgências, que consistem na “Remissão da Pena Temporal do Pecado (não da Eterna)”, mediante uma oferta pecuniária.
- As Indulgências só podiam ser concedidas pelos bispos e arcebispos, no âmbito da própria Diocese, ou pelo Papa a toda a cristandade.

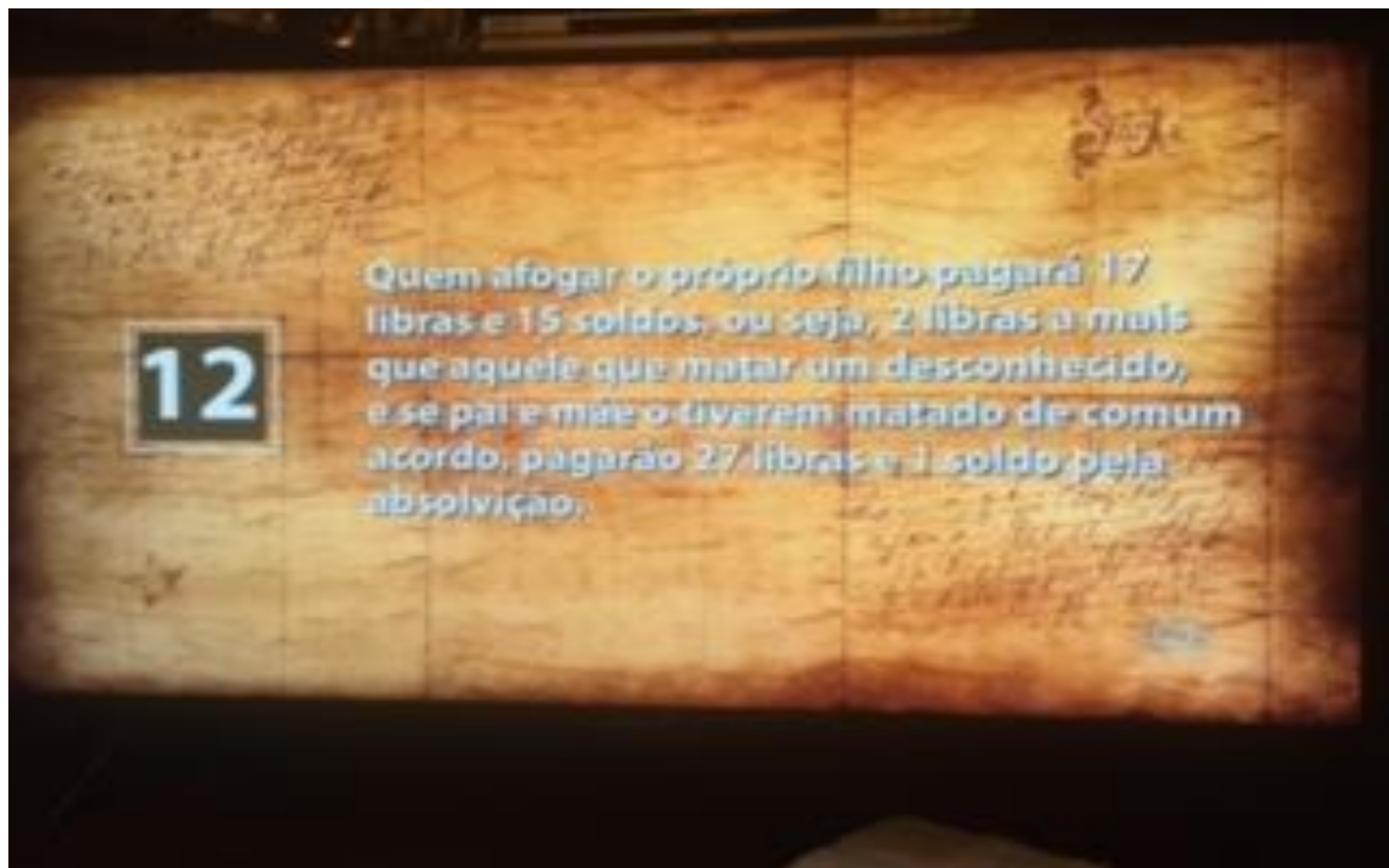
Obs: Com a prática das Indulgências, a Igreja assumia a responsabilidade pela intermediação junto aos fiéis para conseguir a “absolvição dos seus pecados”.



Obs: Preço a ser pago para obter o perdão do pecado cometido.

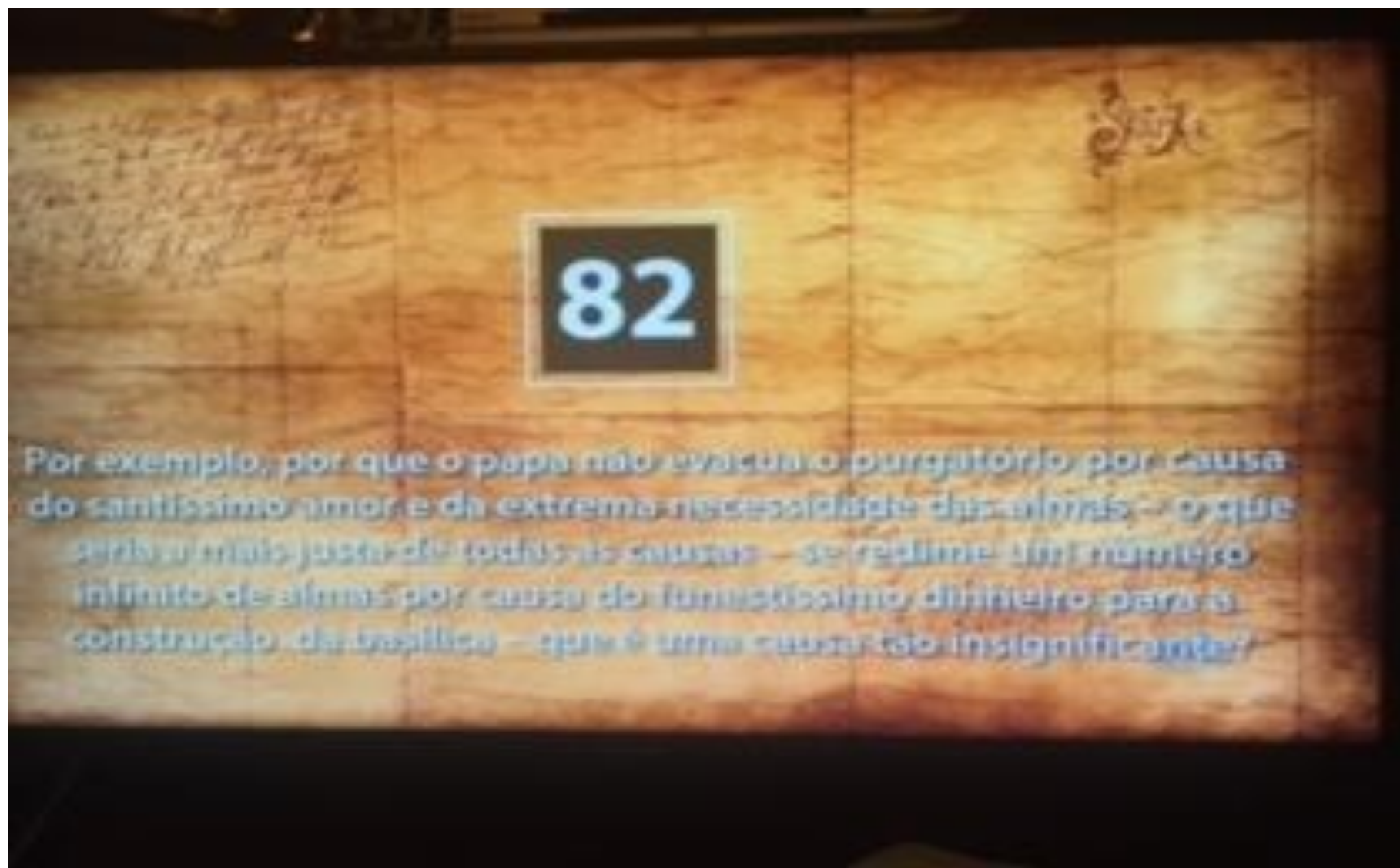


Obs: Preço a ser pago para obter o perdão do pecado cometido.



Obs: Preço a ser pago para obter o perdão do pecado cometido.

- **DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER**
- Podiam ser Parciais (somente parte da punição), Temporárias (determinado período de tempo), Perpétuas (sem limitação de prazo), Locais (válidas somente p/ certas igrejas ou locais), Reais (referidas a objetos como medalhas, rosários, etc), Pessoais (concedidas a indivíduos ou a comunidades), Plenárias (perdão pleno das Penas Temporais).
- A base para as indulgências está na “Doutrina das Boas Obras” como “Opera Operato”, ou seja, de valores que podem ser transferidos de uns para outros. A isso se associa a doutrina da “Communio Sanctorum”(Comunhão dos Santos), na qual a Igreja se torna proprietária do fundo inesgotável do excesso das boas “Obras de Cristo, da Virgem Maria e dos Santos de todos os tempos”. O Papa pode comutar pela “Graça das Indulgências” uma penitência ou uma punição de um pecado determinado.
- O Concílio de Trento, após muita discussão e briga entre os participantes confirmou a doutrina das Indulgências para fazer frente à Reforma Protestante que estava crescendo em adeptos e simpatizantes.
- Em **31/10/1517** Lutero afixou às portas do templo em Wittenberg as suas **95** teses, prontificando-se a discuti-las em público como era a prática da época. As “Teses” condenavam principalmente os abusos das Indulgências, lamentando a maneira profana dos vendedores de Indulgências.
- **Lutero entendia que o “Perdão devia ser Gratuito”. O sinal exterior do “Arrependimento sem a dor íntima do Pecado”, de nada valia. Era preciso a Mudança de Vida. Somente o arrependimento verdadeiro era de valor ao pecador, pois sem contrição (arrependimento) de nada serviria ao pecador.** A “Proposição Quinquagésima” dizia: “É preciso ensinar aos Cristãos que se o Papa conhecesse as Exações (extorsões) dos Pregadores de Indulgências, preferiria que a Basílica de São Pedro fosse queimada e reduzida a cinzas a vê-la edificada com a pele, a carne e os ossos de suas ovelhas”. (Lutero cria que o Papa não tinha conhecimento daqueles abusos).
- As “Teses” logo se espalharam por toda a Alemanha e muito breve chegaram à Itália.



Comentário de Lutero sobre a Cobrança feita pela Igreja para o Perdão de Pecados.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Leão X ao receber as primeiras notícias sobre o debate de Lutero com Tetzel, não deu a devida importância, dizendo: “Frei Martinho é homem de talento. Seu rompimento é uma contenda de monges ciumentos”. Porém, ao receber as “Teses”, teria dito: “Foi um ébrio alemão que as escreveu”. “Quando a embriaguez passar, ele pensará de outra maneira”.
- Tetzel proclamara que Lutero deveria ser queimado. O Bispo de Brandenburg teria dito; “não quero deixar minha cabeça em paz enquanto não houver atirado Martinho ao fogo, como faço a este tição”.
- Lutero que havia escrito ao Papa justificando a sua atitude, recebeu com surpresa em **07/Ago/1518**, uma citação intimando-o a comparecer perante um “Tribunal em Roma” em um período de **60** dias.
- Amigos e simpatizantes de Lutero com influência política intercederam por ele, para que o encontro ocorresse em algum lugar na Alemanha e não na Itália.
- O Papa Leão X nomeou o Cardeal Tomás de Vio para ouvir a Lutero na cidade de Augsburg (ocorreria um evento denominado Dieta de Augsburg), e logo após haveria o encontro do representante do Papa com Lutero. Dieta pode ser entendida como Assembleia de caráter Político de alguns estados alemães.
- As **instruções do Papa** para o seu representante eram severas; conseguir o arrependimento com a retratação de Lutero e em caso de negativa, excomungá-lo, fazendo o mesmo com todos os prelados (que possui título honorífico de dignatário eclesiástico que é uma pessoa que exerce cargo elevado), ordens religiosas, universidades, congregações, condes, duques e potentados (príncipe ou pessoa com grande poder), que porventura recusassem ajudar o Cardeal Tomás em sua missão.
- Lutero partiu de Wittenberg em Setembro e chegou a Augsburg em **07/Out** para ter o encontro com o cardeal em **11/Out**.
- O Cardeal Tomás enviou uma pessoa de sua comitiva de nome Urbano Serra para conversar antecipadamente com Lutero e instruí-lo como deveria se apresentar diante do Cardeal. Lutero deveria prostrar-se até tocar o chão com o seu rosto e em seguida ajoelhar-se quando recebesse a ordem para se erguer. A finalidade deste encontro antecipado foi na verdade, para aconselhar a Lutero que se retratasse logo e tudo ficaria esclarecido.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

O conteúdo das 95 Teses

Obs: Embora as indulgências tenham inspirado as 95 Teses marcando o início da Reforma Protestante, Lutero as considerava insignificantes em relação a outras questões teológicas que eram mais graves.

Segundo ele, as Teses apenas denunciavam que a Igreja estava se desviando do verdadeiro pensamento cristão e isto colocava os leigos em grave perigo.

Lutero escreveria, posteriormente que, quando formulou as Teses, ele ainda se mantinha fiel à doutrina católica e não imaginava que suas ideias levassem à uma ruptura com o Papa e a Igreja.

- Teses 1-4: Os pecados são perdoados por Cristo mediante o arrependimento espiritual interior e não através de uma confissão sacramental externa celebrada pelos sacerdotes.
- Teses 5-7: O papa não pode redimir culpa alguma, mas apenas declarar que foi perdoada por Deus.
- Teses 14-29: Estão erradas ou distorcidas as crenças sobre o purgatório. A pessoa não é absolvida de todas as penas e salva pelas indulgências do papa (21). “A maior parte do povo está sendo ludibriada por essa magnífica e indistinta promessa de absolvição da pena” (24). Pagar pela indulgência do papa só pode aumentar o lucro e a cobiça da igreja (29).

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Teses 30–40: A carta de indulgência não é garantia de salvação. Não há como saber se uma pessoa está verdadeiramente arrependida e, portanto, nenhum documento ainda que assinado pelo papa não garante a salvação e nem a carta de indulgência torna o arrependimento desnecessário.
- Teses 41–47: As cartas de indulgências desencorajam obras de misericórdia por aqueles que as comprem. Praticar a caridade é incomparavelmente mais importante do que comprar indulgências, já que a compra de uma indulgência sem dar nada aos pobres provoca a ira de Deus. Uma pessoa torna-se melhor ao praticar boas obras, e não por compras indulgências.
- Teses 56-66: o verdadeiro tesouro da Igreja são os Evangelhos de Jesus Cristo. Os Evangelhos são “as redes com que outrora se pescavam homens e os tornavam ricos”, enquanto as indulgências são “redes para pescar a riqueza dos homens”.
- Teses 67-80: discorrem sobre os problemas causados pela forma como as indulgências estavam sendo pregadas.
- Teses 81-91: apresentam as objeções feitas pelos fiéis para as quais não há respostas e que ignorar estas questões significa expor a igreja e o papa à zombaria dos inimigos e fazer os cristãos infelizes.
- Teses 92-95: exortam os cristãos a se esforçarem por seguir a Cristo, seu cabeça.

AS 95 TESES

- 1ª Tese** Dizendo nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo: Arrependei-vos...., certamente quer que toda a vida dos seus crentes na terra seja contínuo arrependimento.
- 2ª Tese** E esta expressão não pode e não deve ser interpretada como referindo-se ao sacramento da penitência, isto é, à confissão e satisfação, a cargo do ofício dos sacerdotes.
- 3ª Tese** Todavia não quer que apenas se entenda o arrependimento interno; o arrependimento interno nem mesmo é arrependimento quando não produz toda sorte de modificações da carne.
- 4ª Tese** Assim sendo, o arrependimento e o pesar, isto é, a verdadeira penitência, perdura enquanto o homem se desagradar de si mesmo, a saber, até a entrada desta para a vida eterna.
- 5ª Tese** O papa não quer e não pode dispensar outras penas, além das que impôs ao seu alvitre ou em acordo com os cânones, que são estatutos papais.

AS 95 TESES

- 6ª Tese** O papa não pode perdoar dívida senão declarar e confirmar aquilo que Já foi perdoado por Deus; ou então faz nos casos que lhe foram reservados. Nestes casos, se desprezados, a dívida deixaria de ser em absoluto anulada ou perdoada.
- 7ª Tese** Deus a ninguém perdoa a dívida sem que ao mesmo tempo o subordine, em sincera humildade, ao sacerdote, seu vigário.
- 8ª Tese** *Canones poenitendiales*, que não as ordenanças de prescrição da maneira em que se deve confessar e expiar, apenas aio Impostas aos vivos, e, de acordo com as mesmas ordenanças, não dizem respeito aos moribundos.
- 9ª Tese** Eis porque o Espírito Santo nos faz bem mediante o papa, excluído este de todos os seus decretos ou direitos o artigo da morte e da necessidade suprema
- 10ª Tese** Procedem desajuizadamente e mal os sacerdotes que reservam e impõem aos moribundos *poenitentias canonicas* ou penitências para o purgatório a fim de ali serem cumpridas.

AS 95 TESES

- 11ª Tese** Este joio, que é o de se transformar a penitência e satisfação, Previstas pelos cânones ou estatutos, em penitência ou penas do purgatório, foi semeado quando os bispos se achavam dormindo.
- 12ª Tese** Outrora *canonicae poenae*, ou sejam penitência e satisfação por pecadores cometidos eram impostos, não depois, mas antes da absolvição, com a finalidade de provar a sinceridade do arrependimento e do pesar.
- 13ª Tese** Os moribundos tudo satisfazem com a sua morte e estão mortos para o direito canônico, sendo, portanto, dispensados, com justiça, de sua imposição.
- 14ª Tese** Piedade ou amor Imperfeitos da parte daquele que se acha às portas da morte necessariamente resultam em grande temor; logo, quanto menor o amor, tanto maior o temor.
- 15ª Tese** Este temor e espanto em si tão só, sem falar de outras cousas, bastam para causar o tormento e o horror do purgatório, pois que se avizinham da angústia do desespero.

AS 95 TESES

- 16ª Tese** Inferno, purgatório e céu parecem ser tão diferentes quanto o são um do outro o desespero completo, incompleto ou quase desespero e certeza.
- 17ª Tese** Parece que assim como no purgatório diminuem a angústia e o espanto das almas, nelas também deve crescer e aumentar o amor.
- 18ª Tese** Bem assim parece não ter sido provado, nem por boas ações e nem pela Escritura, que as almas no purgatório se encontram fora da possibilidade do mérito ou do crescimento no amor.
- 19ª Tese** Ainda parece não ter sido provado que todas as almas do purgatório tenham certeza de sua salvação e não receiem por ela, não obstante nós termos absoluta certeza disto.
- 20ª Tese** Por isso o papa não quer dizer e nem compreende com as palavras “perdão plenário de todas as penas” que todo o tormento é perdoado, mas as penas por ele impostas.

AS 95 TESES

- 21ª Tese** Eis porque erram os apregoadores de indulgências ao afirmarem ser o homem perdoado de todas as penas e salvo mediante a indulgência do papa.
- 22ª Tese** Pensa com efeito, o papa nenhuma pena dispensa às almas no purgatório das que segundo os cânones da Igreja deviam ter expiado e pago na presente vida.
- 23ª Tese** Verdade é que se houver qualquer perdão plenário das penas, este apenas será dado aos mais perfeitos, que são muito poucos.
- 24ª Tese** Assim sendo, a maioria do povo é ludibriada com as pomposas promessas do indistinto perdão, impressionando-se o homem singelo com as penas pagas.
- 25ª Tese** Exatamente o mesmo poder geral, que o papa tem sobre o purgatório, qualquer bispo e cura d'almas o tem no seu bispado e na sua paróquia, quer de modo especial e quer para com os seus em particular.

AS 95 TESES

- 26ª Tese** O papa faz muito bem em não conceder às almas o perdão em virtude do poder das chaves (ao qual não possui), mas pela ajuda ou em forma de intercessão.
- 27ª Tese** Pregam futilidades humanas quantos alegam que no momento em que a moeda soa ao cair na caixa a alma se vai do purgatório.
- 28ª Tese** Certo é que no momento em que a moeda soa na caixa vêm o lucro e o amor ao dinheiro cresce e aumenta; a ajuda, porém, ou a intercessão da Igreja tão só correspondem à vontade e ao agrado de Deus.
- 29ª Tese** E quem sabe, se todas as almas do purgatório querem ser libertadas, quando há quem diga o que sucedeu com Santo Severino e Pascoal.
- 30ª Tese** Ninguém tem certeza da suficiência do seu arrependimento e pesar verdadeiros; muito menos certeza pode ter de haver alcançado pleno perdão dos seus pecados.

AS 95 TESES

- 31ª Tese** Tão raro como existe alguém que possui arrependimento e, pesar verdadeiros, tão raro também é aquele que verdadeiramente alcança indulgência, sendo bem poucos os que se encontram.
- 32ª Tese** Irão para o diabo juntamente com os seus mestres aqueles que julgam obter certeza de sua salvação mediante breves de indulgência.
- 33ª Tese** Há que acautelasse muito e ter cuidado daqueles que dizem: A indulgência do papa é a mais sublime e mais preciosa graça ou dádiva de Deus, pela qual o homem é reconciliado com Deus.
- 34ª Tese** Tanto assim que a graça da indulgência apenas se refere à pena satisfatória estipulada por homens.
- 35ª Tese** Ensinam de maneira ímpia quantos alegam que aqueles que querem livrar almas do purgatório ou adquirir breves de confissão não necessitam de arrependimento e pesar.

AS 95 TESES

- 36ª Tese** Todo e qualquer cristão que se arrepende verdadeiramente dos seus pecados, sente pesar por ter pecado, tem pleno perdão da pena e da dívida, perdão esse que lhe pertence mesmo sem breve de indulgência.
- 37ª Tese** Todo e qualquer cristão verdadeiro, vivo ou morto, é participante de todos os bens de Cristo e da Igreja, dádiva de Deus, mesmo sem breve de indulgência.
- 38ª Tese** Entretanto se não deve desprezar o perdão e a distribuição por parte do papa. Pois, conforme declarei, o seu perdão constitui uma declaração do perdão divino.
- 39ª Tese** É extremamente difícil, mesmo para os mais doutos teólogos, exaltar diante do povo ao mesmo tempo a grande riqueza da indulgência e ao contrário o verdadeiro arrependimento e pesar.
- 40ª Tese** O verdadeiro arrependimento e pesar buscam e amam o castigo: mas a profusão da indulgência livra das penas e faz com que se as aborreça, pelo menos quando há oportunidade para isso.

AS 95 TESES

- 41ª Tese** É necessário pregar cautelosamente sobre a indulgência papal para que o homem singelo não julgue erroneamente ser a indulgência preferível às demais obras de caridade ou melhor do que elas.
- 42ª Tese** Deve-se ensinar aos cristãos, não ser pensamento e opinião do papa que a aquisição de indulgência de alguma maneira possa ser comparada com qualquer obra de caridade.
- 43ª Tese** Deve-se ensinar aos cristãos proceder melhor quem dá aos pobres ou empresta aos necessitados do que os que compram indulgências.
- 44ª Tese** É que pela obra de caridade cresce o amor ao próximo e o homem torna-se mais piedoso; pelas indulgências, porém, não se torna melhor senão mais seguro e livre da pena.
- 45ª Tese** Deve-se ensinar aos cristãos que aquele que vê seu próximo padecer necessidade e a despeito disto gasta dinheiro com indulgências, não adquire indulgências do papa. mas provoca a ira de Deus.

AS 95 TESES

- 46ª Tese** Deve-se ensinar aos cristãos que, se não tiverem fartura , fiquem com o necessário para a casa e de maneira nenhuma o esbanjem com indulgências.
- 47ª Tese** Deve-se ensinar aos cristãos, ser a compra de indulgências livre e não ordenada
- 48ª Tese** Deve-se ensinar aos cristãos que, se o papa precisa conceder mais indulgências, mais necessita de uma oração fervorosa do que de dinheiro.
- 49ª Tese** Deve-se ensinar aos cristãos, serem muito boas as indulgências do papa enquanto o homem não confiar nelas; mas muito prejudiciais quando, em consequência delas, se perde o temor de Deus.
- 50ª Tese** Deve-se ensinar aos cristãos que, se o papa tivesse conhecimento da traficância dos apregoadores de indulgências, preferiria ver a catedral de São Pedro ser reduzida a cinzas a ser edificada com a pele, a carne e os ossos de suas ovelhas.

AS 95 TESES

- 51ª Tese** Deve-se ensinar aos cristãos que o papa, por dever seu, preferiria distribuir o seu dinheiro aos que em geral são despojados do dinheiro pelos apregoadores de indulgências, vendendo, se necessário fosse, a própria catedral de São Pedro.
- 52ª Tese** Comete-se injustiça contra a Palavra de Deus quando, no mesmo sermão, se consagra tanto ou mais tempo à indulgência do que à pregação da Palavra do Senhor.
- 53ª Tese** São inimigos de Cristo e do papa quantos por causa da prédica de indulgências proíbem a Palavra de Deus nas demais igrejas.
- 54ª Tese** Esperar ser salvo mediante breves de indulgência é vaidade e mentira, mesmo se o comissário de indulgências, mesmo se o próprio papa oferecesse sua alma como garantia.
- 55ª Tese** A intenção do papa não pode ser outra do que celebrar a indulgência, que é a causa menor, com um sino, uma pompa e uma cerimônia, enquanto o Evangelho, que é o essencial, importa ser anunciado mediante cem sinos, centenas de pompas e solenidades.

AS 95 TESES

- 56ª Tese** Os tesouros da Igreja, dos quais o papa tira e distribui as indulgências, não são bastante mencionados e nem suficientemente conhecido na Igreja de Cristo.
- 57ª Tese** Que não são bens temporais, é evidente, porquanto muitos pregadores a estes não distribuem com facilidade, antes os ajuntam.
- 58ª Tese** Tão pouco são os merecimentos de Cristo e dos santos, porquanto estes sempre são eficientes e, independentemente do papa, operam salvação do homem interior e a cruz, a morte e o inferno para o homem exterior.
- 59ª Tese** São Lourenço aos pobres chamava tesouros da Igreja, mas no sentido em que a palavra era usada na sua época.
- 60ª Tese** Afirmamos com boa razão, sem temeridade ou leviandade, que estes tesouros são as chaves da Igreja, a ela dado pelo merecimento de Cristo.

AS 95 TESES

- 61ª Tese** Evidente é que para o perdão de penas e para a absolvição em determinados casos o poder do papa por si só basta.
- 62ª Tese** O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus.
- 63ª Tese** Este tesouro, porém, é muito desprezado e odiado, porquanto faz com que os primeiros sejam os últimos.
- 64ª Tese** Enquanto isso o tesouro das indulgências é sabiamente o mais apreciado, porquanto faz com que os últimos sejam os primeiros.
- 65ª Tese** Por essa razão os tesouros evangélicos outrora foram as redes com que se apanhavam os ricos e abastados.

AS 95 TESES

- 66ª Tese** Os tesouros das indulgências, porém, são as redes com que hoje se apanham as riquezas dos homens.
- 67ª Tese** As indulgências apregoadas pelos seus vendedores como a mais sublime graça decerto assim são consideradas porque lhes trazem grandes proventos.
- 68ª Tese** Nem por isso semelhante indigência não deixa de ser a mais Intima graça comparada com a graça de Deus e a piedade da cruz.
- 69ª Tese** Os bispos e os sacerdotes são obrigados a receber os comissários das indulgências apostólicas com toda a reverência-
- 70ª Tese** Entretanto têm muito maior dever de conservar abertos olhos e ouvidos, para que estes comissários, em vez de cumprirem as ordens recebidas do papa, não preguem os seus próprios sonhos.

AS 95 TESES

- 71ª Tese** Aquele, porém, que se insurgir contra as palavras insolentes e arrogantes dos apregoadores de indulgências, seja abençoado.
- 72ª Tese** Quem levanta a sua voz contra a verdade das indulgências papais é excomungado e maldito.
- 73ª Tese** Da mesma maneira em que o papa usa de justiça ao fulminar com a excomunhão aos que em prejuízo do comércio de indulgências procedem astuciosamente.
- 74ª Tese** Muito mais deseja atingir com o desfavor e a excomunhão àqueles que, sob o pretexto de indulgência, prejudiquem a santa caridade e a verdade pela sua maneira de agir.
- 75ª Tese** Considerar as indulgências do papa tão poderosas, a ponto de poderem absolver alguém dos pecados, mesmo que (coisa impossível) tivesse desonrado a mãe de Deus, significa ser demente.

AS 95 TESES

- 76ª Tese** Bem ao contrario, afirmamos que a indulgência do papa nem mesmo o menor pecado venial pode anular o que diz respeito à culpa que constitui.
- 77ª Tese** Dizer que mesmo São Pedro, se agora fosse papa, não poderia dispensar maior indulgência, significa blasfemar S. Pedro e o papa.
- 78ª Tese** Em contrario dizemos que o atual papa, e todos os que o sucederam, é detentor de muito maior indulgência, isto é, o Evangelho, as virtudes o dom de curar, etc., de acordo com o que diz 1Coríntios 12.
- 79ª Tese** Afirmer ter a cruz de indulgências adornada com as armas do papa e colocada na igreja tanto valor como a própria cruz de Cristo, é blasfêmia.
- 80ª Tese** Os bispos, padres e teólogos que consentem em semelhante linguagem diante do povo, terão de prestar contas deste procedimento.

AS 95 TESES

- 81ª Tese** Semelhante pregação, a enaltecer atrevida e insolentemente a Indulgência, faz com que mesmo a homens doutos é difícil proteger a devida reverência ao papa contra a maledicência e as fortes objeções dos leigos.
- 82ª Tese** Eis um exemplo: Por que o papa não tira duma só vez todas as almas do purgatório, movido por santíssima' caridade e em face da mais premente necessidade das almas, que seria justíssimo motivo para tanto, quando em troca de vil dinheiro para a construção da catedral de S. Pedro, livra um sem número de almas, logo por motivo bastante Insignificante?
- 83ª Tese** Outrossim: Por que continuam as exéquias e missas de ano em sufrágio das almas dos defuntos e não se devolve o dinheiro recebido para o mesmo fim ou não se permite os doadores busquem de novo os benefícios ou pretendas oferecidos em favor dos mortos, visto' ser Injusto continuar a rezar pelos já resgatados?
- 84ª Tese** Ainda: Que nova piedade de Deus e dó papa é esta, que permite a um ímpio e inimigo resgatar uma alma piedosa e agradável a Deus por amor ao dinheiro e não resgatar esta mesma alma piedosa e querida de sua grande necessidade por livre amor e sem paga?
- 85ª Tese** Ainda: Por que os cânones de penitencia, que, de fato, faz muito caducaram e morreram pelo desuso, tornam a ser resgatados mediante dinheiro em forma de indulgência como se continuassem bem vivos e em vigor?

AS 95 TESES

- 86ª Tese** Ainda: Por que o papa, cuja fortuna hoje é mais principesca do que a de qualquer Credo, não prefere edificar a catedral de S. Pedro de seu próprio bolso em vez de o fazer com o dinheiro de fiéis pobres?
- 87ª Tese** Ainda: Quê ou que parte concede o papa do dinheiro proveniente de indulgências aos que pela penitência completa assiste o direito à indulgência plenária?
- 88ª Tese** Afinal: Que maior bem poderia receber a Igreja, se o papa, como Já O faz, cem vezes ao dia, concedesse a cada fiel semelhante dispensa e participação da indulgência a título gratuito.
- 89ª Tese** Visto o papa visar mais a salvação das almas do que o dinheiro, por que revoga os breves de indulgência outrora por ele concedidos, aos quais atribuía as mesmas virtudes?
- 90ª Tese** Refutar estes argumentos sagazes dos leigos pelo uso da força e não mediante argumentos da lógica, significa entregar a Igreja e o papa a zombaria dos inimigos e desgraçar os cristãos.

AS 95 TESES

- 91ª Tese** Se a Indulgência fosse apregoada segundo o espírito e sentido do papa, aqueles receios seriam facilmente desfeitos, nem mesmo teriam surgido.
- 92ª Tese** Fora, pois, com todos estes profetas que dizem ao povo de Cristo: Paz! Paz! e não há Paz.
- 93ª Tese** Abençoados sejam, porém, todos os profetas que dizem à grei de Cristo: Cruz! Cruz! e não há cruz.
- 94ª Tese** Admoestem-se os cristãos a que se empenhem em seguir sua Cabeça Cristo através do padecimento, morte e inferno.
- 95ª Tese** E assim esperem mais entrar no Reino dos céus através de muitas tribulações do que facilitados diante de consolação

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Lutero compareceu por três vezes perante o Cardeal que o tratou com muita cordialidade, mas que apresentou uma condição como exigência: Retratação ou Condenação. O Cardeal propôs a Lutero três coisas em nome do Papa Leão X: “Retratação e Reconhecimento de Culpa”; “Silêncio e Compromisso de não divulgar mais as suas opiniões”; “Moderação daí em diante no modo de tratar as Questões Religiosas”.
- Foram três dias de conflitos e fortes discussões. Staupitz teve, por fim, que desligar Lutero da obediência para com a ordem, para evitar que a ordem ficasse maculada com a condenação de um de seus membros, e livrar-se da responsabilidade no caso do Cardeal exigir dele que obrigasse Lutero a permanecer em silêncio ou a se retratar.
- No final o cardeal proferiu palavras muito duras para Lutero dizendo que não queria mais tratar com aquela “besta que tinha na cabeça estranhos pensamentos”. Lutero se retirou às escondidas de Augsburg, retornando a Wittenberg, onde foi recebido com regozijo pelos seus amigos.
- Em 28/01/1521: Realiza-se na cidade de Worms a primeira Dieta (Assembléia) do império, presidida por Carlos V, que havia sido coroado três meses antes e que jurara manter a Fé, defender a Igreja e prestar submissão ao Papa e à Sé em Roma.
- A reunião deveria ser realizada em Nürnberg, mas tal não ocorreu devido a um surto de peste reinante na cidade. Cerca de **200** pessoas estavam presentes além do imperador (autoridades da cidade, duques, condes, arcebispos, bispos, embaixadores, delegados das cidades imperiais, legados do Papa e outras autoridades eclesiásticas).
- Muitas questões deveriam ser debatidas na Assembléia, mas sem dúvida a mais importante era a questão religiosa envolvendo a pessoa de Lutero. O Papa havia expedido a bula denominada “Decet Romanum Pontificem” datada 03/01/1521, na qual excomungava Lutero. Assim, os representantes do Papa exigiam do Imperador a pronta execução da Bula. O Imperador estava sob forte pressão, porém, o mesmo estava magoado com o Papa Leão X por questão política e por outro lado tinha muito bom relacionamento com Frederico da Saxônia, que lhe pedia uma atitude de clemência e temporização para com a causa de Lutero.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Em **06/03/1521** é emitida a citação para que Lutero comparecesse à presença de Carlos V.
- Em **28 de Março** era uma quinta-feira Santa e segundo o costume, nesse dia o Papa Leão X em uma grande encenação, depois de lançar do alto do Trono Pontifício a bênção aos fiéis, leu a Bula “In coena Domini”, a Bula das maldições, prática que durou até 1770. Os assistentes do Papa viraram para baixo as tochas acesas e as atiraram violentamente ao solo, como se fossem chamas do inferno, símbolo dos excomungados e das almas condenadas. Então o povo atemorizado ouviu as palavras de maldição: “Leão X, bispo, servo dos servos de Deus, para guardar a santa comunhão dos fiéis seguimos o costume antigo e excomungamos e amaldiçoamos da parte de Deus Onipotente, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e segundo o poder dos Apóstolos São Pedro e São Paulo e o nosso próprio poder, amaldiçoamos a todos os hereges, os Cátaros e os Patarinos (procediam de uma seita quase extinta do maniqueísmo)’ e Martinho Lutero, há pouco por nós condenado por heresia semelhante”.

Obs: Patarinos (‘pattari’ o ‘Christi Famuli’) – Movimento reformista surgido no Norte da Itália (Lombardia) durante o Século XI, que teve por finalidade lograr uma renovação dos costumes do clero, baseando-se para isso na promoção da vida ascética. Suas propostas foram acolhidas favoravelmente com a chegada ao pontificado do ex-patarino Anselmo de Baggio, como Alejandro II (1061-1073) e principalmente durante o papado de Gregorio VII (1073-1085) que reconheceu muitas de suas propostas reformistas. Sem dúvida, a comunidade Patarina não tardou em radicalizar suas posturas ao rejeitar a validade dos sacramentos impetrados por clérigos considerados indignos, bem como em adotar as ideias milenaristas e dualistas vigentes naquele momento. Isso resultou que o Papa Gregorio VII endurecesse sua postura para com os Patarinos, para logo condená-los. Se bem que a comunidade Patarina desapareceu em meados do século XII, seus ideais foram reconhecidos por muitos outros nos séculos vindouros), como os Pobres de Lyon (Valdenses), os Arnaldistas (discípulos de Arnaldo de Bréscia que contestavam o poder temporal dos Papas e as posses da Igreja. Arnaldo de Bréscia foi enforcado em 1155), os Esperonistas, os Wicliffistas, os Hussistas, os Fratricellos (frades franciscanos, que se tornaram hereges, negando a utilidade dos sacramentos).

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- **Cátaros:** Significa “Puros”.

Movimento Cristão de “Ascese” (pureza) extrema na Europa Ocidental entre **1100 e 1200**.

Condenavam a matéria como sendo algo “mal”, sendo um mundo físico (visível) criado por Satanás e, portanto, contaminado com o pecado. Por isso, eram contrários ao “Matrimônio”.

Obs: A Seita foi violentamente atacada pela Igreja Católica Romana, pois em geral pensavam que as almas humanas eram almas de anjos sem sexo, aprisionadas dentro da criação física de Satanás e amaldiçoadas a se reencarnarem até os fiéis Cátaros alcançarem a “Salvação”, por meio de um ritual chamado “Consolamentum”.

- **Esperonistas:** Seguidores de Hugo Speroni, fundador da Doutrina em princípios do Século XIII.

Obs: Foi considerado uma Doutrina Herética. Tratava de elucidar desde o ponto de vista racional o problema da Predestinação da Doutrina Cristã.

- **Arnaldistas:** Discípulos de Arnaldo de Brescia, que era um Monge Católico e que exigia que a Igreja renunciasse ao direito de ter propriedades.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Lutero partiu para Worms em **02/Abril/1521**, acompanhado de alguns amigos da universidade, do mosteiro e de estudantes. Lutero tinha um salvo conduto para garantir a sua segurança pessoal.
- Por onde passava havia manifestações de apoio e também de ameaças. Quando se aproximava de Worms, um mensageiro enviado pelo capelão da cidade aconselhou Lutero a não entrar na cidade, ao que Lutero disse: “Ide e dizei a vosso amo que, mesmo que houvesse tantos demônios em Worms como as telhas dos telhados, assim mesmo eu entraria”.
- Em Worms Lutero foi levado para a hospedaria dos “Cavalheiros de São João” para aguardar o início da assembléia no dia seguinte.

O Julgamento

- O chanceler do arcebispo de Treveris, João de Eck, primeiro em **Latim e depois em Alemão**, falou a Lutero: “Martinho Lutero, sua santa e invencível majestade imperial citou-te diante do seu trono, segundo o parecer e conselho dos estados do Império Romano, a fim de interrogar-te sobre duas questões”. E apontando para um monte de livros colocados sobre a mesa, perguntou: “Reconheces que estes livros (havia livros devocionais e também matérias estranhas à controvérsia) foram escritos por ti? Em segundo lugar estás pronto a retratar-se do que neles escrevestes, ou persistes no seu modo de pensar?”.
- Lutero respondeu então em **Latim** e depois em **alemão**:
Quanto à primeira interrogação, replicou na afirmativa, acrescentando que ainda maior número de livros escrevera.
Quanto à segunda, atendendo à sua complexidade, pediu para que se marcasse um prazo para que ele pudesse responder com mais reflexão.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Lutero foi levado para a pousada em que estava alojado. Naquela noite ele orou e um dos trechos ficou nos arquivos da história: “Deus eterno, onipotente, quão terrível é o mundo, como abre a sua boca para me sorver, quão fraca a minha confiança em ti! Assiste-me contra toda a sabedoria do mundo. Não é minha a obra, mas sim tua! Quisera eu passar dias felizes e tranquilos, mas a causa é tua. Vem em meu socorro, Deus fiel! Não escutas, ó meu Deus! Estás morto? Não, tal não poderá ser! Não mostras o teu rosto simplesmente. Escolheste-me, bem o sei, para esta obra. Fica ao meu lado pelo teu amado filho Jesus Cristo, meu escudo e fortaleza minha. E ainda que estivesse o mundo cheio de demônios, quando o meu corpo, obra de tuas mãos, tivesse que ir morder o pó, minha alma é tua. Amém. Ó Deus ajuda-me!, pertence-te, ficará eternamente ao pé de ti”.

Depoimento (resposta) de Lutero na segunda audiência

“Pois que a sereníssima majestade e as altas potências exigem de mim uma resposta simples, clara e precisa, dá-la-ei sem pontas nem dentes: Não posso submeter minha Fé nem ao Papa nem aos Concílios, porquanto é claro como o dia que caíram muitas vezes em erro e mesmo em grandes contradições consigo mesmo. Se, pois, não for eu convencido com testemunhos da Escritura ou por evidentes razões; se me não persuadirem pelas próprias passagens que citei e me não tornarem a consciência cativa da Palavra de Deus, não posso e não quero retratar-me de coisa alguma, porque não é seguro para o Cristão falar contra a sua consciência. Assim, Deus me ajude, amém!”

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

Obs: Lutero deixou o palácio imperial, sede da Dieta, sob apupos (vaías) dos espanhóis da comitiva do Imperador, mas ao chegar à pousada visivelmente abatido, um criado de um dos nobres lhe ofereceu um [jarro de prata com cerveja de Eimbeck](#), dizendo que era para restaurar as suas forças e seu ânimo.

Retorno de Lutero

- Em [26/Abril/1521](#), Lutero deixa Worms, acompanhado de 20 cavaleiros que protegiam a carruagem, chegando em Frankfurt. Escreveu ao imperador e também aos Estados, relatando os fatos ocorridos em Worms. Cópias dessas cartas foram espalhadas por toda a Alemanha.

Obs: No dia seguinte um fato o impediu de regressar a Wittenberg; cinco cavaleiros fortemente armados e mascarados afugentaram a comitiva que acompanhava Lutero e afastaram-se rapidamente levando consigo o monge.

- Corriam boatos de que Lutero teria sido raptado e morto. O pintor renascentista alemão [Albrecht Dürer](#) escreveu: [“se Lutero, ó Deus, está morto, quem no futuro nos pregará o Evangelho?”](#)
- Na verdade o rapto de Lutero foi parte de uma ação planejada para protegê-lo e ele refugiou-se em um castelo em Wartburg. Sua identidade foi cuidadosamente ocultada no castelo. Para os guardas ele era simplesmente um cavaleiro andante e ficou conhecido como o [cavaleiro Jorge](#) (Junker Georg) e que estaria no castelo para realizar um retiro e viver ali por algum tempo.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Para justificar o disfarce pediram-lhe que deixasse crescer a barba e o cabelo e usasse espada. Vivia quase como um prisioneiro, só saindo poucas vezes do castelo para caçar e caminhar nos arredores. Embora fosse muito bem tratado e nada lhe faltasse, começou a adoecer devido a ociosidade. Passou a ter problemas de saúde e sofrer continuamente de insônias.
- Lutero tinha uma personalidade extremamente dinâmica e após um período de inatividade, voltou a trabalhar. Escreveu as “[Kirchenpostille](#)”, coleção de sermões publicada no final de **1521**. Eram sermões para os domingos e dias festivos. Esses sermões serviram de modelo para várias gerações de pastores e constituíram a forma de prédica protestante.
- Também fez um tratado sobre a bula “[In coena Domini](#)”, a bula das maldições, e escreveu breves tratados para a edificação dos fiéis.

Obs: Esses estudos deixavam seus adversários perplexos e desorientados pois achavam que o monge estivesse morto e não sabiam de onde procediam tais estudos e sermões.

A Bíblia alemã

- O grande trabalho feito por Lutero em Wartburg, foi a tradução do novo testamento. Trabalhou intensamente, iniciando em **dezembro de 1521** e finalizando em **março de 1522**.
- **Em setembro do mesmo ano saiu a primeira edição**, impressa em grande volume e ilustrada com vinte e uma gravuras de madeira feitas por Lucas Cranach. **Cada livro do Novo Testamento era precedido por um prefácio e o texto era acompanhado de notas explicativas. Porém, o nome do tradutor não era citado e não aparecia em nenhuma parte do novo testamento.**
- Todo o trabalho, versículo por versículo, foi revisado por [Melancton](#) em Wittenberg, e em **dezembro do mesmo ano foi publicado a segunda edição**.
- Lutero dedicou-se também por **mais de dez anos**, à preparação do [Velho Testamento](#), e finalmente a bíblia completa foi publicada em **1534**.



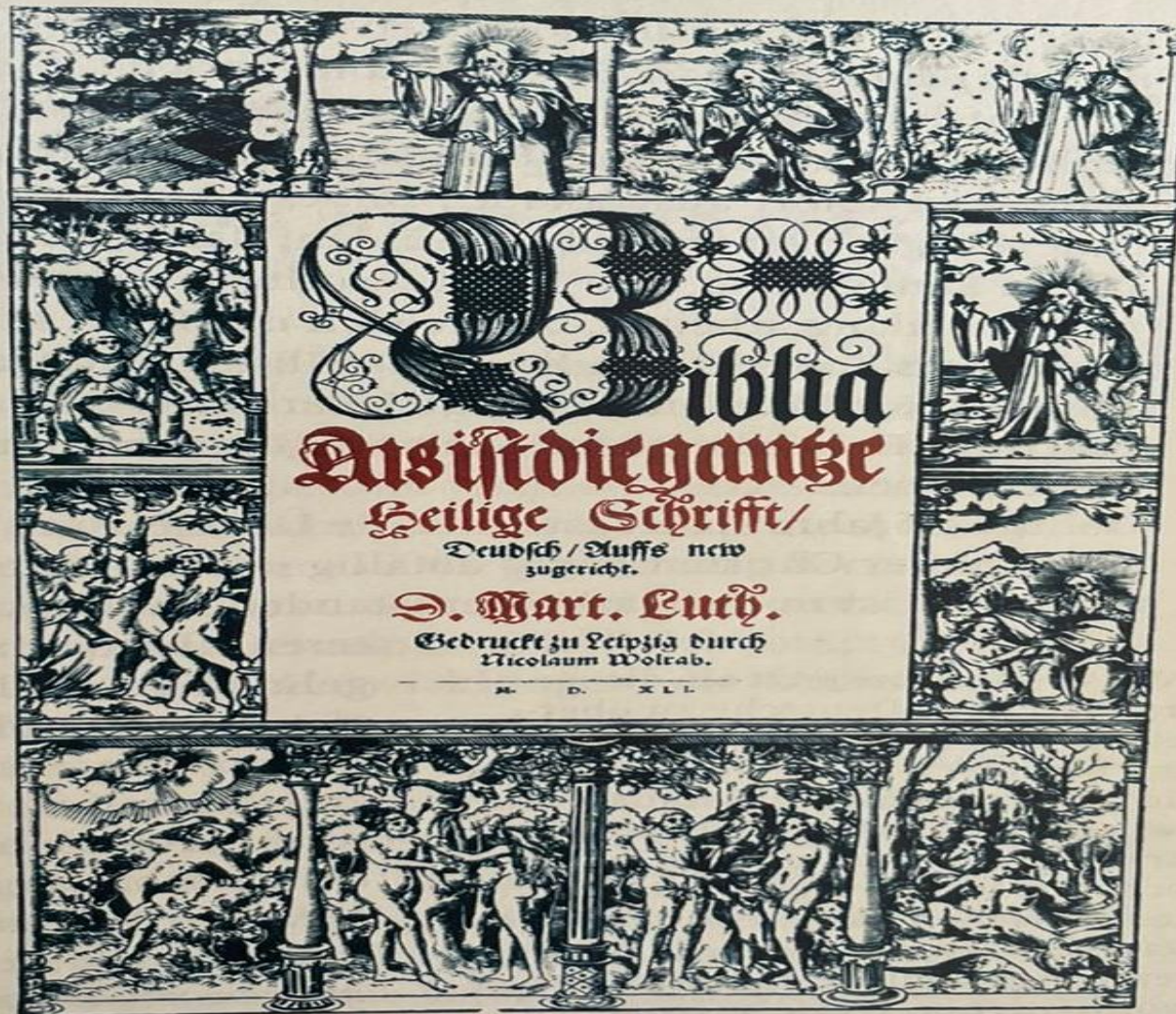
Obs: Castelo de Wartburg – Lutero se refugiou após o julgamento na cidade de Worms.



FORTALEZA DE WARTBURG

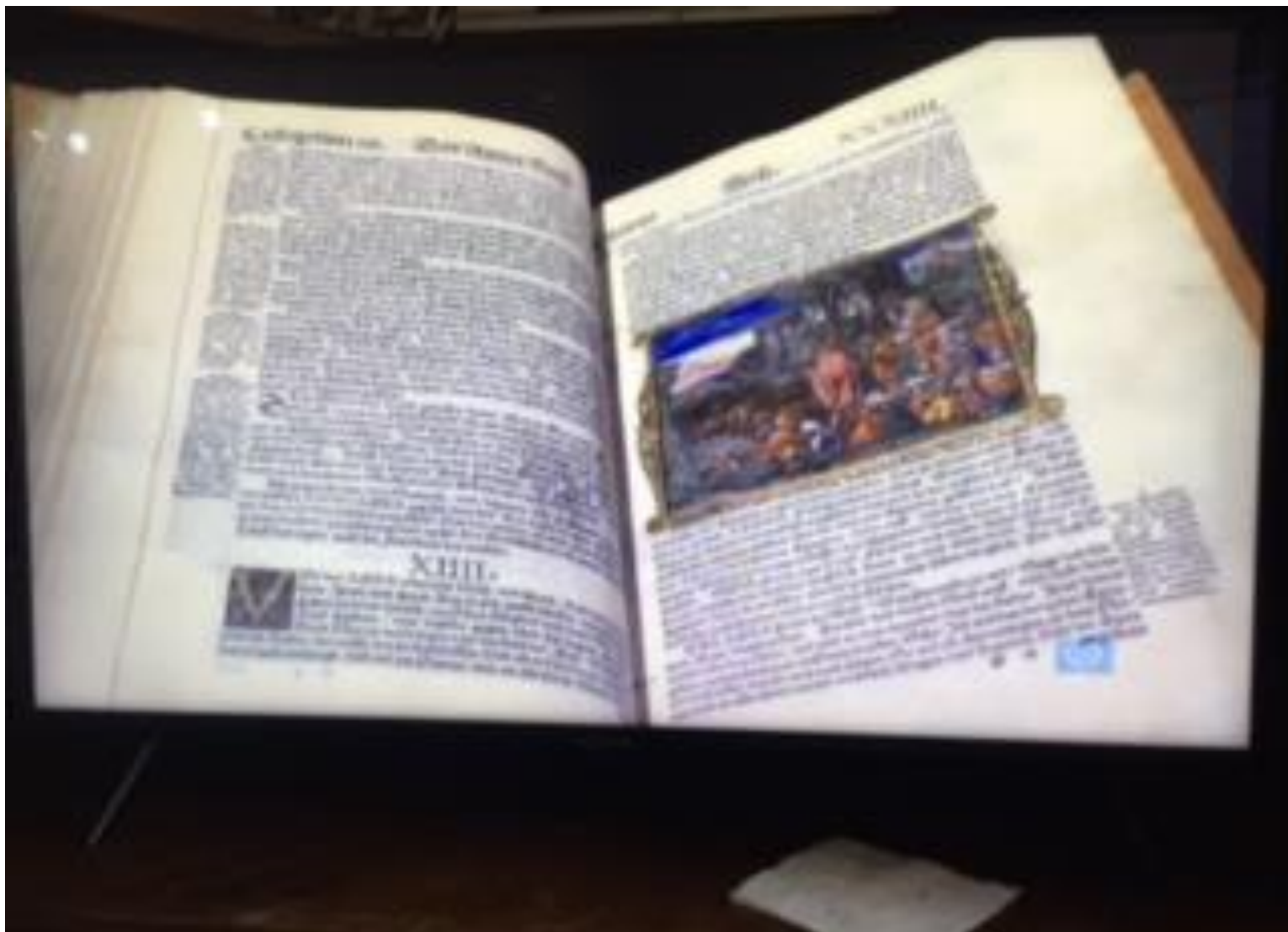


Obs: Castelo de Wartburg – cômodo em que Lutero traduziu o NT para o alemão.



Titelblatt der 1541 in Leipzig erschienenen und von Lucas Cranach d. J. mit Holzschnitten illustrierten «Lutherbibel»

Capa da Bíblia completa no Idioma Alemão.



Obs: Novo Testamento traduzido por Lutero no idioma alemão.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

Observações:

- Embora não tenha sido a primeira tradução da Bíblia cristã para o alemão, foi a primeira a ser amplamente difundida.
- Como o próprio Lutero disse, "ele ouviu o homem comum" para encontrar seu estilo de tradução. Ele não gostava de traduções literais e trabalhou em cada frase por um longo tempo para tornar a leitura mais fácil.
- A primeira parte da Bíblia, que consistia na tradução do Novo Testamento para o alemão, foi publicada há quase 500 anos, em setembro de 1522, para a Feira do Livro de Leipzig - evento que ocorre até os dias de hoje.
- Na época, foram impressas 3.000 cópias – considerada uma grande tiragem para o período. Cada exemplar custava entre meio gulden e 1,5 guldens, a moeda do sul da Alemanha. Era uma bela soma em dinheiro, mas bem mais barata do que as versões anteriores do Livro Sagrado.
- "Antes de Lutero, você tinha que pagar o equivalente, hoje em dia, a um Mercedes Classe S por uma Bíblia impressa. No século 16, uma Bíblia de Lutero era vendida pelo mesmo preço que uma geladeira hoje em dia", compara o teólogo Hartmut Hövelmann.
- A Bíblia se esgotou em três meses e as reimpressões foram feitas rapidamente. A primeira edição foi chamada de "Testamento de setembro", e a segunda, com revisões, de "Testamento de dezembro".
- A primeira versão da obra de Lutero consistiu na tradução do Novo Testamento e é vista como um dos estopins da Reforma, que dividiu a Igreja Católica. Lutero completou a tradução do Velho Testamento em 1534. A versão completa da Bíblia também foi um sucesso. Cerca de 200.000 cópias foram publicadas antes de Lutero morrer em 1546.

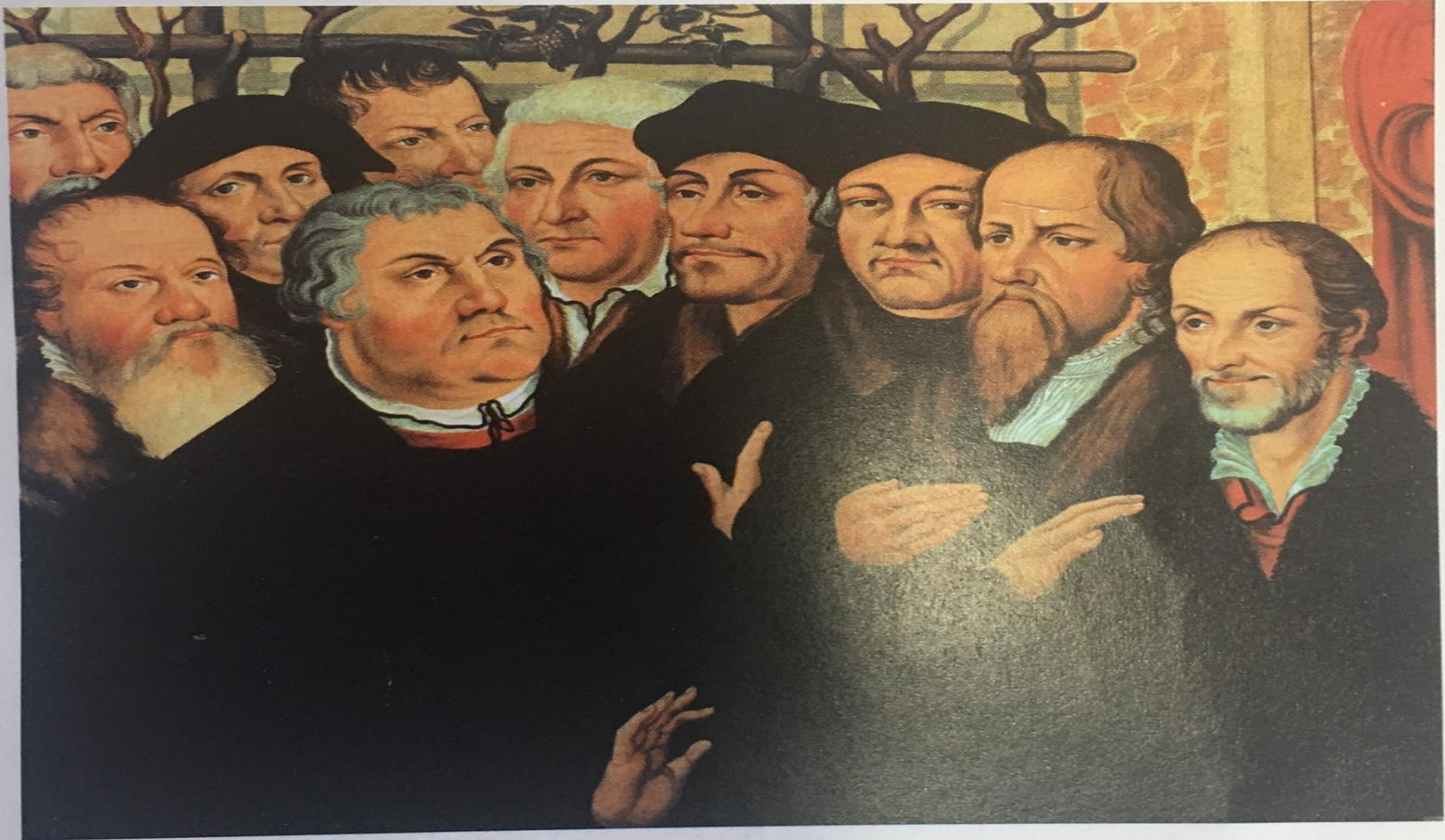
DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

Luta contra o diabo

- Seu gabinete no castelo Wartburg é conhecido hoje como "Sala de Lutero". Lá, ele traduziu o Novo Testamento do grego antigo para o antigo alto alemão, usando traduções latinas como auxílio - por exemplo, a do famoso humanista Erasmus von Rotterdam. Lutero levou 11 semanas para concluir o Novo Testamento.
- Diz a lenda que o diabo até o visitou nesta sala uma noite. Lutero ouviu um arranhão e jogou o tinteiro no demônio. Uma mancha de tinta azul teria ficado marcada na parede, ao lado do fogão. Mitos foram criados em torno da mancha desde o século 17, mas não se sabe se ela data mesmo da época de Lutero, já que o cômodo foi repintado várias vezes.

Trabalho em equipe

- Depois que Lutero traduziu o Novo Testamento, ele se dedicou ao Antigo Testamento, trabalhando com vários outros teólogos e linguistas. Sozinho, ele não teria conseguido traduzir o texto do hebraico antigo e do aramaico, uma vez que não falava essas duas línguas tão bem quanto o latim e o grego antigo.
- Entre seus auxiliares estavam Philip Melanchthon, Caspar Cruciger, Matthäus Aurogallus e Justus Jonas. A tradução foi concluída em 1534.
- Terminado o trabalho, Lutero escreveu na "Carta Aberta sobre a Tradução": "No Livro de Jó, nos esforçamos tanto, Melanchthon, Aurogallus e eu, que mal conseguimos terminar três linhas em quatro dias".



Luther (Vierter von links) und die anderen führenden Köpfe der Reformation: links neben Luther sein Beichtvater Johannes Bugenhagen, Stadtpfarrer in Wittenberg; ganz rechts Philipp Melanchthon; Zweiter von rechts Professor Kaspar Cruciger; Dritter von rechts Professor Justus Jonas; Vierter von rechts Erasmus von Rotterdam, zu dem Luther ein sehr ambivalentes Verhältnis hatte. Epitaph des Michael Meyenburg von Lucas Cranach d. J., 1558. Ausschnitt aus einer Kopie, der Epitaph wurde im Zweiten Weltkrieg zerstört.



Erasmus de Roterdã / Holanda

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

Bíblia de Lutero traduzida para o inglês

- As traduções para o inglês de partes da Bíblia já existiam desde o século 7º. A Bíblia de Wycliffe foi publicada no século 14, em inglês apurado, como parte de um movimento pré-Reforma que era contra muitos dos ensinamentos da Igreja Católica Romana. Os motins que se seguiram à sua publicação tornaram ilegal, sob pena de morte, ter uma tradução da Bíblia para o inglês.
- Mesmo assim, William Tyndale, um reformador inglês e contemporâneo de Martinho Lutero, se encorajou a criar uma versão em inglês da Bíblia e distribuí-la. Ele foi para Alemanha em 1524, com o apoio de ricos comerciantes de Londres. No ano seguinte, completou sua tradução do Novo Testamento.
- Tyndale não apenas leu as traduções para o latim feitas por Erasmo de Rotterdam, mas também as de Lutero e até aprendeu alemão para fazer isso.
- Sua Bíblia foi impressa em Colônia, na Alemanha, e as primeiras edições foram contrabandeadas para a Inglaterra em 1526.
- Tyndale também começou a trabalhar na tradução do Antigo Testamento, mas foi preso antes de ter concluído. Ele foi queimado na fogueira como herege em 1536, mas sua tradução ainda é, em grande parte, a base para a moderna Bíblia em inglês.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Durante sua vida continuou a aperfeiçoar edições sucessivas, sendo publicadas nada menos de dez edições.
- Antes da edição de Lutero, pelo menos quatorze haviam surgidas, escritas no chamado “alto alemão” (ober Deutsch), e outras três ou quatro no chamado “baixo alemão” (nieder Deutsch). As versões anteriores, baseadas na Vulgata Latina, continham muitas incorreções.
- A versão de Lutero baseava-se em textos mais fidedignos do que o da Vulgata Latina de São Jerônimo do ano 405, cujo texto se corrompera ao longo de onze séculos.
- Para o **VT** se baseou na última edição Hebraica de 1494, de Gerson Ben Mosheh, e para o **NT** se baseou na edição de Erasmo. Lutero conhecia regularmente o grego e o hebraico. Uma outra grande dificuldade era o fato de haver na Alemanha cerca de duzentos dialetos.
- Informações gerais sobre a preparação do NT e a sua repercussão e influência no povo - Edições católicas baseadas na Vulgata Latina foram feitas para contrabalancear com as edições de Lutero.

Excessos do radicalismo

- Lutero, lutando por uma religião mais espiritual, por uma comunhão mais íntima com Deus, pensava em fazer isso dentro da própria Igreja, sem que houvesse um rompimento definitivo. Não pensava em formar uma nova religião, e mesmo quando ocorreu a organização Protestante, Lutero adotou uma postura a mais conservadora possível, mais do que Zuinglio, Calvino e João Knox.
- A doutrina da “Justificação pela Fé” não reconhecia a prática das boas obras como causa meritória da salvação, embora não as dispensasse como evidência da fé salvadora.
- A doutrina da liberdade cristã, a isentava da dependência da hierarquia e dos sacramentos. Assim, a participação do sacerdócio espiritual não era somente do clero, mas de todos os fiéis.
- A doutrina da supremacia das escrituras, deixava em ordem inferior o Papa e os Concílios. Obviamente essa nova lógica espiritual levaria a consequências e comportamentos radicais, principalmente após a publicação da “bula da excomunhão” e do “Édito de Worms”.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

As primeiras manifestações do radicalismo

- Outras manifestações foram a “[Revolta dos Nobres](#)” e a “[Revolta dos Camponeses](#)”.
Foram dois movimentos que perturbaram a Alemanha e que tiveram o envolvimento de Lutero, agravando assim o progresso da Reforma.
Em março de **1522** Lutero regressou a Wittenberg para em breve período de tempo controlar as reações do radicalismo promovidas por Karstadt, Dídimo e os profetas de Zwickau.

Revolta dos Nobres

- Os nobres observaram que o território alemão estava se convertendo em patrimônio de apenas algumas poucas famílias de príncipes e que algumas pessoas do povo nas cidades, estava enriquecendo através de manobras ilícitas no comércio.
- Os “nobres” desejavam voltar à forma antiga em que eles, os “nobres”, reconheciam apenas a autoridade do imperador. Formaram uma “liga” liderada por Sickingen, com interesses políticos e econômicos, mas tentaram contar com o apoio da Reforma, sob o pretexto de “abrir uma porta ao Evangelho”.
- Houve uma batalha com outro grupo formado por três príncipes, também simpáticos à causa da reforma, na qual Sickingen saiu derrotado, tendo seu castelo saqueado.

Obs: Lutero não aprovava extremismos e negou sua adesão à chamada “revolta de Sickingen”. Ao tomar conhecimento de sua morte, teria afirmado: “[O Senhor é justo, mas admirável! Não é com a espada que ele quer que se propague o seu Evangelho](#)”.

Thomas Müntzer ([Stolberg](#), [1490](#) — [Mühlhausen](#), [27 de maio](#) de [1525](#))

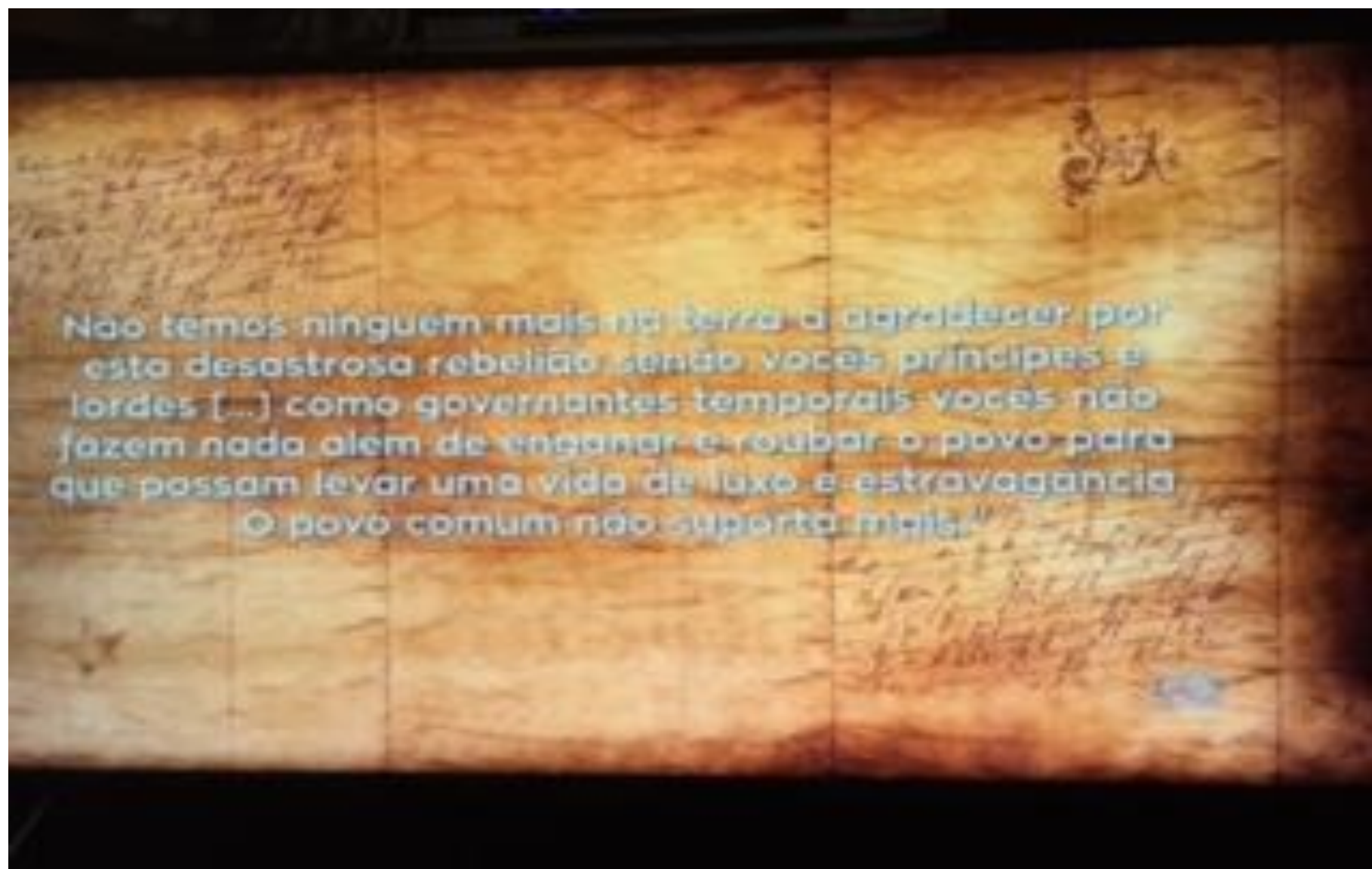
- Chamado também **Muentzer** ou **Münzer**, foi um dos primeiros [teólogos alemães](#) da era da [Reforma](#), ele se tornou um líder rebelde durante a [Guerra dos Camponeses](#). Müntzer virou-se contra [Lutero](#) com vários escritos contra o reformador, e apoiou os [anabatistas](#). Na [Batalha de Frankenhausen](#), Müntzer e seus seguidores foram derrotados. Ele foi capturado, torturado e decapitado.
- O teólogo [Paul Althaus](#) viu nele "o lúgubre, o negro fervor das ideias teocrático-taboritas" que o ligavam à "exasperação dos camponeses" confrontados com a "pureza ética" do posicionamento de Lutero. Por seu turno, o teólogo luterano Eric Gritsch, chama-o de "reformador sem Igreja".
- Thomas Müntzer era um teólogo e jamais deixou de sê-lo, mesmo quando enveredou pela arriscada trilha da política revolucionária.
- Embora seja geralmente apresentado como um anabatista e líder dos camponeses rebeldes, a verdade é que Müntzer jamais demonstrou grande interesse pela questão do quando e como batizar (pedra angular do anabatismo) e sua participação efetiva na Guerra dos camponeses deu-se apenas no fim de sua vida, quando comandou o grupo de camponeses massacrados em Frankenhausen.
- Malgrado sua retórica inflamada e revolucionária estabelecer muitos pontos de contato com a doutrina anabatista e as reivindicações sociais dos camponeses, Muntzer seguiu seu próprio caminho, pautado por interpretações apocalípticas da Bíblia, onde se via como um profeta empenhado em construir o Reino de Deus na Terra. Mas ao associar o advento desse Reino a uma radical reforma social, que eliminaria distinções e privilégios, ele se dispôs com as nobrezas católica e luterana - que disputavam o poder de definir os rumos da cristandade ocidental, comprando uma briga que não podia ganhar.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

Revolta dos Camponeses -- Incitação à violência contra o Império – Luc 22:36 ; Mat 10:34

- Ocorreu no verão de **1524**. Foi a revolta das classes oprimidas, devido à exploração a que estavam sujeitas. A classe trabalhadora era explorada e estava vivendo quase que em completa escravidão. Uma falsa compreensão dos princípios da Reforma, originou um movimento revolucionário em 1524 fomentada por um grupo denominado “Fanáticos de Zwickau”, liderados por Thomas Münzer, considerado um apóstolo e demagogo da revolução social e precursor do chamado socialismo moderno. Ele se julgava inspirado e aceitou alguns princípios da Reforma. Acabou por se opor tanto a Lutero, o qual não aceitava seus excessos, quanto ao próprio Papa.
- Apresentou aos camponeses um “programa com doze artigos”, tendo em vista aliviar a condição miserável em que viviam, pois, além de pagar aos senhores uma renda (imposto) muito pesada, tinham de prestar serviços gratuitos e de contribuir para a Igreja, com o “Grande Dizimo” (a décima parte da colheita), e mais o “Pequeno Dizimo” (a décima parte do produto da criação). Os camponeses rejeitaram pagar o “Pequeno Dizimo”, pois este era justamente utilizado para o sustento de suas famílias.
- Filho de camponeses, Lutero dispôs-se a advogar a causa dos oprimidos, mostrando aos proprietários das terras a injustiça da cobrança exagerada dos impostos. E também aconselhou prudência aos camponeses quanto ao ouvir e seguir os pregadores fanáticos que estavam causando uma má influência sobre eles.
- Infelizmente, em **25/Maio/1524** houve a batalha de Frankenhausen, na qual morreram cinco mil rebeldes e outros 300 foram executados. No final do conflito, que ocorreu entre **1524** e **1525**, foi relatado que o número de vítimas ultrapassou a 100.000 pessoas.

Papa Leão X: Faleceu em **1521**. O poeta Sanazaro fez um comentário irônico: “Sacra sub estremâ , si forte requiris, horâ, Cur Leo non potuit sumere! Vendiderat”. “Queres saber por que Leão à hora extrema não pode receber o sacramento? É porque o havia vendido!”



Obs: Revolta dos Camponeses em 1524.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

Progressos da Reforma:

- A reforma ia prosseguindo a despeito de contratempos. Alguns estados chegaram a pedir a abolição da “missa”, do “culto aos Santos”, da “supremacia do Papa” e do reconhecimento de dois “sacramentos” apenas; batismo e eucaristia (comunhão).
 - Em **1524** já havia adeptos da Reforma na França, Dinamarca, Suécia e nos Países Baixos (Holanda).
 - Em **1523** surgiram os primeiros mártires da Reforma; os frades agostinianos Henrique Voes e João Esch, queimados em Bruxelas. Lutero homenageou a eles com o seu primeiro hino.
 - Também nesse mesmo ano por instigação do cardeal Campéio foi realizada a “Segunda Dieta de Nuremberg”, que exigia a execução do Édito de Worms. Teve a adesão dos duques da Baviera e da maioria dos bispos da região central da Alemanha, com o objetivo de abafar a Reforma. Ficou assim a Alemanha dividida em duas facções, antevendo os horrores que ocorreriam na “Guerra dos Trinta Anos”. A Reforma teve grande adesão pelos príncipes do norte da Alemanha e, através de outra Dieta (a primeira Dieta de Espira em **1526**, ficou estabelecido que em matéria de religião, todos os Estados deveriam proceder de maneira tal que estivessem prontos a responder por si diante de Deus e de sua Majestade Imperial. Era o “jus reformandi religionem”, ou seja, o “direito de estabelecer a religião”.
- Obs:** Na “Segunda Dieta de Espira” em **1529**, o acordo conseguido na primeira Dieta, foi cancelado com a proibição de se continuar adotando a religião decorrente da Reforma. Em **19/04/1529** os seis príncipes evangélicos e quatorze cidades fizeram um manifesto de protesto e traziam nos escudos as iniciais “V.D.M.I. E”, do texto sagrado “Verbum Domini Manet In Eternum”, isto é: “A palavra do Senhor permanece eternamente”.

1525 – 1530

Das gegnerische Lager stand der Polemik der Reformation nicht nach: Hier dient Luther dem Teufel als Dudelsack. Holzschnitt von Erhard Schön, 1535



Obs: A oposição à reforma. Ironicamente o Diabo usa Lutero como se fosse uma gaita de fole.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

A Origem do nome Protestante

- Em **15/03/1529** vem a segunda “Dieta de Espira”, a qual **estabelecia que a hierarquia romanista deveria ser restabelecida e que nenhum súdito católico poderia daí em diante abraçar o Luteranismo. Nenhuma nova conversão seria permitida.** O Imperador havia feito as pazes com o Papa e derrotado a França e pensou que era o momento apropriado para subjugar a “heresia religiosa” que se havia instalado com a Reforma promovida por Lutero e seus seguidores. **Como reação os príncipes luteranos membros da Dieta, levaram o nobre “protesto”, que deu o nome de “Protestantes” aos filhos da Reforma.**

Obs: A palavra Protestante não tem a conotação de negativismo. O Protestantismo não é um sistema de negações, ou simplesmente de impugnação aos dogmas católicos. Mas é antes de tudo um sistema de afirmações, aceitando os dogmas do cristianismo primitivo e repudiando apenas os artigos baseados nas tradições.

- O Protesto de Espira era baseado **objetivamente** na “palavra de Deus”, **subjetivamente** no direito da consciência e do juízo privado, e **historicamente** na decisão da **Dieta de 1526**.
- Após o Protesto de Espira, o evento seguinte de relevante importância foi o “Encontro de Marburg”, ou o Encontro dos Teólogos Luteranos e Zuinglianos, tendo como objetivo a harmonização dos dois grupos numa só Confissão de Fé (religião).

Obs: Foram redigidos **15 artigos** sobre a “Fé Evangélica”, nos quais os dois grupos concordaram plenamente em **14** deles. Porém, uma grande e acirrada discussão ocorreu quanto à interpretação do décimo quinto artigo que tratava do “Sacramento da Eucaristia (comunhão)”. Concordavam até certo ponto pois ambos os grupos não aceitavam a doutrina Romana da “Transsubstanciação”, dogma de **1215**.

Catarina Von Bora (esposa de Lutero)

- Nascida em **1499**, de família nobre, era freira no convento de Nimbschen, região da Saxônia. Fugiu do convento junto com outras onze jovens freiras, ao alvorecer do domingo de Páscoa, todas escondidas em barris fedorentos de arenque, transportadas em uma carroça. **Foi casada com Lutero por 21 anos e teve seis filhos.**



Die Lithographie aus dem frühen 19. Jahrhundert gibt eine gute Vorstellung davon, wie das von der großen Familie Luther und zahlreichen Hausgästen bewohnte einstige Wittenberger Augustinerkloster mit den von der «Lutherin» angelegten Obst- und Gemüsegärten zu Luthers Lebzeiten ausgesehen haben mag.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

Vida doméstica de Lutero, hábitos e as Conversas à mesa “Tischreden”

- Palestras que realizavam em torno de sua mesa, todas as tardes, durante mais de **15 anos**.

Reorganização Eclesiástica

- O movimento reformador introduziu modificações significativas nas formas do culto público, passando a ser celebrado na simplicidade dos tempos primitivos. O objetivo era a espiritualidade em oposição ao formalismo. Agia sobre o coração através do intelecto (Texto: Rm 12:1), de preferência a agir sobre os sentidos e emoções pela instrução (pregação) do que pelas cerimônias. Os fiéis tinham “comunhão direta com Deus”, através de Jesus, pela oração e pela pregação, sem a necessidade de “mediadores humanos”.
- Os reformadores aboliram a Venda de Indulgências; o Culto aos Santos, aos Anjos, às Imagens e Relíquias; Procissões e Peregrinações a lugares Santos; Missas Privadas e Missas pelas Almas do Purgatório. Foram rejeitados cinco dos sete Sacramentos, conservando apenas o Batismo e a Eucaristia, sendo os outros considerados apenas como meros atos religiosos por não possuírem os requisitos sacramentais. Também foram desconsideradas a Doutrina da Transubstanciação, a ideia de Sacrifício da Missa e a Adoração à Hóstia, a retirada do Cálice aos Leigos, a Doutrina do Purgatório, o Celibato Sacerdotal, o uso do “Latim” nas Cerimônias, e tudo que era baseado apenas em tradições e não nas Escrituras.
- Lutero começou a introduzir as mudanças no culto em **1523**.

Obs: Conservou o termo “Missa” e também dos velhos ritos, conservou: os Evangelhos e Epístolas, as Coletas, o Te Deum Laudamus (hino cristão usado na liturgia Católica, também conhecido como hino Ambrosiano), o Gloria in Excelsis, o Benedictus (abençoado aquele que vem em nome do Senhor – baseado em Lucas 1: 68 a 79), o Credo, os Responsos (palavras pronunciadas ou cantadas nos ofícios da Igreja Católica), a Genuflexão por ocasião da Comunhão, a Elevação da Hóstia e do Cálice (que depois abandonou), mas sem a Cerimônia da Adoração.



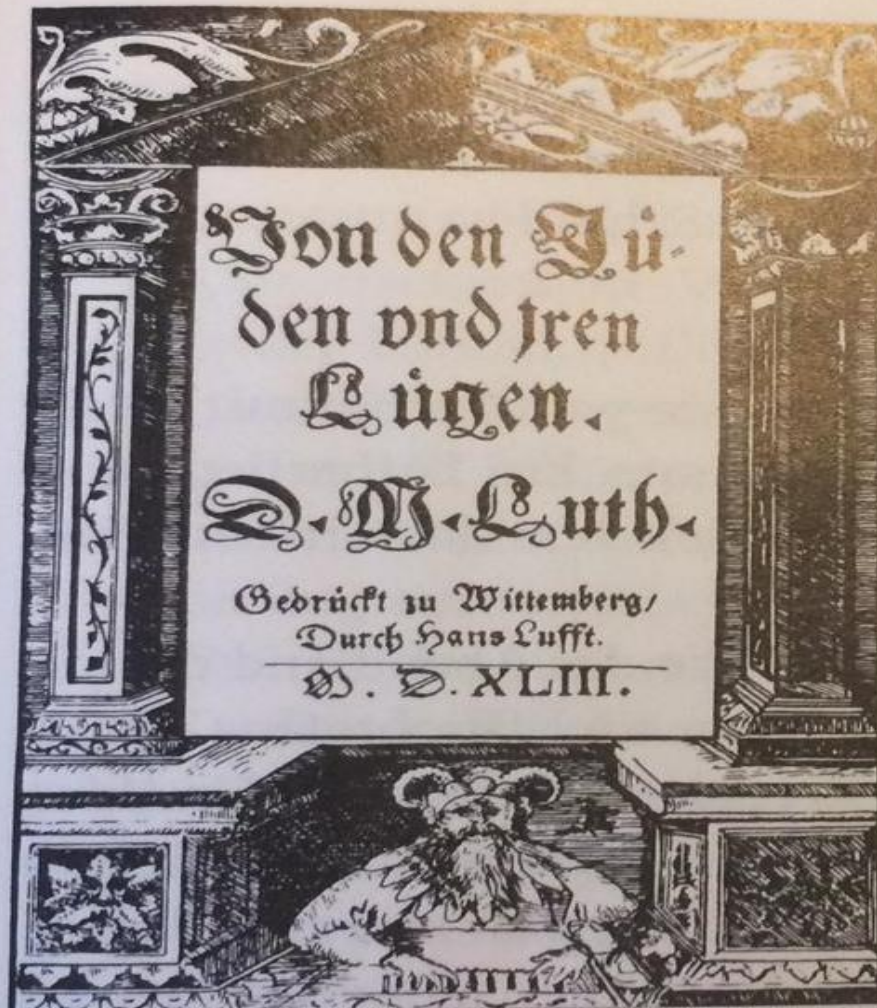
Obs: Sala de conversa com os amigos reformadores e estudantes. Móveis foram reformados em 1525.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

- Lutero determinou que devia ocorrer três encontros (trabalhos) nos domingos e outros nos dias de semana.
- Definiu que poderiam ser ou não abolidas as vestes clericais e o uso de velas no altar, entre outras.
- Em **1526** revisou o serviço batismal e aboliu o uso do sal, do óleo e da saliva (o sacerdote toma um pouco de sua saliva e umedece os ouvidos e as narinas da criança e diz em latim a palavra “Effeta”, que significa “abrete”, imitando o gesto de Jesus na cura do surdo-mudo. Em seguida diz: para respirar o perfume de Cristo. E tu, demônio, foge porque está próximo o juízo de Deus).
- Manteve o uso da “Confissão Pública e da Absolvição” e recomendou a “Confissão ao Ministro”.
- Deu prioridade ao Sermão no Culto Público. O historiador Schaff afirmou: “O altar é o Trono do Sacerdote Católico; o Púlpito é o Trono do Pastor Protestante”.
- Em **1529** preparou dois catecismos: o “Grande” e o “Pequeno”.
- O serviço religioso passou a ser celebrado em alemão, tornando-se assim mais popular e inteligível.
- Compôs 37 hinos, sendo alguns originais e outros traduções ou reproduções de hinos latinos.
- Em **1524** publicou um livro sobre a instrução em que dirigia um apelo a todos os magistrados de todas as cidades da Alemanha a melhorarem as escolas existentes ou criarem novas para os meninos e meninas, sugerindo que parte das propriedades das Igrejas e conventos fosse destinada a esse fim.

No seu apelo aos Magistrados Lutero disse: “Tenho vergonha de nosso povo Cristão quando ouço dizer que a instrução só serve para os Eclesiásticos e que não é necessária para os leigos. Precisamos em toda parte de escolas para nossas meninas e nossos meninos, a fim de que o homem se torne capaz de exercer convenientemente sua profissão e a mulher de dirigir sua casa e educar seus filhos. Peço que a criança vá à escola pelo menos uma ou duas horas por dia e é preciso que se tomem os mais capazes para fazer deles professores e professoras”.

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER



Mart. Luth. D.

Ich hatte mir wol fürgenommen /
nichts mehr / weder von den
Jüden noch wider die Jüden zu
schreiben / Aber weil ich erfahren /
das die Elenden heillosen leute /
nicht aufhören / auch uns / das
ist / die Christen an sich zu locken / Hab ich die
Büchlin lassen ausgehen / Damit ich unter denen
erfunden werde / die solchem giftigem furnehmen
der Jüden widerstand gethan / und die Christen
gewarnet haben / sich fur den Jüden zu hüten.
Ich hette nicht gemeint / das ein Christen solt
von den Jüden sich lassen nerren / in ir Elend
und jamer zu treten. Aber der Teuffel ist
der Welt Gott / Und wo Gottes
wort nicht ist / hat er gut
machen / nicht allein bey
den schwachen / Son-
dern auch bey den
starcken. Gott
helffe uns /
Amen.

Manifesto impresso “Os Judeus e suas Mentiras”.

Comentários sobre o Manifesto de Lutero acerca dos Judeus.

O **Manifesto Escrito “Dos Judeus e Suas Mentiras”** (1543), de **Martinho Lutero**, é uma das expressões mais violentas de antissemitismo no contexto da Reforma Protestante. Nele, Lutero demonstra um ódio intenso, visceral e persistente contra os Judeus, com acusações teológicas, morais, sociais e econômicas. A seguir, alguns comentários sobre os principais aspectos desse ódio, com base no conteúdo do texto:

1- Condenação Teológica Absoluta.

Lutero parte da ideia de que os Judeus são **condenados eternamente** por não aceitarem Jesus como o Messias. Ele afirma que são filhos do diabo, citando passagens bíblicas como João 8:44. Segundo ele, a destruição de Jerusalém pelos romanos é prova visível da rejeição divina.

Comentário: “Pode-se concluir que os Judeus foram abandonados por Deus, não sendo mais seu povo, nem Ele seu Deus.”

Lutero ridiculariza a fé judaica como sendo falsa, diabólica e sem esperança, dizendo que é impossível convertê-los.

2- Ódio Étnico e Cultural.

Lutero expressa **ódio étnico**, acusando os Judeus de arrogância por se vangloriarem de sua origem em Abraão e desprezarem os “não-Judeus” (gentios). Ele os chama de “vermes”, “raça maldita”, “animais”, “mentirosos”, “usurários”, “prostitutas espirituais” e “cães raivosos”.

Comentário: “São palermas orgulhosos que até hoje só sabem vangloriar-se do sangue de sua tribo.”

3- Acusações de Práticas Conspiratórias

O “Manifesto” resgata calúnias medievais, como o “**Ritualmord**” (sacrifício ritual de crianças cristãs), acusações de envenenamento de poços e de tentar dominar os cristãos por meio da usura e da preguiça.

Comentário: “Preguiçosos, praticam pompa, comem e bebem do melhor, mantendo-nos como seus escravos.”

Lutero acusa os Judeus de blasfêmia constante contra Jesus e Maria e de ensinar ódio contra os Cristãos em suas escolas e orações.

4- Incitação à Violência e Segregação

Lutero propõe **medidas brutais e ilegais** contra os Judeus:

- Queimar sinagogas e escolas;
- Confiscar seus livros e bens;
- Proibir o ensino de sua fé;
- Forçá-los ao trabalho manual;
- Expulsá-los das terras cristãs;
- Agrupá-los como animais em estábulos.

Comentário: “Primeiro devíamos incendiar suas Sinagogas [...] Devíamos fazer como França, Espanha, Bohêmia: ajustem contas, tirem deles o que nos tiraram, expulsá-los daqui.”

Obs: Essas recomendações antecipam “premissas estratégicas”, usadas pelo Nazismo séculos depois, o que torna esse texto profundamente perturbador.

5- Fanatismo e Justificação Religiosa.

Lutero encerra com uma justificação religiosa do extermínio cultural e físico dos Judeus, dizendo que é uma questão de “honra a Cristo” e de “salvação das almas cristãs”.

Comentário: “Será, pois, para nós cristãos, tarefa muito séria de tudo fazer para livrar-nos [...] desta peste que são os judeus.”

Conclusão: O Ódio como Doutrina.

Este panfleto (manifesto escrito), representa **um dos documentos mais antissemitas da história cristã europeia**. Embora Lutero no início de sua carreira tivesse uma postura mais aberta aos Judeus, esperando que se convertessem, seu radicalismo aumentou com o tempo.

Esse texto **inspirou, séculos depois, ideólogos do Nazismo**, inclusive sendo citado na propaganda de Goebbels (ministro da propaganda) e em discursos de Hitler.

É uma evidência trágica de como **o fanatismo religioso pode ser usado para justificar preconceitos étnicos e crimes contra a humanidade**, e serve hoje como **alerta histórico do perigo da intolerância e do discurso de ódio**.

Obs: Há relatos que Lutero pouco antes de falecer teria confidenciado a pessoas próximas a ele, que não deveria ter feito os comentários acerca dos Judeus e que estaria arrependido de tê-los feito.”



Obs: Púlpito ou altar de Igreja durante a vigência do Nacional Socialismo na Alemanha.



Obs: Batizado durante a vigência do Nacional Socialismo na Alemanha.



**“O cristianismo alemão
tem uma
responsabilidade
perante Deus muito
maior que o nacional
socialismo, a SS e a
Gestapo.”**

Pastor Martin Niemöller

Obs: Comentário do Pr. Niemöller sobre a preponderância do Natal sobre o Nacional Socialismo.



**"Lá fora a sinagoga está
ardendo, mas lá
também
é a casa de Deus."**

Padre Lichtenberg

Obs: Comentário do Padre Lichtenberg sobre Sinagogas incendiadas pelo Nacional Socialismo.

“Aqueles que tem o encargo de cura de almas e os fiéis se submeterão, incondicionalmente ao Estado alemão e o Führer, pois a luta histórica contra a criminosa ilusão do bolchevismo e pela segurança da vida alemã, pelo trabalho e pelo pão, pela força e pela honra do Reich e pela unidade da nação alemã é visivelmente abençoada pela Providência.”

**Monsenhor Innitzer. In: O Pavilhão dos Padres.
Guillaume Zeller**

Obs: Comentário do Padre Innitzer sobre o apoio da Igreja Católica ao Nacional Socialismo.

**Primeiro eles vieram atrás dos socialistas e eu não falei nada –
porque não era socialista.**

**Depois vieram atrás dos sindicalistas e eu não falei nada –
porque não era sindicalista.**

**Então eles vieram atrás dos judeus, e eu não falei nada –
porque eu não era judeu.**

**Então eles vieram atrás de mim –
e não sobrou ninguém para falar por mim.**

Martin Niemöller

Obs: Comentário do Pr. Niemöller sobre o descaso do povo em relação à perseguição política.

“Na absoluta escuridão da história da igreja, Hitler se tornou, por assim dizer, a maravilhosa transparência de nossa época, a janela de nossa era pela qual a luz inside sobre a história do cristianismo. Por intermédio dele, podemos ver o Salvador na história dos alemães.”

Pastor Siegfried Leffer. In: A Cruz de Hitler de Erwin Lutzer

Obs: Comentário do Pr. Leffer exaltando a pessoa de Adolf Hitler.

“Deus veio a nós por intermédio de Hitler, por intermédio de sua honestidade, de sua fé e de seu idealismo, o Redentor nos encontrou. Hoje nós sabemos que o Salvador veio, temos apenas uma missão, sermos alemães e não cristãos.”

Pastor Julius Leutherser. In: A Cruz de Hitler de Erwin Lutzer

Obs: Comentário do Pr. Leutherser exaltando a supremacia de Hitler sobre o Cristianismo.

“Devo admitir que fiquei feliz ao ver que os nazistas chegaram ao poder, porque naquele momento tive a sensação de que Hitler, um católico, era temente a Deus e seria alguém que poderia combater o comunismo em nome da Igreja (..) o antissemitismo dos nazistas, assim como o seu antimarxismo, interessavam à Igreja.”

Padre Falken. In: Erwin Lutzer. A Cruz de Hitler.

Obs: Comentário do Pr. Leffer exaltando a pessoa de Adolf Hitler.

“Pois aí está. A maioria do povo, incluindo cristãos professos, já não acreditava que valesse a pena sofrer pelo cristianismo, muito menos morrer por ele.

Estavam dispostos a substituir a Bíblia pelo Minha Luta, em troca de empregos e da Alemanha mais gloriosa.

Não obstante, os que salvaram sua vida acabaram por perdê-la; e os que perderam sua vida acabaram por salvá-la.”

Erwin Lutzer. A Cruz de Hitler.

Obs: Comentário do Pr. Lutzer sobre o descrédito da Bíblia em relação ao “Mein Kampf” de Hitler.

Quando a Igreja alterou a oração do “Pai Nosso” na Alemanha

**“Nosso pai Adolf que estás em Nuremberg, santificado seja o Terceiro Reich”.
(Oração do Pai Nosso, modificada pelo nazismo)**

Comentário de outro autor sobre um livro interessantíssimo “A Cruz de Hitler”, do pastor Erwin Lutzer. Apesar de ser um livro religioso, a obra é muito proveitosa para quem se interessa por História.

O autor resolveu pesquisar a respeito do comportamento dos cristãos alemães durante o nazismo, ao visitar o antigo prédio do Ministério da Guerra nazista na Alemanha, hoje um museu. Nessa ida ele viu fotos de pastores protestantes e padres com o braço estendido fazendo a saudação nazista. Naquele momento, Erwin ficou intrigado: O que os cristãos pensavam, principalmente os protestantes, frente as atrocidades cometidas pelo Terceiro Reich?

A nação alemã era maioria cristã, **95%** das pessoas eram protestantes e católicas. Como essas pessoas foram coniventes com o Holocausto? Poucos foram os crentes que discordaram dos nazistas e acabaram até em prisões, infelizmente a grande maioria simplesmente se omitiu.

O fato é que mesmo as ideias nazistas sendo totalmente contrárias as cristãs, poucos questionaram. As hipóteses são muitas e o autor divaga sobre muitas possibilidades, o que é interessante e nos induz a questionarmos o porquê daquele comportamento e passividade do povo alemão cristão.



Obs: Igreja Luterana com a cruz e a suástica. A pergunta é: Como uma nação majoritariamente cristã acreditou nas teorias nazistas?

Quando a Igreja alterou a oração do “Pai Nosso” na Alemanha

O absurdo chegou ao ponto da oração do Pai Nosso ser modificada para: “Nosso pai Adolf que estás em Nuremberg, santificado seja o Terceiro Reich”. Herman Otto Hoyer pintou um quadro de Hitler em Sterneckerbräu e intitulou-o: “No princípio era o Verbo”. Claramente, percebemos que no mundo nazista não caberia o Cristianismo, mas somente uma adaptação dele. Hitler seria o novo Cristo, o “messias” da Alemanha.

Abaixo um trecho de uma pregação de um pastor luterano, chamado Julius Leuthersen em **1933**:

“Deus veio à nós por intermédio de Hitler...por intermédio de sua honestidade, de sua fé e de seu idealismo, o Redentor nos encontrou...Hoje nós sabemos que o Salvador veio...”

Esse relato exemplifica o pensamento da igreja na Alemanha, por certo, pensavam assim; não nos afeta, não temos nada a ver com isso.

Fica a pergunta para todos nós (não só para os Cristãos). Até que ponto somos omissos em relação ao sofrimento do outro? Será que estamos ouvindo os gritos da criança que apanha do outro lado da rua? Dos gays que apanham de lâmpadas na Avenida Paulista? Dos nossos animais que sofrem maus tratos de todas as espécies? Da mulher abusada, e tantas outras vítimas? Fica a dica de um livro que nos faz pensar muito a respeito do preço da omissão.



Obs: Igreja Luterana na Alemanha com a Suástica.

Igreja Luterana na Alemanha, com a Suástica.

A cruz das igrejas foi substituída pela suástica e poucos cristãos viram isso como algo errado, ou no mínimo estranho, a maioria resolveu se alienar. Abaixo o relato de um luterano a respeito do seu comportamento no nazismo:

“Eu vivi na Alemanha durante o Holocausto. Eu me considero cristão. Ouvíamos histórias sobre o que estava acontecendo com os judeus, mas tentávamos nos manter à parte.

Afinal, o que alguém poderia fazer para parar aquilo?

Uma linha ferroviária passava atrás de nossa pequena igreja. Todos os sábados pela manhã podíamos ouvir ao longe o apito do trem e a seguir o barulho das rodas sobre os trilhos. Ficávamos transtornados quando ouvíamos os gritos que vinham dos trens quando estes passavam próximo à nossa igreja. Percebíamos que naqueles vagões, judeus estavam sendo carregados como se fossem gados!

Semana após semana ouvimos o apito do trem. Tínhamos pavor de ouvir o som das rodas, porque sabíamos que ouviríamos o som dos gritos dos judeus rumo aos campos de extermínio – gritos que nos atormentavam”.

“Sabíamos a hora em que o trem viria e quando ouvíamos o zumbido, começávamos a cantar hinos. No momento em que o trem passava atrás da igreja, já estávamos cantando com toda a força. Se ouvíssemos os gritos, cantávamos mais alto para não escutá-los.”



Igreja de Todos os Santos, também chamada de Igreja do Castelo de Wittenberg, onde Martinho Lutero pregou o documento conhecido como "95 Teses", que deu início à Reforma.

Quais são as Principais Diferenças entre o Calvinismo e o Luteranismo?

Tanto o Calvinismo como o Luteranismo, embora ambas as tradições protestantes sejam originárias da Reforma, elas divergem em vários aspectos teológicos fundamentais.

Estas diferenças decorrem das abordagens distintas de seus fundadores, João Calvino e Martinho Lutero, no que diz respeito à interpretação das Escrituras e compreensão da natureza da salvação.

Uma das principais diferenças reside na sua compreensão da soberania de Deus e do livre-arbítrio humano. O calvinismo enfatiza a soberania absoluta de Deus, ensinando que Deus predestinou alguns indivíduos para a salvação (os eleitos) e outros para a condenação (os réprobos).

Esta doutrina, também conhecida como dupla predestinação, não é aceita no luteranismo. Os luteranos, embora reconheçam a soberania de Deus, dão mais ênfase ao livre arbítrio humano ao aceitarem ou rejeitarem a graça de Deus.

Outra diferença fundamental é a sua visão dos Sacramentos. Embora ambas as tradições reconheçam o Batismo e a Comunhão como Sacramentos, elas diferem na sua compreensão da presença de Cristo na Eucaristia. Os luteranos acreditam na presença real de Cristo no pão e no vinho (consubstanciação), mas não na transformação dos elementos (transubstanciação), enquanto os calvinistas veem a Ceia do Senhor como um memorial de caráter apenas simbólico.

As duas tradições também diferem na forma de governo da Igreja. O calvinismo tipicamente segue um modelo presbiteriano com membros das Igrejas eleitos, enquanto o luteranismo muitas vezes adota uma estrutura episcopal com bispos. Isto reflete as suas diferentes compreensões acerca da autoridade e organização da Igreja.

Além disso, o Calvinismo coloca uma forte ênfase no papel da Congregação na tomada de decisões, o que se alinha com sua crença no sacerdócio de todos os crentes.

Em contraste, o luteranismo, enquanto valoriza a contribuição congregacional, tende a enfatizar a autoridade dos bispos, que orientam a igreja e seus ensinamentos.

Como tal, compreender as nuances da governança destas tradições teológicas, especialmente o Calvinismo explicado em detalhe, revela as suas prioridades e abordagens teológicas implícitas e decorrentes da liderança comunitária.

O calvinismo é conhecido pela sua ênfase nos «cinco pontos» resumidos no acrónimo em inglês “TULIP” (depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível e perseverança dos santos). Ver no próximo slide a terminologia em Inglês.

Embora os luteranos possam concordar com alguns aspectos destes pontos, geralmente não os enfatizam no mesmo grau.

Estas diferenças teológicas podem ter um impacto significativo nas visões de mundo e na auto compreensão dos crentes.

A ênfase Calvinista na “predestinação”, por exemplo, pode levar a um maior sentido do propósito divino, mas também pode, conforme outras correntes teológicas, criar ansiedade sobre o “estado de eleito”.

A visão luterana, com sua ênfase no livre-arbítrio, pode promover um senso mais forte de responsabilidade pessoal nas decisões de fé.

Na prática, estas distinções teológicas levaram a diferentes ênfases no culto, na pregação e na vida cristã.

| | | | | |
|----------|---|----------------------------|---|-------------------------|
| T | - | Total depravity | — | Depravação total |
| U | - | Unconditional election | — | Eleição incondicional |
| L | - | Limited atonement | — | Expição limitada |
| I | - | Irresistible grace | — | Graça irresistível |
| P | - | Preservation of the saints | — | Perseverança dos santos |

| DIFERENÇA | LUTERANISMO | CALVINISMO |
|-------------------------|--|--|
| Salvação | Os luteranos acreditam que a salvação é alcançada por meio da fé e das boas obras praticadas pelo indivíduo. | Os calvinistas defendem a predestinação, ou seja, a crença de que a salvação já está determinada por Deus. |
| Intermediação | O luteranismo não admite a possibilidade de intermediação entre Deus e seu fiel. Não há adoração aos santos, que são apenas lembrados e citados como exemplos a serem seguidos no que diz respeito à fé e Testemunho dos mesmos. | O calvinismo não admite a possibilidade de intermediação entre Deus e seu fiel, e o indivíduo por si só teria condições de se relacionar com Deus. |
| Perseverança dos Santos | Os luteranos acreditam que a perseverança dos santos é necessária para a salvação, ou seja, o indivíduo deve permanecer firme na fé e praticar boas obras. | A doutrina calvinista inclui a perseverança dos santos, que afirma que aqueles que são salvos por Deus não podem perder sua salvação, independentemente de suas obras. |

John Knox – Fundador do Presbiterianismo

Nascimento: 1514 em Haddington/Escócia

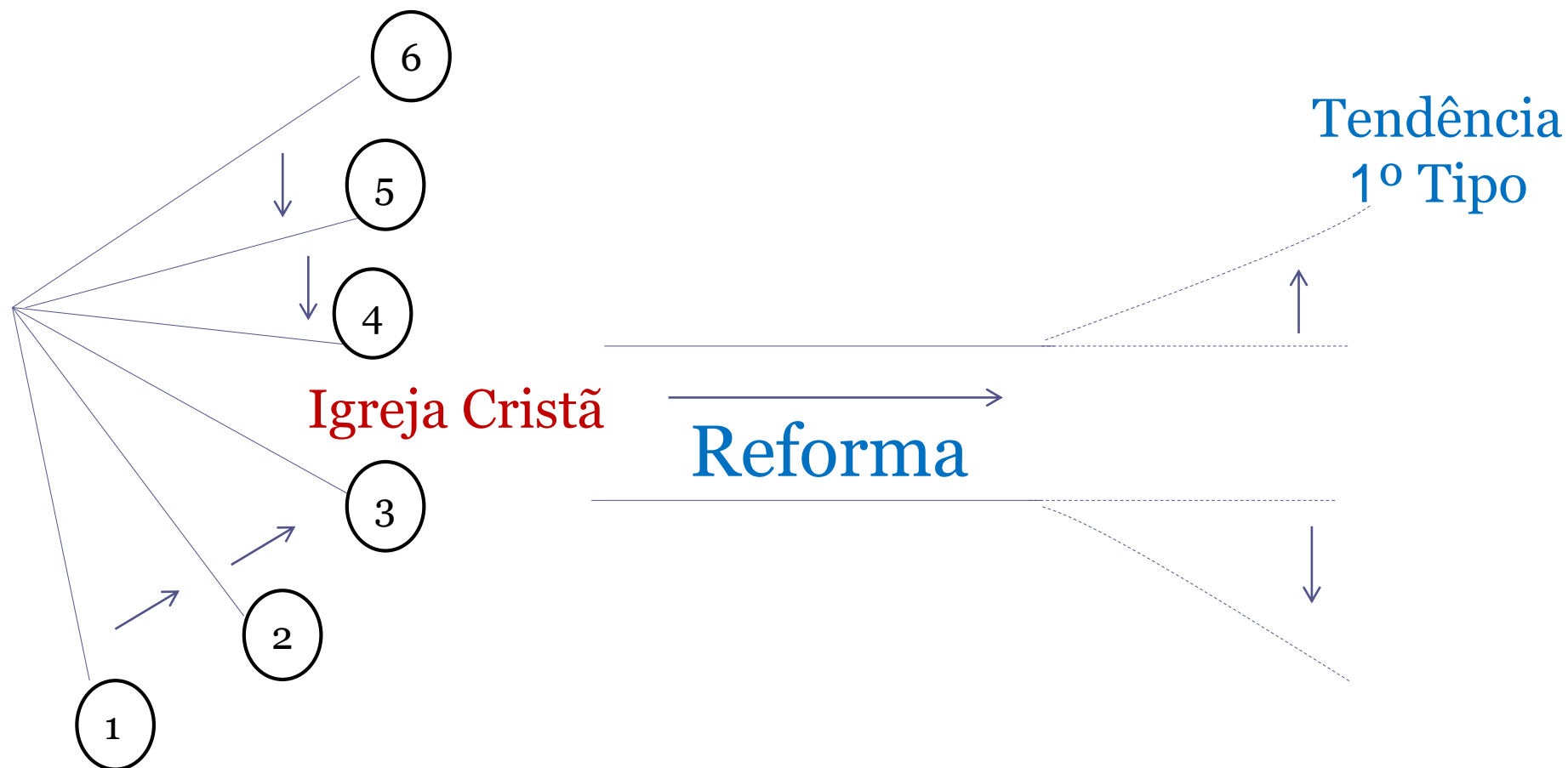
Falecimento: 1572 em Edimburgo/Escócia

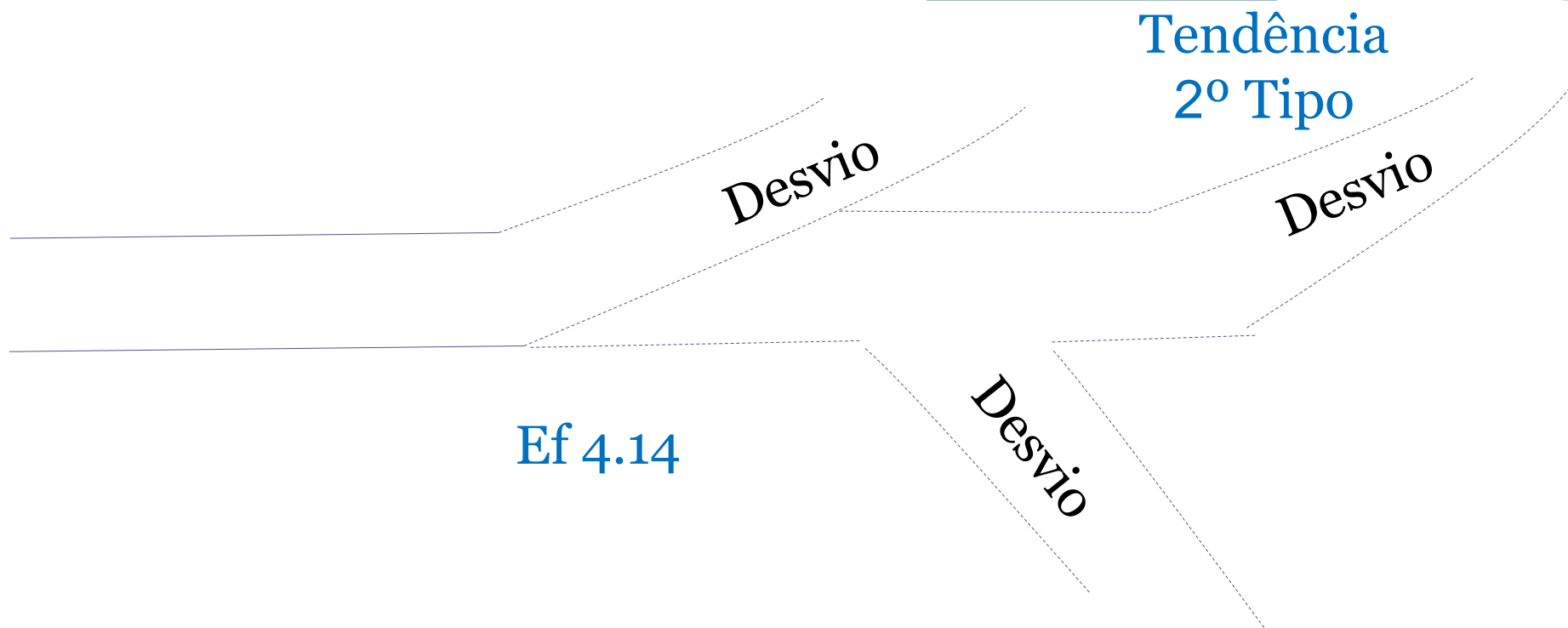
Observações:

- 1- Foi aluno de Calvino e sacerdote e em 1540 liderou a Reforma Protestante na Escócia.
- 2- Recebeu influência do Luteranismo e do Calvinismo.
- 3- Em 1553 para não morrer na fogueira, exilou-se em Genebra/Suíça, onde participou com os reformadores Suíços, especialmente com Calvino, na formação da conhecida “Bíblia de Genebra”, realizada para os povos Anglosaxões. Essa Bíblia tornou-se tão popular que foi levada para os Estados Unidos em 1620.
- 4- Em 1559 Knox participou com um exército formado por Escoceses e Ingleses de uma batalha que venceu e que resultou na Capitulação das Forças Francesas. Nesse mesmo ano, junto com outros Reformadores, fundaram a Igreja Presbiteriana.
- 5- Em 1567, os Franceses foram finalmente expulsos da Escócia.
- 6- John Knox foi também Teólogo, Ministro, Escritor e Político.

Cristianismo nos Dias Atuais

RM 12:2 - E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que proveis qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.





Objetivo da Reforma hoje

Preservação dos parâmetros divinos aplicados ao ser humano, à sociedade e à nação

(I Tm 6:20, Hb 10:23)



SANTIFICAÇÃO



Restauração para preservação

DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE A VIDA DO REFORMADOR MARTIN LUTHER

Bibliografia:

e

- Vicente Temudo Lessa – Casa Editora Presbiteriana
- Luther, Martin. On the Jews and Their Lies, cited in Michael, Robert. "Luther, Luther Scholars, and the Jews,"
- Ewald M. Plass, *What Luther Says*, 3 vols., (St. Louis: CPH, 1959), 88, no. 269; M. Reu, *Luther and the Scriptures*, Columbus, Ohio: Wartburg Press, 1944
- Christian Feldmann, Monographie.
- As Reformas na Europa de Carter Lindberg.
- A Cruz de Hitler de Erwin Lutzer.
- De Luder a Lutero – Martin Norberto Dreher.